

Roteiro - BALADA DOS INF:éis - 1969

CÓPIA 3/3

BALADA DOS INFIEIS

Sinopse

BALADA DOS INFIÉIS

Argumento Cinematográfico
de GERALDO SANTOS PEREIRA

S i n o p s e

A cidade de Araxá, no interior de Minas Gerais, está vivendo um de seus dias mais extraordinários. O riquíssimo banqueiro, magnata e industrial Medeiros de Alcântara, que viera passar as férias nesta estação de águas, morreu de repente e seu corpo vai ser trasladado para o Rio.

Todos os personagens do filme, envolvidos na trama da história, além de autoridades, jornalistas e curiosos, vão ao Aeroporto e acompanham o cortêjo fúnebre até o avião.

Alí estão, entre outros, a viuva de Medeiros, Dona Judite de Alcântara; um casal de paulistas ricos, em viagem de lua-de-mel: Eduardo e Lúcia Bueno Feitosa; um jovem escritor, Fernando Cavalcanti, sobre quem recaíram, de início, as suspeitas de crime; um rico e veterano banqueiro carioca, Dr. Mariano Belmiro, e sua mulher, Dona Arminda Belmiro; o ex-presidente de um país sul-americano, General Sólon de Fuentes, deposto do poder e exilado no Brasil; três amigas solteironas, Fátima, Teresa e Belinha e, finalmente, o gerente do Grande Hotel do Barreiro, Vasco Bruzzi.

O caixão é embarcado e todo o grupo regressa ao hotel em carros particulares ou de aluguel.

O regresso ao hotel inicia o longo e único "flash-back" do filme: nossos personagens agora estão chegando pela primeira vez ao majestoso hotel termal do Barreiro, localizado há menos de cinco quilômetros do centro de Araxá.

Um a um, e sucessivamente, nossos heróis chegam ao hotel e são encaminhados a seus aposentos, no interior dos quais começam a revelar, através de detalhes e situações expressivas, sua verdadeira personalidade.

Os primeiros dias de estada na bela estância hidro-mineral decorrem normalmente. O grande salão de refeições, as salas de estar e de leitura, o jardim-de-inverno, o cinema, os passeios, o lago, os jardins, a piscina e os recantos exteriores promovem a convivência de todos e exibem sua face social.

Em seus aposentos, e na intimidade, cada um dos hóspedes, no entanto, se individualiza, mostrando, pouco a pouco, sua fisionomia moral autêntica.

Eis que, certo dia, chega à estância o milionário e ex-ministro Medeiros de Alcântara, acompanhado de sua esposa, dona Judite de Alcântara, aparentemente em viagem de repouso e tratamento. O ilustre e poderoso casal é convidado a instalar-se na "suite" presidencial do Grande Hotel.

Juntamente com Medeiros de Alcântara e sua mulher, nossos personagens iniciam o tratamento hidroterápico nas Termas, que são das mais bem equipadas do mundo.

Aos poucos, com o passar do tempo, vai sendo gradativamente revelado o segredo de cada um.

Dona Arminda Belmiro confia seu drama ao médico-chefe das Termas: seu marido, o banqueiro carioca, sofre de câncer, mas acredita que seu mal seja apenas uma renitente dor de estômago, talvez uma inflamação, e, para curá-la, corre as estações de água, consulta médicos, cultivando inúteis esperanças.

Eduardo Bueno Feitosa, casado há quase seis meses com a bela e fascinante Lúcia, sofre um violento traumatismo psíquico que o impede de consumir a prolongada lua-de-mel. Afligido por uma desesperadora inibição sexual, que também o leva aos médicos e às estações de água, Eduardo faz inúteis e aflitivas tentativas noturnas para superar a impotência avassaladora, durante as quais só consegue excitar inutilmente sua bela esposa.

O ex-presidente Sólon de Fuentes sonha sua volta ao poder, recorda os dias de glória do passado e, na intimidade do quarto, debate-se com terríveis pesadelos, recordando, enquanto dorme, a violenta deposição da presidência da República de sua pátria. Paralelamente à decadente megalomania onírica, o ex-presidente convoca garçons e empregados do hotel para satisfazer, mediante régias propinas, seus incoercíveis impulsos homossexuais.

Fernando Cavalcanti, intelectual, escritor e praticante da caça, em lugar de escrever, ou de meditar, traça misteriosas plantas-baixas do hotel, manipula um rifle e acompanha suspeitamente os passos de Medeiros de Alcântara.

Fernando e Lúcia se cruzam nos corredores e salões do hotel; é inevitável a atração que, secretamente, começa a aproximá-los.

Dr. Medeiros de Alcântara cedo revela o motivo secreto de sua vinda a Araxá. Desembarcam no Aeroporto o sr. Grover e dois assessores, também estrangeiros, representantes da "International Mining Company", os quais, sem mais tardar, vão reunir-se ao magnata brasileiro para tratar de um contrato de exploração da rica jazida de nióbio da região. As conferências entre Medeiros e os três estrangeiros denunciam aspectos cabulosos do contrato, em vésperas de concretização.

Enquanto isso cada personagem ocupa-se da vida elegante e ociosa do Grande Hotel. Fernando Cavalcanti é apresentado a Lúcia Bueno Feitosa, que tem as manhãs livres para passear, durante o período em que o marido se ocupa com o tratamento nas Termas: banhos, duchas, massagens, etc.

A simpatia recíproca se aprofunda, aos poucos, entre Lúcia e Fernando, enquanto o ex-presidente vigia a chegada do carteiro, na esperança inútil de chegar uma mensagem de seus correligionários.

....

Depois de uma jornada particularmente movimentada para cada um de nossos heróis, durante a qual buscaram impor uma face que não é, contudo, a mais legítima, recolhem-se, à noite, a seus aposentos.

Alguns, no entanto, como Medeiros de Alcântara, os três estrangeiros e as três amigas solteironas, tentam divertir-se, sem êxito, na "boite" do hotel.

Mais tarde, no silêncio da noite sertaneja, o hotel parece repousar. A noite, na verdade, é tensa e expectante.

O ex-presidente Fuentes renemora, durante o sono, sua agitada carreira política; a trama conspiratória de seus inimigos; sua solidão de exílio; a supérflua ilusão da volta ao poder.

Mais adiante, no quarto andar, Eduardo Bueno Feitosa tenta superar, uma vez mais, e novamente sem resultado, o drama de sua impotência. Nada mais faz, na verdade, do que excitar sua linda esposa.

Mariano Belmiro sofre nova crise, geme sua dor intermitente, é socorrido pela mulher, engole um comprimido e vai repousar, enquanto dona Arminda, contendo o choro, finge acreditar em sua ilusória recuperação.

No dia seguinte a vida do hotel parece voltar à normalidade, entregue à sua rotina fastidiosa.

Fernando sai a cavalo com Lúcia, passeando pelas imediações do hotel. Lúcia vai, aos poucos, perdendo seus escrúpulos, fortemente atraída pela máscula sedução do escritor.

Medeiros de Alcântara, por sua vez, discute os últimos detalhes do acordo com o sr. Grover e assessores, ficando acertada a alta comissão do negócio: uma conta numerada na Suíça.

Enquanto a trama negociada chega ao fim, dona Judite, tentando rejuvenecer a pele com o tratamento de lama, prega moralidade no salão de beleza, exaltando a honradez do marido, que ela diz ser vítima do exaustivo cumprimento do dever.

Das duas amigas solteironas, Fátima e Teresa, desesperançadas de viver uma aventura amorosa no hotel, entregam-se,

como último recurso contra o tédio, às suas próprias e ardentes carícias lésbicas.

O banqueiro Mariano Belmiro volta ao tratamento nas Termas, confiando sempre em sua recuperação, fazendo, em horas de intimidade, melancólicas confidências à mulher.

Uma festa noturna, realizada nos jardins do Grande Hotel, reúne todos os personagens de nossa história. A câmara passeia pelo local, capta pedaços do drama secreto de cada um, enquanto dois cantadores mineiros estabelecem um pitoresco desafio musical. A discórdia deflagra entre Fátima e Teresa, por motivo de ciúme. Teresa, na verdade, passou a interessar-se por um rapaz de Araxá, com o qual se afasta para um canto discreto do jardim, onde Fátima os surpreende.

....

Obtido o controle acionário e concretizado o acordo da exploração da mina de nióbio, os três representantes da "International Mining" regressam. Dr. Medeiros de Alcântara, de posse do documento que garante uma grossa comissão no negócio, antegoza a euforia do triunfo e, no jardim-de-inverno do hotel, concede uma tumultuada entrevista a um jornalista de Araxá. A entrevista assume aspectos dramáticos: o jornalista, um rapaz irreverente e desabusado, debate com o ex-ministro os temas palpitantes de nacionalismo e subdesenvolvimento, participação do capital estrangeiro no desenvolvimento nacional, intercâmbio de "know-how" e matérias-primas, etc. A intemperança do jornalista leva o banqueiro ao furor e aumenta seus temores a presença perseguidora de Fernando Cavalcanti, que parece segui-lo pelo hotel.

O que interessa a Fernando, na verdade, é a conquista física de Lúcia Feitosa, por quem ele se mostra grandemente interessado.

Numa certa manhã, efetivamente, Fernando parece alcançar seus desígnios. Ele e Lúcia, mais uma vez, saem a passeio, a cavalo, enquanto Eduardo Feitosa inicia o tratamento nas Termas.

Eduardo, contudo, parece pressentir a traição da mulher. Interrompe a hidroterapia, vai aos fundos do hotel e, de longe, avista Lúcia e Fernando, que se afastam por um caminho que leva à Fonte Dona Bêja.

Eduardo os segue, cautelosamente. Mais adiante, escondendo-se num pequeno bosque, avista Lúcia e Fernando que descem uma rampa, na direção do prédio abandonado de ducha natural, construído numa depressão do terreno. Perplexo, tomado de rudo furor, mas evitando sempre ser pressentido, Eduardo continua a segui-los.

Lúcia e Fernando chegam às duchas e vão fe-

char-se no interior de uma cabina. Eduardo segue o mesmo caminho e, por sua vez, vai ocupar a cabina ao lado, de onde, por uma fresta no alto da parede, consegue espionar os dois adúlteros, entregues à mais completa e frenética lubricidade.

Lúcia e Fernando despenham-se no interior da cabina e, encharcados pelo jato de água que tomba do alto, beijam-se, acariciam-se, estendem-se num estrado de madeira, onde se possuem diante do olhar atônito de Eduardo.

A cena erótica produz um efeito extraordinário e inesperado em Eduardo Bueno Feitosa, que se deixa dominar por uma excitação irrefreável que reaviva sua virilidade. O estranho triunfo sexual submerge nêle a honra ultrajada e faz aflorar em seu espírito o orgulho da potência renascida.

Depois Eduardo afasta-se do lugar, volta ao hotel e fica aguardando o regresso de Lúcia. Esta, efetivamente, retorna pouco depois, ganha o corredor do hotel, aproxima-se de seu quarto, enquanto Eduardo se atormenta numa crispante expectativa.

Lúcia chega ao quarto, caminha ao encontro do marido. O primeiro impulso de Eduardo é de ódio e vingança: suas mãos começam a estrangulá-la.

Nesse instante, contudo, com os movimentos desesperados que faz para livrar-se da fúria do marido, Lúcia deixa soltar da blusa os seios, surgindo aos olhos dêle um busto jovem e excitante. Na lembrança de Eduardo revive a cena erótica na ducha abandonada. A imagem de Lúcia, nua e entregue à lúbrica traição, excita novamente os sentidos de Eduardo. Suas mãos descem do pescoço, acariciam voluptuosamente seu colo, seus seios e, em seguida, começam a despí-la nervosamente. Depois Eduardo carrega Lúcia ao leito e lá também a possui, em triunfo.

A atmosfera em todo o hotel é de alegria intensa. A próxima sequência, como uma alegoria do prazer físico e da vitalidade, reúne todo o grupo de personagens e diversos hóspedes entregues à sua íntima e profunda alegria de viver e de sentir. O centro dessa unânime euforia concentra-se em Eduardo, Fernando, Medeiros e Fuentes, captados em "flashes" expressivos e reveladores.

Medeiros de Alcântara, a sós, no interior da suite presidencial, entrega-se a um extravagante balé em torno do documento que lhe garante a conta numerada na Suíça. Depois deixa o apartamento, para comemorar no bar o êxito da negociata. Ganha o corredor e, ao passar diante da porta entreaberta dos aposentos de Fernando Cavalcanti, estaca aterrorizado. Um fortíssimo estampido de tiro o faz vacilar em suas pernas. Depois o milionário cambaleia e cai, enquanto, na tela, atropelam-se imagens e sons em sua

memória tumultuada, criando uma sequência alegórica para significar a culpa e a traição. As imagens escurecem e, em seguida, obrem-se lentamente num outro "décor".

....

Estamos agora numa peça da suite presidencial. O cadáver de Medeiros de Alcântara é o centro de um numeroso grupo de pessoas. Constatase que o milionário morrerá de colapso cardíaco. O tiro se esclarece: uma arma, manejada por Fernando Cavalcanti, disparara ao acaso, indo a bala encravar-se na parede de seu quarto. A viúva chora convulsivamente e recebe os pêsames dos presentes, inclusive de Lúcia e Eduardo.

E assim termina dramaticamente a estranha aventura dos hóspedes do Grande Hotel. Nada mais têm a fazer na cidade do Araxá. Decidem, portanto, livres de qualquer suspeita, regressar a seus destinos, cada qual à sua maneira.

O banqueiro Mariano Belmiro, em seu carro luxuoso, vai tentar a cura impossível na cidade de Poços de Caldas, outra estância hidro-mineral. A mulher o segue, melancólica.

Fátima e Belinha se reconciliam, enquanto Teresa resolve permanecer na cidade, empolgada com seu romance provinciano.

O ex-presidente Sólón de Fuentes regressa ao Rio por ferrovia. Está cheio de novas esperanças, aguardando a volta ao poder, narrando seus triunfos ao passageiro vizinho.

Lúcia e Eduardo Feitosa, finalmente, também regressam de automóvel a São Paulo. Seguem pela rodovia asfaltada que liga Araxá à cidade paulista de Franca. O rádio do carro deixa ouvir "The Wig", de Lalo Schifrin.

O casal se mantém calado. Eduardo dirigindo, enquanto Lúcia finge interesse pela paisagem da serra.

Mais adiante surge, na mesma estrada, um ônibus de passageiros. O carro de Eduardo vai ultrapassá-lo, emparelha-se com ele. É quando Lúcia avista Fernando Cavalcanti à janela do coletivo.

Fernando também descobre Lúcia e, durante alguns segundos, os dois trocam um olhar inútil e melancólico.

Eduardo, que nada percebera, mostra sua face confiante, aliviada, triunfante. Depois comenta, como para consigo mesmo:

- Agora eu sou um outro homem!

Lúcia escuta a confidência. O ônibus vai ficando para trás. Ela volta a olhar a paisagem, enquanto murmura,

também para si mesma, quase sorridente:

- Mas eu continuo sendo a mesma mulher...

Muito do alto a câmara focaliza a estrada que serpenteia entre as montanhas da Serra das Sete Voltas.

O carro de Eduardo e, pouco depois, o ônibus de passageiros atravessam o campo fixado pela objetiva em Grande Plano Geral. Depois desaparecem numa curva.

A estrada fica vazia, silenciosa, perdida na amplidão.

F I M

BALADA DOS INFIEIS

Roteiro

Técnico

ABREVIATURAS E TERMINOLOGIA TÉCNICA

<u>P.P.P.</u>	-	Primeiríssimo Plano
<u>P.P.</u>	-	Primeiro Plano
<u>P.A.</u>	-	Plano Americano
<u>P.M.</u>	-	Plano Médio
<u>P.G.</u>	-	Plano Geral
<u>G.P.G.</u>	-	Grande Plano Geral
<u>Detalhe</u>	-	Detalhe
<u>"Insert"</u>	-	Plano para inserção na montagem
<u>Trav-Avante</u>	-	"Travelling" para a frente
<u>Trav-Atrás</u>	-	"Travelling" para trás
<u>Trav-Lateral</u>	-	"Travelling" Lateral
<u>"Zoon"</u>	-	Lente multi-focal de aproximação e recuo
<u>Pan-E.D.</u>	-	Panorâmica da Esquerda para Direita
<u>Pan-D.E.</u>	-	Panorâmica da Direita para Esquerda
<u>Pan-A.B.</u>	-	Panorâmica do Alto para Baixo
<u>Pan-B.A.</u>	-	Panorâmica de Baixo para Alto
<u>"Plongé"</u>	-	Câmara em mergulho, filmando do alto para baixo
<u>"Contre-Plongé"</u>	-	Câmara em contra-mergulho, filmando de baixo para alto.

SEQUÊNCIA I

EXTERIOR - ESTRADA DO AEROPORTO - TARDE

1. A cidade de Araxá está vivendo um de seus dias mais extraordinários. São cinco horas da tarde, o sol quase indo embora. O industrial, banqueiro e ex-ministro Medeiros de Alcântara, que viera passar as férias nesta estação de águas, morreu de repente.

O que vemos, como primeiro plano do filme, é o seu entêrrro. Seu corpo, num caixão, está sendo trasladado para o Rio.

A câmara focaliza, do alto, a estrada que conduz ao Aeroporto de Araxá. Por ela vem chegando uma fila de carros, particulares e de aluguel. O carro funerário leva, na frente, o caixão.

Através de P.G. enquadram-se os veículos no instante em que chegam diante do pequeno edifício do Aeroporto e estacionam. Diversas pessoas começam a deixar os carros.

2. Deixando em P.P., à direita do quadro, o carro funerário, do qual algumas pessoas retiram o caixão, a câmara também fixa os outros participantes do entêrrro.

Estão presentes todos os personagens do filme, envolvidos na trama da história, além de autoridades, jornalistas e curiosos.

O caixão é retirado do veículo e passa rente à objetiva da câmara, saindo do quadro pela esquerda.

Vêm, a seguir, nossos personagens: a viuva, dona Judite de Alcântara, elegantemente trajada de luto; um casal jovem de paulistas ricos: Eduardo e Lúcia Bueno Feitosa, em lua-de-mel na bela estância hidro-mineral; um intelectual e escritor mineiro, Fernando Cavalcanti, sobre o qual recaíram, de início, as suspeitas de crime; Dr. Mariano Belmiro e sua esposa, dona Arminda; o ex-presidente de uma República sul-americana, General Sólon de Fuentes, deposto do poder e exilado no Brasil; Fátima, Teresa e Belinha, três amigas solteironas, residentes em São Paulo e, finalmente, o gerente do Grande Hotel do Barreiro, sr. Vasco Bruzzi.

Cada um deles segue o mesmo trajeto da viuva: surgem do fundo, aproximam-se da câmara e saem do quadro pela esquerda, entrando na pequena estação de passageiros do Aeroporto.

3. De outro ângulo, agora revelando o interior do Aeroporto, a câmara focaliza o caixão e seus acompanhantes. Eles penetram na estação de passageiros, a caminho da pista de pouso, na qual se encontra um avião especialmente fretado para conduzir ao Rio o corpo do magnata.

INTERIOR - ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS - TARDE

4. Colocada agora no interior da pequena estação de passageiros, a câmara vai fixar, em P.M., parte do grupo e, no centro, chorando copiosamente, a viuva do ex-ministro. Caminhando lentamente

te, amparada pela senhora do Prefeito de Araxá, dona Judite sai do quadro.

Câmara, através de Trav-Avante, aproxima-se de um grupo, no qual se destacam o gerente do Grande Hotel e um jornalista.

Enquanto a objetiva focaliza os dois, em P.P., mudos, ouvem-se na trilha sonora, em voz off, a pergunta e a resposta, como em forma de pensamento:

1º JORNALISTA: O senhor está a par do que houve?

GERENTE: Não. Nunca me meto na vida de meus hóspedes. E não me importune!

Continuando o "travelling", a câmara aproxima-se agora de Fernando Cavalcanti, o jovem escritor, suspeito de crime. É um rapaz de aparência máscula e inteligente. A seu lado um outro jornalista, com fôlhas de papel, registra a entrevista imaginária, enquanto, também off, ouvem-se pergunta e resposta:

2º JORNALISTA: É verdade que você vinha de uma estação de caça?

FERNANDO CAVALCANTI: É claro que é verdade! Aliás, é bom que se saiba que eu nem sequer conhecia o falecido!

5. Câmara fixa Eduardo Bueno Feitosa, sua mulher, Lúcia Bueno Feitosa e um fotógrafo. Os três caminham lentamente, enquadrados em P.P. e seguidos pela câmara em Trav-Atrás, enquanto se ouvem, off, suas vozes:

EDUARDO: Não gostei do sujeito, cara de mau-caráter, dêsses tipos desprezíveis que acham que são superiores aos outros!

FOTÓGRAFO: Mas o doutor Medeiros...

EDUARDO: Não estou falando do morto, mas do causador da sua morte, não é, meu bem?

LÚCIA: Foi um acidente, Eduardo, isso acontece. O banqueiro não morreu do tiro que êle deu...

Lúcia se põe a chorar, discretamente. Depois avança mais alguns passos e sai do quadro. Atrás dela vem vindo um casal

de velhos, também hospedados no Grande Hotel. O velho passa um lenço na testa, ouvindo-se sua voz off:

VELHO: Eta calorzinho desgraçado!

6. Câmara agora enquadra o banqueiro Mariano Belmiro, sua mulher, dona Arminda, e Belinho, solteirona feia e magra. Os três caminham também vagorosamente, como os demais, conservando-se igualmente mudos, enquanto se ouve sua voz off, que comenta:

MARIANO: Até que o Medeiros era um homem simpático, apesar daquele ar mioto que todo político tem...

ARMINDA: Vai ser horrível para dona Judite interromper o tratamento de pele...

Através de Pan-D.E. a câmara vai enquadrar o ex-presidente Sólon de Fuentes, que está cercado por alguns jornalistas, interessados em ouvir suas declarações. Pelo mesmo processo, escuta-se off a voz do ex-presidente, falando numa mistura de espanhol e português:

FUENTES: Es muy lamentable todo esto! Todavía nada posso declarar por motivo de mi condición de exilado político. También en mi patria cosas como estas son comunes. Mas... o que usted escribe, muchacho?! No hablé nadie, entendido? Sólo comenté que la muerte del señor Medeiros de Alcântara fué lamentable, nada más! No publiquen nada, por favor!

EXTERIOR - AEROPORTO - TARDE

7. O entêrro aproxima-se do avião, colocado no "parking" do Aeroporto. O sol da tarde ainda é forte, causando um mal-estar generalizado. Estabelece-se uma confusão em torno do aparêlho, pois quase não se consegue colocar o caixão no interior do avião.

Nossos personagens, vistos anteriormente, além de curiosos e funcionários do Aeroporto, ficam esperando que o caixão seja embarcado, impacientes para ir embora.

Dona Judite, a viuva, também vive, aflita, o "sus-pense" da colocação do caixão. Todo mundo quer ajudar, dando palpites, gritando recomendações:

UMA VOZ: Um pouco mais para a direita!

OUTRA VOZ: Cuidado, senão ôle cai!

UM TRIPULANTE: Acho que o caixão é maior do que a porta...

8. O caixão é, finalmente, colocado no interior do avião. As hélices são acionadas, enquanto dona Judite, dando beijos reconhecidos nas mulheres, sobe a escadinha e entra no aparelho.

A pequena multidão começa a afastar-se, na direção da estação de passageiros, enquanto a aeronave, já na pista de terra, arremete para a frente, levantando grossas nuvens de poeira.

Câmara, através do Pan-1.D., acompanha o avião que alça vôo, a caminho do Rio.

9. Enquadra-se em P.G. o grupo de acompanhantes do entêrro, afastando-se do local, mais apressadamente, indo na direção de seus automóveis.

SOM - Entra, forte, música incidental.

Sobre a imagem da pequena multidão que se afasta, entra, em sobreimpressão, o

1º CARTÃO DE APRESENTAÇÃO.

EXTERIOR - ESTRADA DO AEROPORTO - TARDE

10. Nossos heróis, bem como autoridades, moradores de Araxá, jornalistas, funcionários do hotel, policiais, etc., deixam a estação de passageiros do Aeroporto e encaminham-se para os carros estacionados na estrada.

Câmara, colocada em ponto mais elevado, focaliza a fileira de automóveis particulares e de aluguel, no interior dos quais o grupo se acomoda.

Os carros começam a movimentar-se, deixando para trás o Aeroporto.

Sobre essa imagem, com o quadro ampliado em P.G., surge, sobreimpresso, o

2º CARTÃO DE APRESENTAÇÃO.

EXTERIORES DIVERSOS - CIDADE DE ARAXÁ

11. O cortejo de automóveis aproxima-se do centro da cidade de Araxá, a alguns quilômetros do Aeroporto.

Depois os veículos atravessam a cidade, chamando fortemente a atenção dos transeuntes.

Durante a travessia a câmara fixará detalhes expressivos para "inserts" de montagem.

Tanto em planos fixos como de movimento, através de "travellings" e panorâmicos, a câmara documentará o trajeto da comitiva motorizada que atravessa a cidade, a caminho do Grande Hotel.

Sobre essas imagens aparecerão, um a um, em sobre-impressão, os restantes

CARTÕES DE APRESENTAÇÃO DO FILME.

SEQUÊNCIA II

EXTERIOR - ESTRADA DO GRANDE HOTEL - TARDE

12. Colocada num ponto elevado da estrada asfaltada que liga o Barreiro à cidade de Araxá, a câmara enquadra, em P.G., o Grande Hotel e Termas, destacando sua imponência e grandeza.

Surgem pela direita e esquerda, em pequenos intervalos, alguns carros particulares e de aluguel, trazendo novos hóspedes para a temporada de cura e veranieio. Os veículos irrompem de ambos os lados, entrando no quadro e se distanciando da objetiva, até aproximar-se do belo conjunto arquitetônico do Barreiro.

EXTERIOR - FRENTE DO GRANDE HOTEL - TARDE

13. Os mesmos veículos do plano anterior agora chegam diante do Grande Hotel, atravessando o pátio e, pela rampa de acesso à portaria, indo parar diante da porta principal.

Nossos personagens, vistos na sequência do entêrrio, agora estão chegando pela primeira vez ao hotel, dando início ao longo e único "flash-back" do filme. Vestem, evidentemente, trajes diferentes da sequência anterior, e chegam felizes, apesar de fatigados pela viagem.

O primeiro carro a estacionar, guiado por um motorista particular, é do casal Mariano Belmiro.

Desembarca primeiro o banqueiro carioca e, logo a seguir, sua esposa, dona Arminda, uma senhora simpática, magra, a expressão sofrida e indisfarçadamente, melancólica.

Empregados do hotel vêm apanhar a bagagem, enquanto os dois penetram no vasto saguão de entrada. O automóvel se movimenta, indo estacionar no "parking" do hotel.

Logo em seguida aproxima-se outro carro de luxo, guiado, no entanto, por seu proprietário, o industrial paulista Eduardo Bueno Feitosa, que também entra no saguão, em companhia de Lúcio, sua jovem e atraente mulher.

O gerente do hotel, Vasco Bruzzi, vem receber, so-

lícito, os recém-chegados.

Agora quem está chegando, num carro de aluguel, é o ex-presidente Sólon de Fuentes, que já é conhecido do pessoal do Grande Hotel.

INTERIOR - SAGUÃO DO GRANDE HOTEL - TARDE

14. Os novos hóspedes vão se aglomerando no saguão do hotel, à espera de preencher as fichas de entrada e ser encaminhados a seus aposentos.

O gerente Vasco Bruzzi cumprimenta a todos, pressuroso. Alguns já são seus conhecidos, como o banqueiro Mariano Belmiro e o General Sólon de Fuentes.

Sempre que um personagem começa a se dirigir a seu quarto, entra, em sobreimpressão na imagem, um letreiro identificando-o. Assim, começamos com o Dr. Mariano Belmiro e senhora. Quando os dois se encaminham para o elevador, seguidos por dois carregadores, aparece o cartão que os identifica: MARIANO BELMIRO E ESPOSA.

15. Mariano Belmiro e dona Arminda aguardam a chegada do elevador. A câmara, através de Trav-Avante, vai enquadrá-los em P.P., esmiuçando seu rosto. Os dois aparentam a mesma idade, por volta de sessenta anos. Dona Arminda disfarça a idade pela maquiagem, enquanto o banqueiro, os cabelos enbranquiçados, mostra uma aparência fatigada, austera.

A porta do elevador se abre, entrando o casal e os carregadores uniformizados. O elevador sobe ao primeiro andar, onde Mariano Belmiro havia reservado uma suite de luxo.

INTERIOR - CORREDOR DO 1º ANDAR - TARDE

16. O banqueiro e sua esposa, seguidos pelos carregadores, caminham pelo longo corredor do hotel. Depois param diante de uma porta, que um dos empregados abre, deixando-os entrar.

INTERIOR - APARTAMENTO DE BELMIRO - TARDE

17. O carregador coloca as malas no interior da suite, recebe uma gorjeta e depois sai.

P.A. de Mariano que, depois de livrar-se do paletó, se lança ao leito, dizendo para sua mulher:

MARIANO: Estou exausto! Como é difícil chegar a este lugar!...

18. P.A. de dona Arminda, que arruma as malas. Ela responde, sem voltar-se para o marido:

DONA ARMINDA: Mas vale a pena, você vai ver. O ar da montanha fará muito bem a você!

Depois dona Arminda caminha na direção do marido. Câmara segue-a em Trav-Lateral e quadro em P.P.

Ela se aproxima do leito, enquanto Mariano Belmiro fica no quadro, ligeiramente à direita.

Dona Arminda, curvando-se, faz menção de tirar os sapatos do marido, dizendo, carinhosa:

DONA ARMINDA: Deixa eu tirar seus sapatos, Mariano.

19. Enquadra-se Mariano Belmiro de frente, ficando dona Arminda em 3/4 de perfil, ambos em P.P.

O banqueiro, num gesto de impaciência, afasta a perna e retruca, irritadamente:

MARIANO: Me deixa em paz, Arminda!

Dona Arminda, chocada, replica, imediatamente:

DONA ARMINDA: Não seja estúpido!

20. P.P. e depois P.P.P. por Trav-Avante de Mariano Belmiro que, com remorso, recupera a ternura e fala à esposa, apressado:

DONA ARMINDA: Desculpe, Arminda. É que estou muito deprimido! Esta é a última tentativa que faço para me curar deste dor azucrinate!

INTERIOR - SAGUÃO DO HOTEL - TARDE

21. Estamos novamente no saguão do hotel. Desta vez a câmara segue o ex-presidente Sólon de Fuentes. Acompanhado por outro carregador, Fuentes entra no elevador, a caminho do terceiro andar.

INTERIOR - CORREDOR DO 3º ANDAR - TARDE

22. Colocada no pequeno saguão do elevador, a câmara mostra o ex-presidente, seguido do carregador, quando a porta do elevador se abre e ele se encaminha para o aposento que lhe fôra destinado.

Carregado de malas e valises, o empregado do hotel, um mulato forte, caminha um pouco atrás, meio intimidado.

Sobre a imagem dos dois, caminhando no corredor, surge o novo cartão: FUENTES: EX-PRESIDENTE SUL-AMERICANO.

23. Câmara enquadra Fuentes e o carregador, em P.P. Atrás-

vés de Trav-Atrás a máquina acompanha os dois, seguindo pelo corredor.

Observa-se que o ex-presidente diminui a marcha e vai colocar-se ao lado do empregado, dizendo-lhe:

FUENTES: E como está usted, mi caro muchacho? No se casó todavía?...

CARREGADOR: Já, senhor Fuentes, com uma mocinha aqui da região mesmo...

Os dois chegam diante da porta do apartamento 316. Ali param. Enquanto o empregado abre a porta, novamente fala o ex-presidente:

FUENTES: Usted está más magro, así mismo robusto. El casamiento te a hecho bien...

CARREGADOR: Se o senhor diz isso...

INTERIOR - APARTAMENTO DE FUENTES - ANOITECER

24. Sólon de Fuentes e o carregador entram no apartamento nº 316. O rapaz leva a bagagem ao quarto de dormir. Lá o ex-presidente comenta, enquanto retira o paletó:

FUENTES: Pensé mucho en usted, Jorge... Acredita?...

CARREGADOR: Se o senhor diz isso...

INTERIOR - S/GUÃO DO HOTEL - ANOITECER

25. Lúcio e Eduardo Bueno Feitosa acabaram de preencher as fichas. Despedem-se do gerente e, seguidos por outro carregador, encaminham-se também para o elevador. Eduardo enlaça a bela moça, amoroso, despertando a inveja dos hóspedes e empregados do hotel.

Seguidos pela câmara, através de Pan.-D.E., os dois vão esperar a chegada do elevador.

Após seguí-los em panorâmica, a câmara deixa entrar no quadro um grupo de poltronas no vasto saguão. Nelas estão sentados um velho, uma velha e um hóspede de meia-idade, o ar aborrecido.

Os dois velhos acompanham com o olhar os dois paulistas em lua-de-mel, enquanto comentam:

VELHO: Gosto de ver os casais em lua-de-mel. Irradiam saúde, euforia. Os doentes, que vêm para se tratar, me deprimem!

VELHA: Assim mesmo em tôdas as estâncias: uns precisam de tratamento, outros de sossêgo...

26. Lúcia e Eduardo estão parados diante dos elevadores. Sobre sua imagem aparece o nôvo cartão: EDUARDO E LÚCIA BUENO FEITOSA.

O elevador chega e os conduz para cima.

INTERIOR - ELEVADOR - NOITE

27. No interior do elevador, que sobe ao 4º andar, conversam Lúcia e Eduardo, fixados em P.P.:

EDUARDO: Você já devê estar cansada de fazer e desfazer as malas, viajar de um lado para outro...

LÚCIA: Não tem importância, meu bem. Eu adoro viajar!

Eduardo, amoroso, atrai a mulher contra si, enquanto o ascensorista e o carregador, de soslaio, analisam a bela mulher, que não tem mais do que uns 22 anos, enquanto Eduardo aparenta 35.

INTERIOR - CORREDOR DO 4º ANDAR

28. O elevador chega ao 4º andar. A porta se abre. Saem Eduardo, Lúcia e o carregador. Um outro empregado, que esperava o elevador, entra nêle, para descer.

INTERIOR - ELEVADOR - NOITE

29. No interior do elevador o ascensorista e o empregado conversam desinibidamente, enquanto descem para o térreo:

ASCENSORISTA: Vão para o 420, reservado para lua-de-mel...

EMPREGADO: Ela é gostosa, hein? O cara é meio corôa, deve ser um ricoço...

ASCENSORISTA: Esses vão ficar dia e noite no quarto, você vai ver!...

INTERIOR - APARTAMENTO DE EDUARDO - NOITE

30. Lúcia e Eduardo já estão no interior do apartamento 420, que dá para os fundos do hotel, onde estão o lago e os jardins. É um apartamento alegre, cheio de flores e cortinas estampadas.

Lúcia começa a desfazer as malas, pendurando os vestidos no guarda-roupa. Eduardo vai estender-se na cama, tira

um cigarro, começa a fumar, enquanto a câmara, lentamente, se aproxima d'êlo, até fixá-lo em P.P. Eduardo então comenta:

EDUARDO: Amanhã vou procurar o tal médico, amigo de teu tio.

LÚCIA: (off) - Os exames serão os mesmos, Eduardo...

31. P.P. de Lúcia que, diante do guarda-roupa, olha na direção de Eduardo e completa sua frase:

LÚCIA: No fim êle vai dizer que seu problema é puramente mental...

32. P.P. de Eduardo, que retruca, quase irritado:

EDUARDO: Não precisa me deprimir, Lúcia!

33. P.P. e depois P.M. por Trav-Atrás e Pan-D.E. - Câmara enquadrando Lúcia, inicialmente em P.P. Ela caminha na direção do leito, seguida pela câmara em Trav-Atrás, enquanto replica:

LÚCIA: Não tive essa intenção, Eduardo. Quero apenas que você melhore, que se cure...

Lúcia chega diante da cama. A máquina continua a recuar e, em seguida, através de Pan-D.E., termina por ampliar o quadro até P.M., englobando os dois, parte da cama e do quarto, com a janela ao fundo.

Eduardo, recostado à cabeceira, deixa o cigarro no cinzeiro, deita-se e diz, com ternura:

EDUARDO: Vem cá, Lúcia...

Lúcia senta-se na cama, depois de certa hesitação. E responde, cética, melancólica:

LÚCIA: Para que?...

INTERIOR - CORREDOR DO 2º ANDAR - NOITE

34. Fernando Cavalcanti, o intelectual, caminha no corredor do 2º andar. Um pouco atrás vem um garoto, carregando uma mala, uma pasta preta e um estôjo de esq.

Os dois chegam diante do quarto nº 205, que o empregado abre.

INTERIOR - QUARTO DE FERNANDO - NOITE

35. Já no interior do quarto a câmara focaliza a porta. Fernando completa o movimento de entrar, seguido pelo carregador. O garoto deposita a mala no móvel apropriado, enquanto Fernando toma d'êle a pasta e o estôjo, depois de estender-lhe uma nota de 500.

Fernando, em seguida, coloca a pasta e o estôjo numa mesinha, tira o paletó, a gravata e a camisa, deixando ver um busto musculoso, de quem pratica esporte.

Depois retira a calça, ficando de cueca, os sapatos e as meias. Apanha uma toalha e se dirige ao banheiro. Sobre essa imagem de intimidade aparece o cartão indicativo: FERNANDO CAVALCANTI.

A porta do banheiro fica entreaberta. Ouve-se o ruído da água torbando do chuveiro.

INTERIOR - CORREDOR DO 3º ANDAR - NOITE

36. Abre-se a porta do apartamento 316, ocupado pelo ex-presidente Fuentes.

Sai para o corredor o carregador mulato, o mesmo que, algum tempo atrás, trouxera as malas do general.

O carregador dá uma vista de olhos no corredor, certifica-se que não vem ninguém e, em seguida, se afasta, na direção dos elevadores.

INTERIOR - SAGUÃO - NOITE

37. Fátima, Teresa e Belinha, as três amigas solteironas, vêm vindo pelo corredor que liga o saguão de entrada ao cinema e à sala de leitura.

As três amigas atravessam o patamar dos elevadores, seguidas pela câmara em Pan-E.D., indo sentar-se num canto do Jardim-de-Inverno.

38. P.A. de Belinha, Fátima e Teresa, sentadas nas cadeiras de vime do Jardim-de-Inverno, fofocando sobre os hóspedes do hotel:

BELINHA: Uma figurinha difícil êsse ex-presidente, não é?

FÁTIMA: Deve ser um dêsses velhos serelepes que dão beliscão nas mocinhas...

TERESA: Eu acho que Ôle tem mais jeito é de dar beliscão nos rapazes...

FÁTIMA: Lá vem a língua de trapo...

BELINHA: Conheci um desembargador aposentado que ficava o dia inteiro subindo e descendo no elevador de serviço para passar o mão na coxa das empregadas...

TERESA: Há outros que fazem pior...

FÁTIMA: Vocês viram aquele rapaz forte, com um ar meio misterioso? Chegou hoje.

TERESA: Se for o que estou pensando, é de por água na boca!

BELINHA: Pra mim Ôle deixa é a garganta seca...

As amigas riem, divertidas. Sobre a imagem das três, fofocando a vida alheia, aparece o cartão indigestivo: BELINHA, FÁTIMA E TERESA.

INTERIOR - QUARTO DE FERNANDO - NOITE

39. Fernando Cavalcanti, já vestido, mas ainda sem gravata, apanha o telefone e indaga do telefonista:

FERNANDO: Me diga uma coisa, senhorita: até que hora vai o jantar? Oito-e-meia? E é preciso gravata? (PUSA) Está bem, obrigado.

Fernando vai apanhar a gravata, que coloca, sem muito entusiasmo.

SEQUÊNCIA III

INTERIOR - REFEITÓRIO - NOITE

39-A. Enquadra-se o violinista do conjunto musical que toca no grande salão de refeições do Grande Hotel. Câmera recua, com a lente "Zoom", mostrando a pequena orquestra, sobre um pequeno tablado e uma grande parte do salão, profusamente iluminado.

SOM - Música antiquada, tocada por conjunto provinciano.

Circulam garçons, entram hóspedes, a música mistura-se com o burburinho do salão.

O casal Eduardo e Lúcia Bueno Feitosa está entrando no refeitório. Os dois se dão as mãos, amorosos, e são conduzidos pelo "maitre" a uma mesa perto de uma janela.

Mais adiante, de frente para Lúcia, encontra-se Fernando Cavalcanti e, não muito distante, a mesa do ex-presidente Sólon de Fuentes.

39-B. Câmara enquadra Fernando a 3/4 de perfil, à esquerda do quadro. Ao fundo, de frente para êle, ligeiramente à direita, o casal Bueno Feitosa, com Eduardo quase de costas.

Eduardo examina o cardápio, enquanto Lúcia passeia os olhos pela sala e depara com Fernando, que a observa com interesse.

39-C. P.A. e contra-campo de Fernando Cavalcanti, agora de frente, com Lúcia a 3/4 de perfil. Verifica-se que o rapaz continua a observar a bela moça, entre uma garfada e outra. Enquanto isso, alheio ao ambiente, Eduardo Bueno Feitosa comenta:

EDUARDO: Está muito envelhecido o doutor Mariano Belmiro. É um homem riquíssimo, com indústrias, fazendas, um banco, negócios de café. Papai mantinha boas relações com êle. Precisamos depois cumprimentá-lo. Você vai ver: dona Arminda, a senhora dêle, é uma simpatia...

40. P.P. de Lúcia, que responde:

LÚCIA: Talvez êles não queiram ser importunados, Eduardo. Não viemos aqui para fazer amizade, você sabe...

41. Enquadra-se agora o casal Mariano Belmiro, que está terminando de jantar. O banqueiro está dizendo à sua mulher, mal-humorado:

MARIANO: Acho cacete esta gente que nunca converse sem ter nada de importante a dizer! Aquêle rapaz, que me cumprimentou, é um dêles... Conheci seu pai, um fazendeiro de Minas. Já me deu prejuízo!

DONA ARMINDA: Nesses lugares públicos é sempre assim, Mariano. Você precisa

ter paciência...

42. P.P. de Mariano que retruca, após beber outro gole de vinho:

MARIANO: Vim aqui para me tratar, não quero saber de negócios. Preciso ficar bem logo, Arminda, não posso ficar muito tempo longe do Rio, dos negócios. Você sabe que o Antônio Augusto só pensa em mulheres, não é muito do trabalho.

DONA ARMINDA: Não seja injusto com seu filho, Mariano! Ele se esforça muito...

MARIANO: Não vamos falar sobre isso, Arminda... Quando menos me aborrecer é melhor!

43. O "maitre", um senhor calvo, alto, de meia-idade, jeito ativo e simpático, aproxima-se de Fernando Cavalcanti, seguido pela câmara em Pan-D.E. Vai colocar-se ao lado do hóspede, ficando em P.A. e pergunta, procurando agradar:

"MAITRE": Está tudo indo bem, doutor Fernando?

FERNANDO: Tudo bem, obrigado.

"MAITRE": O que o senhor está achando do hotel, da cidade?...

FERNANDO: Gosto daqui. É mais mineiro, familiar...

"MAITRE": Todos acham Araxá muito repousante. O senhor veio em tratamento?

FERNANDO: De certa forma sim...

44. Num canto do refeitório dois garçons conversam, em voz baixa, aproveitando a folga, quando todos estão servidos. Estão perto de uma janela, pela qual se pode ver o lago, com os jardins, o contorno das montanhas ao fundo. Os dois garçons estão enquadrados em P.P. e comentam:

1º GARÇON: Quanto mais ricos mais tempo ficam na mesa... Não têm pressa alguma para comer...

2º GARÇON: Na temporada do ano passado o salão ficava aberto até depois de

meia-noite. Havia um ricoço, aquele bar-
rigudo, você se lembra? - que ficava be-
bendo até cochilar na mesa... Uma vez
deixou cair a cara no prato de feijão...

Os dois dão risadas, lembrando o episódio. Depois o
1º garçon acrescenta:

1º GARÇON: "Seu" Vasco disse que amanhã
chega um hóspede muito importante, cheio
da herva, troço pra burro!

2º GARÇON: Vai ser uma badalação daque-
las! Essa gente gosta de discutir ne-
gócios e política no refeitório. Vai
ser uma chateação!

SEQUÊNCIA IV

EXTERIOR - AEROPORTO - MANHÃ

45. Em corte direto da fala do garçon, no plano anterior,
a imagem e o som agora se abrem no enquadramento de um pequeno
avião executivo que se aproxima do pátio de estacionamento do Ae-
roporto de Araxá.

SOM - Ruído forte dos mo-
tores do avião.

46. P.A. do Prefeito Municipal de Araxá, Coronel Fagundes,
fazendeiro e chefe político do município, um homem alto e magro,
a pelo curtida, o olhar matreiro, muito atento ao avião que se
aproxima. Ao lado dêle um homem baixinho e gordo, careca, um mi-
litar fardado da Polícia Militar, o tenente Hostílio, comandante
do destacamento, e outras pessoas, inclusive um jornalista e um
fotógrafo.

O grupo se movimenta na direção do avião, off, cujos
motores se desaceleram.

47. P.M. do pequeno avião e do grupo de Araxá. Do ararê-
lho descem dona Judite de Alcântara, o doutor Medeiros de Alcân-
tara, o secretário dêste, Basílio Mota e, em seguida, o piloto e
o co-piloto.

O ex-ministro e magnata é um homem grisalho, de ócu-
los, mais para baixo, robusto e de fisionomia fechada. Sua mulher
se veste com grande elegância e é do tipo que se pode chamar de
bonitona. Sobre a imagem do casal, que caminha na direção do gru-

po, aparece nôvo cartão de identificação: O MAGNATA E SUA ESPÔSA.

Os recém-chegados vão apertando a mão de todo mundo, como se fossem velhos conhecidos. O tenente se perfila e bate continência, enquanto o prefeito vai falando, com o forte acento interiorano:

PREFEITO: O Grande Hotel nos avisou de sua ilustre visita. Temos muita honra em receber pessoas tão importantes como o senhor!

INTERIOR - CARRO OFICIAL - MANHÃ

48. Em corte direto, câmara, instalada agora no interior de um carro oficial da Prefeitura, enquadra Medeiros de Alcântara, dona Judite e o Prefeito, sentados no banco de trás. O Prefeito continua a falar ininterruptamente, diante do mutismo do casal, que não oculta seu ar de tédio e cansaço:

PREFEITO: Antigamente nada podíamos oferecer aos visitantes que vinham de férias. O senhor veio passar as férias, não é?

DONA JUDITE: Não. Ele só veio resolver um negócio.

O ex-ministro lança um olhar sintomático para dona Judite, que se cala, meio sem jeito, enquanto o prefeito prossegue sua infatigável tagarelice:

PREFEITO: Quantos dias Sua Excelência vai passar aqui? No mínimo uma semana, pois não? Se não, não dará tempo para visitar todos os nossos recantos históricos. (PEQUENA PAUSA) - Gostei muito de sua última entrevista à imprensa, quando retornou daquela viagem aos Estados Unidos. Aliás, o senhor viaja constantemente ao exterior, segundo leio nos jornais. (PAUSA CURTA) - Por falar nisso, o senhor já teve a oportunidade de ver nossas magníficas jazidas de nióbio?

A indagação desperta imediatamente o interesse do milionário, que parece perturbar-se um pouco com a pergunta. Ele

indaga:

MEDEIROS DE ALCÂNTARA: Ainda estão funcionando?

PREFEITO: Há muita falta de recursos, a companhia está em crise, mas continua operando. A jazida é riquíssima, das maiores do mundo! No primeiro momento disponível, o senhor, por favor, telefone para meu gabinete e eu terei muita honra em levá-lo pessoalmente.

Medeiros de Alcântara agradece, enquanto a câmara, manejada agora pelo operador, na mão, aproxima-se da janela do automóvel e filma a paisagem e o povo na estrada de terra, chateado pela poeira.

INTERIOR - SAGUÃO DO HOTEL - MANHÃ

49. O carro oficial do milionário estaciona diante da porta principal do Grande Hotel. Dêle saltam o casal, o secretário, que leva pastas e documentos e, finalmente, o Prefeito Fagundes, que ali mesmo se despede, partindo em seguida.

Doutor Medeiros, dona Judite e Basílio chegam ao saguão. Vai a seu encontro, pressuroso, o gerente, Vasco Bruzzi:

GERENTE: Muita honra em recebê-lo, doutor Medeiros! Muito prazer, minha senhora! A direção do Grande Hotel decidiu convidá-los como hóspedes oficiais. Os senhores ficarão hospedados na Suite Presidencial...

50. P.P. de dona Judite, encantada com a notícia, e que exclama:

DONA JUDITE: Mas é uma gentileza!...

51. P.P. do magnata, que atalha, satisfeito:

MINISTRO: Muito obrigado. São muito amáveis!

52. O novo plano abre-se com P.A. do grupo, que se movimentam na direção dos elevadores. Câmara acompanha-os, fazendo Pan-D.E., até deixá-los, no final, em P.M., quando chegam diante dos elevadores.

53. P.A. do grupo e, ao fundo, a porta do elevador que se abre. Fernando Cavalcanti está saindo. Dando com o milionário não esconde um movimento de surpresa, quase de susto. Também Madeiros de Alcântara se surpreende, mal-humorado. Fernando dirige um discreto cumprimento ao banqueiro, que não corresponde e entra apressadamente no elevador, seguido pela mulher e o secretário.

Câmara acompanha Fernando, que se encaminha ao corredor que leva à porta dos fundos, passando, antes, pelo Jardim-de-Inverno.

Terminando a panorâmica, câmara deixa entrar no quadro, ficando em P.M., as três amigas solteironas, Belinha, Teresa e Fátima, que são atraídas pela simpática figura de Fernando, que avança pelo corredor.

INTERIOR - CORREDOR DO HOTEL - MANHÃ

53-A. Fernando Cavalcanti vem vindo pelo corredor que liga o Jardim-de-Inverno ao refeitório, e de onde se alcança os fundos do hotel, com o lago, os jardins, a praça-de-esporte, etc.

Entra no quadro, pela direita, inicialmente em 3/4 de perfil e, depois ficando de costas para a objetiva, Lúcia Bueno Feitosa, em traje de passeio. Ela caminha na direção contrária a Fernando Cavalcanti.

53-B. Como ponto-de-vista de Fernando Cavalcanti, e através de Trav-Avante, a câmara aproxima-se de Lúcia, agora fixada de frente, e que olha na direção do rapaz, ligeiramente perturbada.

53-C. Em ponto-de-vista agora de Lúcia, câmara avança, em "travelling", na direção de Fernando, que também olha fixamente na direção de Lúcia.

53-D. Lúcia e Fernando entram no quadro pela esquerda e pela direita, enquadrados em P.A. A moça olha agora para frente, continuando a andar, na direção do Jardim-de-Inverno. Fernando diminui discretamente o passo e, ao cruzar com a moça, faz um ligeiro cumprimento com a cabeça. Os dois se afastam, ficando, por alguns segundos, vazio o quadro.

53-E. De outro ângulo, ainda no corredor, câmara mostra ainda no quadro Lúcia, já chegando, ao fundo, ao Jardim-de-Inverno e, em P.P. Fernando Cavalcanti, que chega diante da porta que conduz ao lago. Antes de descer os degraus, Fernando lança um olhar na direção da moça. Depois alcança o jardim nos fundos do Grande Hotel.

INTERIOR - JARDIM DE INVERNO - MANHÃ

53-F. Lúcia Bueno Feitosa está entrando no Jardim-de-Inverno, fixada, inicialmente, em P.G. Ela se encaminha para uma poltrona, perto da janela que dá para o lago, seguida pela objetiva em Pan-D.E.

O movimento da câmara termina quando Lúcia, sentando-se, fica em P.M., à esquerda do quadro. À direita, sentadas diante da janela central do salão, estão Belinha, Fátima e Teresa, enquadradas em P.A.

Depois de observar a chegada de Lúcia, Belinha volta-se para suas amigas e comenta:

BELINHA: É aquela môça em lua-de-mel. Percebi uma certa melancolia em seu olhar...

TERESA: Melancolia em lua-de-mel?...

FÁTIMA: Talvez por isso mesmo...

BELINHA: Qualquer coisa de frustração, de desapontamento...

FÁTIMA: Você anda ultimamente muito perspicaz, Belinha. Andou fazendo análise nesses últimos dias?...

BELINHA: Eu observo as pessoas, para conhecê-las melhor...

54. Deixando Lúcia ligeiramente à direita do campo visual, câmara, colocada junto à janela do Jardim-de-Inverno, focaliza o jardim nos fundos do hotel, vendo-se o grande lago e diversos hóspedes que passeiam. Verifica-se que Fernando Cavalcanti, transitando no campo fixado pela objetiva, olha na direção do Jardim-de-Inverno, como se procurasse alguém. Depois que enxerga Lúcia, perto da janela, olha-a com interesse, continuando sempre a andar. Lúcia também observa Fernando, de início. Depois desvia o olhar dêle, abre um livro e começa a ler.

54-A. P.P. de Lúcia, os olhos voltados para a página do livro. Pode-se observar a secreta perturbação que a visão de Fernando desperta nela. Sua respiração é ligeiramente mais apressada. Seu belo rosto cobre-se de uma melancolia ainda mais nítida.

54-B. P.M. e depois P.P. por Trav-Avante do grupo formado por Belinha, Fátima e Teresa, conversando no interior do Jardim-de-Inverno. Enquanto o "travelling" se movimenta para a frente, até enquadrar as três amigas em P.P. ouve-se seu diálogo:

BELINHA: Vocês viram quem chegou?

FÁTIMA: O Juscelino? Ele vem muito aqui.

BELINHA: Ele ainda não chegou. Estou falando é daquele magnata, o Medeiros de Alcântara, que já foi ministro, e é uma das maiores fortunas do Brasil...

TERESA: Dizem que ele é mesmo um grande testa-de-ferro!

BELINHA: Um primo meu, que é médico, já cuidou d'ele. Já teve dois enfartes.

TERESA: É isso: dinheiro demais dá enfarte...

FÁTIMA: E de menos dá miséria...

54-C.
tada:

P.P.P. de Teresa, que comenta, ligeiramente exci-

TERESA: O secretário do magnata até que é simpático, apesar de seu jeito meio subserviente.

54-D.

P.P.P. de Fátima, que retruca:

FÁTIMA: Pra mim o mais atraente da temporada é aquele rapaz que dizem estar escrevendo um romance. Chama-se Fernando Cavalcanti e é mineiro...

54-E.

P.P.P. de Belinha, fazendo a fofoca:

BELINHA: Então deve estar colhendo material... Quem se candidata?

55.

P.A. do grupo de amigas. É Teresa quem completa:

TERESA: Com esse sol, a gente dentro do hotel, fazendo fofoca, é o cúmulo! Que tal um mergulho na piscina?

FÁTIMA: Boa idéia. Estou mesmo precisando de acalmar os nervos...

INTERIOR - SALA DA DUCHA - MANHÃ

56.

Enquadra-se em P.P. o funcionário das Termas, vestido de uniforme branco, no instante em que aciona a mangueira da ducha de água quente e fria, no interior das Termas do Barreiro. A ducha irrompe forte da mangueira.

57. Eduardo Bueno Feitosa está diante de um nicho, na sala de ducha. Usa somente uma sunga e recebe, assustando-se, o jato forte de água da mangueira manipulada pelo empregado. A ducha percorre seu corpo de alto a baixo. Ouve-se, off, a voz do empregado, que comanda:

ENFERMEIRO (off): Agora fique de costas... De lado agora, por favor! Levante os braços... Agora de perfil!

INTERIOR - CABINE DE BANHO - MANHÃ

58. O ex-presidente Sólón de Fuentes está espichado numa banheira, tomando um banho de água sulfurosa. A água quente deixa escapar o vapor. Fuentes tem a cabeça recostada na quina da banheira, os olhos cerrados, a expressão deliciada, cheia de paz. Ao lado da banheira encontra-se uma cadeira, sobre a qual se vê um roupão branco. Pelo alto-falante ouvem-se as instruções de uma funcionária:

FUNCIONÁRIA (off, pelo alto-falante): Senhor Humberto, cabine 7, seu tempo terminou...

INTERIOR - ANTE-SALA DO CONSULTÓRIO - MANHÃ

59. Na ante-sala do consultório médico do Dr. Lineu Dourado, médico-chefe das Termas, estão, além de uma secretária e enfermeira, o banqueiro Mariano Belmino e dona Arminda. Ao fundo a porta que dá para o consultório. Ela se abre, surgindo o médico e um hóspede de meia-idade. Os dois se despedem, enquanto o médico, que é um homem gordo e rosado, comenta, com cordialidade:

DR. LINEU: O senhor vai se sentir muito melhor com uma semana de tratamento... Passar bem.

O hóspede se afasta, depois de cumprimentar de cabeça o casal Mariano Belmino. O médico aproxima-se dos dois, que se levantam, e diz:

DR. LINEU: Muito bom dia. Como vão passando? Venos entrar, por favor!

MARIANO: Entre, você primeiro, Arminda.

Dona Arminda encaminha-se para o consultório. O médico deixa-a entrar, indo em seguida. A porta se fecha. Mariano

Belmiro torna a sentar-se, apanha uma revista e começa a ler. Observa-se, contudo, que está inquieto e folheia rapidamente a revista, bastante manuseiada.

INTERIOR - CONSULTÓRIO MÉDICO - MANHÃ

60. No interior do consultório médico, decorado como de praxe, encontram-se frente a frente, separados por uma mesa branca metálica, o médico e dona Arminda.

A mulher do banqueiro, tensa, contendo a emoção, está falando, visivelmente intranquila, enquanto o médico manifesta profundo interêsse pelo que ouve:

DONA ARMINDA: Não vim consultar-me, doutor. Tive de fingir que também estou interessada em fazer hidroterapia, para poder falar com o senhor a sós...

A câmara, que enquadra os dois em P.A., deixando o médico a 3/4 de perfil, com dona Arminda quase de frente, inicia lento movimento de aproximação, até deixar a senhora do banqueiro em P.P.P. Durante o lento movimento de aproximação da máquina, ela estará dizendo, segura de si, mas indisfarçavelmente emocionada:

DONA ARMINDA: Tenho um problema muito grave a lhe confiar: meu marido está com câncer no estômago, não sabe de nada...

Enquanto ela fala ouve-se, na trilha sonora, bem ao fundo, o barulho das Termas, de água jorrando. Mais distante ainda se podem ouvir gritos de crianças brincando nos jardins do hotel.

Através de lento movimento circular (braço do "dolly"), a câmara se desloca, rodeando o rosto sofrido de dona Arminda, passando por trás de sua cabeça e indo, depois, fixar o médico de frente, em P.P., ficando dona Arminda, à esquerda do quadro, a 3/4 de perfil.

Durante a movimentação da câmara, nossa personagem continuará falando, sem solução de continuidade:

DONA ARMINDA: Pensa que é uma inflamação, fácil de curar... Conseguimos ocultar-lhe até agora a gravidade de seu estado. Na ilusão de que vai cu-

rar-se, ôlo vai de médico em médico, correndo as estações de água, intoxicando-se de remédios...

61. P.A. (contra-campo), com o médico de frente, ficando dona Arminda a 3/4 de perfil. Doutor Linco não esconde uma expressão contristada diante da dramática revelação. Depois ajunta, compreensivo, se bem que penalizado:

DR. LINCO: É uma situação profundamente delicada, difícil, compreendo perfeitamente, minha senhora!... Acho que o melhor mesmo é deixá-lo nessa ilusão. De nossa parte, vamos fazer tudo o que nos for possível, nesta circunstância... Devo confessar minha admiração por sua coragem, seu devotamento...

INTERIOR - ANTE-SALA DO CONSULTÓRIO - MANHÃ

62. Na ante-sala do consultório Mariano Belmiro continua a folhear a revista. Outra pessoa agora também se encontra no local: uma senhora idosa, gorda, com as pernas inchadas. Ela se abana com um leque, olhando preguiçosamente num ponto qualquer.

A porta, finalmente, se abre. Saem dona Arminda e o médico. O banqueiro se levanta, vai ao encontro dos dois. O médico então exclama, buscando naturalidade:

DR. LINCO: Tenho a bondade de entrar, doutor Mariano. Sua senhora é uma simpática!...

Dona Arminda vai sentar-se, apanha a mesma revista, enquanto a porta do consultório se fecha.

INTERIOR - SAGUÃO DAS TERMAS - MANHÃ

63. No interior das Termas, câmara agora se localiza no grande saguão circular de entrada. Dêlo partem vários corredores e portas que levam aos diversos setores de tratamento hidroterápico. No saguão, sentados em cadeiras de palhinha e bancos de madeira, estão diversas pessoas. Outras pessoas transitam, saindo ou entrando nas salas de banho, na piscina interna, etc. No local ecoam barulhos diversos e o burburinho das vozes humanas.

Câmara, através de Trav-À-vante, depois de panoramizar de direita para esquerda, aproxima-se de um grupo ruidoso

de rapazes, todos muito desinibidos, vestidos à moda da juventude atual, e que, de um ângulo do saguão, apreciam os murris que decoram o teto circular.

São quatro rapazes e duas moças, falando e rindo em voz alta. Um deles, alto e espadaúdo, a pele queimada de sol, centraliza as atenções dos outros. Sobre ele a objetiva faz o enfoque principal, indo enquadrá-lo em P.A., enquanto diz:

1º RAPA7: Dizem que os bandeirantes eram uns tremendos mau-caráter! Os livros afirmam que eles aumentaram nossas fronteiras, desbravando o sertão. Mas o que eles queriam mesmo era o ouro, rapaz! Estavam pouco se importando com nossas fronteiras. Foi lá pelo século dezessepte que começaram as bandeiras paulistas.

O rapaz manda um olhar meio gozador ao primeiro mural do teto.

64. Como ponto-de-vista do rapaz espadaúdo, a câmara passa a focalizar, em "contre-plongé", com a lente "Zoom", a pintura mural que decora o teto das Termas, e que reproduz fatos da história da região de Araxá. Em voz off se ouve a continuação da pitoresca explicação histórica de nosso herói:

1º RAPA7: (off) - O primeiro bandeirante foi um tal de Fernão Dias, que descobriu Minas Gerais. Depois um tal de Lourenço Tacas, ou Taques, que entrou por Goiás a dentro. O negócio, rapaz, era enriquecer a corôa portuguesa. Tá vendo aquele ladrilho ali?

65. "Zoom" mostra agora um nôvo mural e, através do movimento de aproximação, vai detalhar a pintura, enquanto a voz off do rapaz continua a ouvir-se:

1º RAPA7: (off) - Aquilo foi a guerra entre os índios cataguzes e ôsse tal de Lourenço. Aliás, guerra é modo de dizer. O negócio foi mesmo uma exterminação em massa!

66. Câmera agora focaliza o interlocutor, do qual se aproxima lentamente, até fixá-lo em P.P. Ele continua, irreverente:

1º RAPAÇ: Depois disso, ainda não satisfeito o cara aniquilou mais uma tribo, a dos Ararás, que, aliás, é de onde vem o nome desta cidade.

2º RAPAÇ (off): Pelo que vejo...

67. P.P. de um outro rapaz, ao lado do primeiro, e que completa a frase:

2º RAPAÇ: ...Esse negócio de exterminar tribos de índios é um negócio antigo...

Câmara inicia Trav-Lateral, voltando a fixar o 1º Rapaz, também enquadrado em P.P., e que volta a comentar:

1º RAPAÇ: Pois é!... É a riqueza não ia só para Portugal, ia também para a Rainha da Inglaterra, ou Rei, eu sei lá!... Em troca disso, os bandeirantes foram fazendo umas favelas aí pelo interior, que aos poucos se transformaram em cidades.

Câmara prossegue o Trav-Lateral, indo agora filmar um terceiro rapaz, magrinho, cheio de espinhas no rosto, a cabeleira enorme, e que arrisca um palpite, com voz esgançada:

3º RAPAÇ: A história do Brasil é fogo, né compadre?...

1º RAPAÇ (off): É mesmo!

68. Depois de focalizar o 1º rapaz em P.A., cercado pelos companheiros, a "Zoom" aproxima-se dêle, rapidamente, até formar o quadro em P.P., quando nosso personagem completa:

1º RAPAÇ: De tudo isso, só ficou uma coisa boa: a água mineral. Éta aguinha gostosa!...

69. Focaliza-se agora uma das mocinhas: um tipo petulante, de mini-saia, algumas sardas no rosto e um ar meio atrevido. Ela também dá seu palpite, e jeito moderninho:

MOCINHA: Dizem que havia por aqui uma tal de Dona Bêja, um tipo legal, que

manda uma brasa danada!...

70. Deixando o grupo de rapazes ligeiramente à direita do quadro, a câmera focaliza agora parte do saguão em P.M.

Ao fundo, à esquerda, vêm vindo Mariano Belmiro e sua mulher. Aproximam-se do grupo e, vendo os rapazes entretidos com as pinturas, param um pouco perto deles e também apreciam os murais, interessados nos comentários dos garotos. O 1º rapaz está dizendo, com irreverência:

1º RAPAIZ: Brasa é apelido! Ela manda era um fogo danado por cima da rapaziada daquele tempo!

71. P.P. de Mariano e dona Arminda, atentos à fala do rapaz. O banqueiro parece divertir-se com a cena, enquanto sua mulher, ainda sob os efeitos da conversa com o médico das Termas, tenta disfarçar sua angústia, fingindo divertir-se também com a "aula" da história da rapazola, que continua, off:

1º RAPAIZ: (off) - Ela é que era a dona de toda a água. Dona Bêja era boa paca e dizia que sua beleza se devia a essas águas.

72. P.P. da mocinha, que parece mastigar um chiclete e, com jeito petulante e meio malicioso, também examina a pintura da Dona Bêja, enquanto o 1º Rapaz continua a falar, off:

1º RAPAIZ (off): Isso foi no século dezenove. A fama da boezuda atraiu um mundo de gente a este lugar...

73. P.P. do rapaz, que completa:

1º RAPAIZ: Depois disso Araxá começou a prosperar, graças às fontes e à mineração.

"Zoom" recua, trazendo o quadro para P.M., quando o 3º rapaz, o magrinho, de espinhas no rosto, exclama, meio admirado:

3º RAPAIZ: Uai! Eu pensava que a única mina de ouro deste lugar fôsse a Dona Bêja!...

1º RAPAIZ: Pensava errado, sô! Por aqui

também havia diamante, prato e outros bichos!

O casal Mariano Belmiro começa a afastar-se, enquanto o 1º Rapaz conclui:

1º RAPAZ: Veio depois o tempo do Benedito, quando construíram este hotel enorme, estas Termas onde o pessoal cura as mazelas...

2º RAPAZ: E viva a água mineral, e viva a Dona Bôja, e viva o Benedito!

TODOS (em côro): VIVA!!!

EXTERIOR - PISCINA - MANHÃ

74. A algazarra dos rapazes no sítio das Termas é agora substituído pelo grito de diversas crianças que correm e brincam em torno da piscina externa, que fica no centro da praça de esportes do Grande Hotel, à margem do lago.

Algumas crianças saem correndo e se atiram na água, deixando ver, ao fundo, perto de um banco, Lúcia Bueno Feitosa.

SOM - Gritos de crianças, ruídos da piscina, música alegre vindo do bar, mais ao longe.

75. Lúcia Bueno Feitosa dá mais alguns passos e vai sentar-se num dos bancos em volta da piscina, sob uma árvore.

Câmera, que iniciou o plano em P.A.L., inicia movimento de Trav-À-vante até fixá-la em P.P. Lúcia observa o local até que, como num susto, fixa os olhos num ponto. Uma emoção secreta, visível, no entanto, modifica ligeiramente a expressão de seu rosto, que parece alegrar-se um pouco.

76. Como ponto-de-vista da mãe, a câmera agora enquadra, em P.M., parte da piscina e, ao centro, Fernando Cavalcanti, no instante em que sai do pavilhão das cabines e se encaminha, de calção de banho, para o gramado. Caminha lentamente, procurando um lugar tranquilo onde, certamente, vai tomar um pouco de sol. Exibe um corpo jovem, forte, musculoso.

77. Deixando Lúcia ligeiramente de perfil, à direita do quadro, a objetiva focaliza Fernando que vem vindo do fundo, quase na direção da mulher de Eduardo Bueno Feitosa, a qual, discretamente, segue sua caminhada.

Fernando, efetivamente, passa próximo à mãe, cum-

primuntando-a de cabeça, indo assentar-se mais adiante, no gramado.

78. Colocada à altura de Fernando, sentada, câmara enquadra nossa personagem a 3/4 de perfil e, ligeiramente à di-
reita do quadro, ao fundo, em P.A., as três amigas solteironas, Belinha, Fátima e Teresa, também em "maillot", secando-se ao sol.

As três estão fitando Fernando e, quando ôste as olha, cumprimentam o rapaz com certa familiaridade. Fernando responde, com simpatia.

79. Colocada agora num outro ângulo, câmara enquadra Fernando e as três amigas em P.M. Verifica-se que Belinha se levanta e vai ao encontro do rapaz, que também se põe de pé.

A moça, estendendo-lhe a mão, fala:

BELINHA: Bom dia. Seu nome é Fernando, não é?

79-A. Deixando Belinha a 3/4 de perfil e Fernando de frente, a objetiva fixa os dois em P.P., quando Fernando responde, pilheriando:

FERNANDO: Só respondo se você me der o seu e de suas amigas...

79-B. Deixando agora Fernando a 3/4 de perfil, câmara, em contra-campo, em quadro mais amplo, focaliza Belinha e suas duas amigas em P.A.L. Fátima e Teresa aproximam-se dos dois, enquanto Belinha exclama:

BELINHA: Sou a Beatriz, mais conhecida por Belinha... E esta é a Fátima... Esta a Teresa.

FERNANDO: Prazer em conhecê-las.

Depois dos cumprimentos Belinha acrescenta, bem à vontade:

BELINHA: Isto aqui estava ficando monótono. Então resolvemos apresentar uns aos outros, acabar com esse formalismo cerimonioso...

FERNANDO: Fizeram muito bem. Assim a temporada fica mais divertida.

FÁTIMA: Pois então vamos conhecer os outros.

Fátima olha em volta, procurando os hóspedes.
Depois acrescenta:

FÁTIMA: Lá está aquela môça casada, do São Paulo... Também estão no bar o doutor Medeiros de Alcântara e sua senhora...

80. Sentados em volta de uma mesa de metal, no espaço do bar ao ar livre, perto da piscina, o doutor Medeiros e dona Judite bebem uísque e conversam, à voz baixa, mal-humorados, fixados pela objetiva em P.P.:

MED EIRO S DE ALCÂNTARA: Não adianta ficar mal-humorada! Já te disse por que vim a este buraco! É negócio muito importante, mas sigiloso. Faz cara alegre e não se esqueça de que estamos aqui de férias! Assim que acabar tudo a gente vai para a Europa!...

DONA JUDITE: Mas não precisava ser tão longe do Rio, não é?... Isto aqui é uma merda!...

81. Câmera enquadra uma das solteironas, Belinha, que chega por trás do casal, quase sem fazer ruído. Câmera recua, ampliando o quadro até ficar em P.A.L.

Belinha, muito cordial, saúda o casal:

BELINHA: Bom dia!

O milionário se assusta e, por um segundo, se inquieta, pensando que a môça ouvira a conversa ríspida. Dona Judite, meio atabalhoada, abre um sorriso artificial e responde, procurando a espontaneidade:

DONA JUDITE: Ah, bom dia, minha cara! Um lindo dia, não?...

EXTERIOR - AEROPORTO - MANHÃ

82. No Aeroporto de Araxá acaba de chegar um avião da correira da VARIG. Os motores do "Avro" param de rodar, enquanto a escadinha é colocada. Por ela descem os passageiros.

Câmera inicialmente enquadra uma das hélices do avião e, à direita, a escada, mostrando somente as pernas dos passageiros que descem.

Depois, através de Pan-D.E., vai mostrar, em po-

sição do "contre-plongé", os recém-chegados.

Quase de costas estão descendo três passageiros altos, alourados, com tódia a pinta de estrangeiros. Eles descem todos os degraus, com agilidade, e depois se encaminham para a estação de passageiros, seguidos pela câmara em Pan-I.D.

EXTERIOR - ESTRADA DO AEROPORTO - MANHÃ

83. Deixando um taxi em P.P., à esquerda do quadro, câmara mostra a porta de entrada da estação do Aeroporto. Saem os três estrangeiros, recém-chegados, avistam o taxi e vêm em sua direção.

O motorista, parado ao lado do carro, abre a porta, apanha a bagagem, que coloca no porta-malas. Um dos estrangeiros então ordena, com forte sotaque:

GROVER: Grande Hotel da... Barreiro!

EXTERIOR - PISCINA - MANHÃ

84. Fátima aproxima-se de Lúcia, ainda sentada no mesmo banco, e vai logo dizendo:

FÁTIMA: Você é a Lúcia, não é?

LÚCIA: Sim... Como sabe?

FÁTIMA: Não é difícil saber o nome das pessoas num hotel...

LÚCIA: Pois eu não sei o seu...

FÁTIMA: Me chamo Fátima...

Nêsse instante aproximam-se Fernando Cavalcanti e Teresa, enquanto a câmara recua, em Trav-Atrás, trazendo o quadro para P.A.L.

Fátima faz as apresentações, dizendo:

FÁTIMA: Nossa diversão é apresentar uns aos outros, para acabar com êsse formalismo mineiro... Esse é o Fernando, essa é a Teresa...

LÚCIA: Muito prazer. Não querem sentar-se? Há lugar para todos.

TERESA: Nós vamos continuar a brincadeira. Até já.

Fátima e Teresa dão alguns passos, afastando-se do local. Vendo que Fernando ficara parado, ao lado de Lúcia, voltam-se e perguntam:

FÁTIMA: Você não ver, Fernando?

FERNANDO: Fico um pouco aqui, conversando com dona Lúcia. Depois me junto a vocês.

As duas solteironas, desapontadas, afastam-se, indo na direção da mesa do casal Medeiros de Alcântara.

85. Fernando-se senta-se ao lado de Lúcia. Ambos ficam, inicialmente, em P.A. Observa-se um ligeiro constrangimento entre os dois. Fernando, tentando quebrar o embaraço, inicia a conversa:

FERNANDO: As mãos acham que nós estamos desanimados.

LÚCIA: Não é bem desânimo. São as preocupações que não largam as pessoas, mesmo num lugar como este...

Câmara inicia lento Trav-Avante, até terminar sobre os dois, em P.P. Enquanto isso Fernando estará dizendo:

FERNANDO: Pois eu confesso que minha única preocupação é descansar um pouco... A senhora é paulista, não?

LÚCIA: Não. Nasci no Rio, mas resido em São Paulo...

FERNANDO: Terra tediosa, não é?

Lúcia sorri, sem responder. Depois Fernando acrescenta:

FERNANDO: A senhora tem razão... O tédio é das pessoas, não do lugar...

Os dois ficam algum tempo em silêncio. Depois Fernando indaga:

FERNANDO: A senhora chegou aqui há muito tempo?

LÚCIA: Meu nome é Lúcia.

FERNANDO: Veio aqui para descansar, Lúcia?

LÚCIA: É que meu marido está doente, ou melhor...

FERNANDO: Doente? O que é que êle tem?...

Câmara avança um pouco mais, tirando Fernando do quadro e indo enquadrar Lúcia em P.P.P.

Ligeiramente emborçada, a linda môça retruca, olhando na direção de seu interlocutor:

LÚCIA: Não, quero dizer... Ele não está bem doente... Vai fazer hidroterapia, tôda manhã... É que...

FERNANDO (off): Assuntos íntimos?

LÚCIA: É.

Câmara recua, deixando Fernando entrar no quadro. O movimento se detém quando os dois estiverem em P.P.

Lúcia, depois de algum tempo em silêncio, exclama:

LÚCIA: Bem, acho que vou andando... Foi um prazer, senhor...

A môça faz o movimento de levantar-se.

86. P.A. dos dois. "Raccord" do movimento de levantar-se de Lúcia, logo seguida por Fernando, que ajunta:

FERNANDO: Meu nome é Fernando. E você é linda!

LÚCIA: Obrigada. Até logo.

FERNANDO: Quando posso vê-la de novo, quero dizer, a sós?

LÚCIA: Sou casada, Fernando.

FERNANDO: Não foi isso que eu perguntei. Quer sair amanhã em passeio, a cavalo?

LÚCIA: Não sei.

FERNANDO: Estou te esperando às 8 horas, ali em frente, onde ficam os cavalos. Até amanhã, Lúcia.

Lúcia sai do quadro, enquanto Fernando se dirige à piscina.

87. P.M. de Fernando que chega à piscina e se lança na água. Lúcia encaminha-se para a saída. Mais adiante cruza com o gerente Vasco Bruzzi que chega em companhia dos três estrangeiros recém-chegados.

Câmara faz Pan-D.E. seguindo-os até à mesa do doutor Medeiros de Alcântara.

88. P.A. do grupo que chega diante da mesa do magnata. Medeiros levanta-se, pressuroso, vendo chegar os estrangeiros. Cumprimenta-os com efusão, dizendo:

MEDEIROS: Olá! Como está, senhor Grover? Fizeram boa viagem?

GROVER: Sim, sim, muito boa viagem!

Grover beija a mão de dona Judite, dizendo:

GROVER: Minha senhora...

Depois o estrangeiro apresenta os dois dois:

GROVER: Senhor Hendrick e senhor Lombardi.

O grupo troca cumprimentos. Medeiros, para quebrar o formalismo, acrescenta, jocoso:

MEDEIROS: Estávamos tomando um solzinho, enquanto os senhores não chegavam.

O gerente Vasco Bruzzi aproveita o intervalo para despedir-se:

GERENTE: Então, com licença. Só vim acompanhá-los até aqui. Até já.

MEDEIROS: Obrigado, senhor Vasco.

Vasco se afasta, depois de fazer algumas mesuras. Medeiros então convida:

MEDEIROS: Querem beber alguma coisa? Ou preferem conversar aqui mesmo, ou no hotel?

GROVER: Acho melhor no hotel.

MEDEIROS: Ótimo. Então podemos ir.

O grupo começa a movimentar-se.

89. Enquadra-se parte da piscina. Ao fundo caminham Medeiros, dona Judite e os três estrangeiros, indo na direção do hotel.

Fernando Cavalcanti sai do pavilhão dos homens.

Mais adiante, já perto do portão de saída da praça de esporte, Medeiros se apercebe da presença de Fernando, que também está saindo do local. O milionário parece assustar-se e desvia o olhar, apressando o passo.

EXTERIOR - CAMINHO PARA O HOTEL - MANHÃ

90. Caminhando na direção do hotel, por uma alameda plantada de árvores, Medeiros e um dos estrangeiros, Glover, estão alguns passos mais adiantados. Câmara acompanha-os em Trav-Atrás, ligeiramente em "contre-plongé".

O estrangeiro, caminhando de sol, que bate forte em sua cabeça, fica em contra-luz, silhueteado contra o céu, enquanto Medeiros, na sombra, é visto com nitidez.

Medeiros de Alcântara está falando a seu acompanhante, em tom de voz mais baixo:

MEDEIROS: Creio que podemos resolver nosso assunto em pouco tempo. Já tenho os contratos preparados, os senhores não terão nenhum problema. Meu secretário se ocupou de tudo, está em contato permanente com o grupo principal de acionistas. O controle já é nosso, quer dizer, da "International Mining"...

Depois muda de tom, falando mais baixo ainda:

MEDEIROS: Fizeram o depósito em Zurich?

EXTERIOR - BEIRA DO LAGO - MANHÃ

91. P.M. do caminho que margeia o grande lago do hotel. Lúcia e Eduardo aproximam-se um do outro: ele vindo das Termas, com uma toalha em volta do pescoço, a aparência fatigada, enquanto Lúcia, radiosa, esportiva, o belo corpo destacando-se do traje que veste, volta da piscina.

Marido e mulher se encontram, beijam-se e depois começam a caminhar na direção do hotel.

92. P.P. e Trav-Atrás de Lúcia e Eduardo, que conversam:

LÚCIA: Correu tudo bem?

EDUARDO: Sim. Um pouco cansativo.

LÚCIA: É que tal a piscina de água quente?

EDUARDO: Não fui lá. Hoje só fiquei na ducha e no banho sulfuroso. A coisa é feita gradativamente. E você, o que fez?

LÚCIA: Passei por aí, estive na piscina, tomando sol, lí um pouco...

EDUARDO: Não foi à Fonte Dona Bêja? Dizem que tem uma água deliciosa!

LÚCIA: Fica um pouco longe.

Os dois caminham mais alguns passos em silêncio. Depois Lúcia pergunta:

LÚCIA: Quantos dias vamos ficar aqui?

EDUARDO: Não sei ainda. Talvez uns 25 dias...

LÚCIA: Tanto assim?

EDUARDO: Por que?... Não está gostando daqui?...

LÚCIA: Estou sim... Não se preocupe. Que vamos fazer agora?

EDUARDO: Vamos ao quarto. Quero repousar um pouco. Depois descemos para almoçar.

EXTERIOR - PORTO DO HOTEL - MANHÃ

93. Câmera enquadra Medeiros de Alcântara, dona Judite, Grover e seus dois acompanhantes. O grupo, de costas, aproxima-se dos fundos do hotel, pelo jardim.

94. Através de Trav-Lateral câmera enquadra Medeiros, em P.P., destacando sua barriga. Ao lado dêle, quase em fila, os três estrangeiros, a silhueta impecável, caminhando em passo quase marcial. Todos andam depressa, o que obriga dona Judite a quase saltitar para acompanhar os homens.

95. Também em Trav-Atrás câmera enquadra Medeiros de Alcântara, em P.A. Num certo momento pode-se ver, ao fundo, caminhando vagarosamente, Fernando Cavalcanti, que parece seguir o grupo.

"Zoom" avança sobre Fernando, que continua a andar, os olhos fixos em Medeiros.

EXTERIOR - PISCINA - MANHÃ

96. As três solteironas, Fátima, Teresa e Belinha, estão sentadas no grama, ao lado da piscina.

Perto delas um grupo de crianças brinca com uma bola. As três amigas estão com ar chateado. Desapontadas pelo fracasso de seus esforços sociais, observam o grupo de crianças. Teresa comenta, melancólica:

TERESA: Minha frustração é não ter filhos. Filhos homens, bem entendido, pois acho que nascer mulher é uma predisposição para a fossa...

FÁTIMA: Pois a mim não faz falta nenhuma o casamento...

TERESA: E quem falou em casamento?... Eu falei em filhos, que é coisa muito diferente...

BELINHA: Não é tão diferente assim, Teresa...

FÁTIMA: E para ter filhos é preciso um pai...

TERESA: Eis o óbvio ululante... Sem dúvida, é preciso o pai... That's the question!...

Nêsse instante a bola vem cair entre as três amigas. Um menino vem correndo, pula entre as pernas das moças, pedindo desculpas, apanha a bola e sai correndo.

Teresa então acrescenta:

TERESA: A questão é não desistir!

FÁTIMA: Pois eu já desisti, minha cara. O que me interessa agora é viver bem!

TERESA: Eu sou diferente de você: para mim viver bem é amar...

FÁTIMA: Ficou sentimental... Deu bobeira! Que você acha disso, Belinha?

BELINHA: Isto é problema de fôro íntimo. Mas acho que a Teresa tem razão...

SEQUÊNCIA V

INTERIOR - SUITE PRESIDENCIAL - MANHÃ

97. Na sala de reunião da suite presidencial estão conferenciando, em torno de uma mesa grande, Medeiros de Alcântara, Basílio, seu secretário, e os três estrangeiros recém-chegados.

A câmara, inicialmente, focaliza o grupo do alto, em "plongé". De cima são vistas, em primeiro plano, as cinco cabeças. Dois dos estrangeiros estão fumando charutos. Durante este plano Medeiros estará falando:

MEDEIROS: Acho que está tudo mais do que satisfatório. Agora é só questão de detalhe.

98. Câmara, agora ligeiramente em "contre-plongé", apanha uma baforada do charuto do senhor Grover. Depois, acionada na mão, sobe pela fumaça até chegar ao rosto do estrangeiro. Grover, olhando na direção do ex-ministro, fora de quadro, pergunta com sotaque forte:

GROVER : Senhor Hendrick vai examinar o contrato. "International Mining Company" é muito exigente com detalhes. Puseram os balanços dos últimos cinco anos?...

99. P.P. de Medeiros de Alcântara, ligeiramente de perfil e, mais para a direita, seu interlocutor. O banqueiro responde:

MEDEIROS: O "dossier" está completo: orçamentos, balanços, provisão de despesas, passivo, relação de credores, tudo completo... Os senhores farão um grande negócio!

INTERIOR - QUARTO DE FERNANDO - MANHÃ

100. Fernando Cavalcanti acaba de chegar ao seu quarto. Fecha a porta à chave, vai até à janela e de lá fica observando, mais abaixo, a suite presidencial.

101. Como ponto-de-vista de Fernando, câmara, colocada à janela de seu quarto, enquadra, em P.G. e "plongé", as janelas da suite presidencial, no andar de baixo. As cortinas fechadas impedem, contudo, que se veja o interior.

102. Fernando afasta-se da janela, vai ao guarda-roupa,

apanha o rifle, que ele examina cuidadosamente. Depois joga-o sobre a cama, volta à janela e espiona uma vez mais a suite de Medeiros.

INTERIOR - SUITE PRESIDENCIAL - MANHÃ

103. P.P. do sr. Grover que, falando ao banqueiro, sugere:

GROVER: Não poder ler agora o relatório?

Câmara recua, deixando Medeiros entrar no quadro, que termina em P.A.

Medeiros então ordena a Basílio:

MEDEIROS: Pode ler, Basílio!

O secretário abre, rápido, uma pasta, retira algumas folhas de papel e começa a ler, monocórdicamente:

SECRETÁRIO (lendo): "A jazida de nióbio, localizada no município de Araxá, foi descoberta em 1942 e, por decreto de 18 de outubro de 1947, autorizada a ser pesquisada e explorada em nome de Ladislau de Alcino Cintra, que formou, em 1950, a Companhia de Mineração Estrêla Azul, com capital inicial de 5 milhões de cruzeiros antigos."

Câmara panoramiza lentamente para a direita, tirando o Secretário e o Ministro do quadro e indo fixar Grover e seus dois assessores. Enquanto isso a leitura prossegue:

SECRETÁRIO: "A precariedade de recursos técnicos foi a causa da baixa produtividade da jazida, o que levou a companhia a sucessivos déficits. A partir de 1960 o grupo presidido por Medeiros de Alcântara começou a adquirir as ações nominais da empresa, até alcançar o percentual de 40% e, atualmente, com o financiamento da "International Mining Company", assumindo o controle acionário da empresa, com a substituição de seus diretores. "

104. Câmara agora focaliza os participantes da reunião de costas, sentados, em volta da grande mesa, muito atentos à leitura do documento.

Através de lento Trav-Lateral serão os protagonistas da cena focalizados quase à altura dos ombros. Grover e mais um dos estrangeiros fumam charutos, enquanto o outro faz anotações numa folha de papel.

Durante o movimento da câmara Medeiros estará anotando números num bloco de papel, enquanto Basílio continua a leitura:

SECRETÁRIO: "O grupo Medeiros de Alcântara, representando a "International Mining Company" controla hoje 85% do capital e estima em 100 milhões de dólares os investimentos a serem efetuados nos próximos cinco anos. No Anexo 1 estão especificados os diversos itens dos investimentos".

105. P.M. da sala e, ao fundo, a mesa e os participantes da reunião. Medeiros interrompe a leitura do documento, fazendo um gesto para Basílio. Toma um gole de água mineral e depois informa aos estrangeiros:

MEDEIROS: A introdução termina aqui. Segue-se o Anexo 1, o Anexo 2, o contrato de arrendamento e outros documentos do "dossier"...

GROVER: Muito bem, muito bem, senhor Medeiros! Agora meus assessores estudarão a contrato tècnicamente!

MEDEIROS: Marcamos para amanhã, à mesma hora, uma nova reunião?

GROVER: Sim, amanhã, all right!

Grover levanta-se, seguido pelos outros. O grupo caminha na direção da porta, seguido pela câmara, que panoramiza. Medeiros abre a porta, despede-se:

MEDEIROS: Basílio, leve-os ao elevador!

Os estrangeiros partem. Medeiros volta ao centro da sala, fica parado algum tempo, pensando. Depois, alegre, vai à janela, abre a cortina, querendo apreciar a paisagem e respirar ar fresco.

106. Como ponto-de-vista do banqueiro, a câmara, colocada à janela da suite presidencial, panoramiza lentamente sobre a bela paisagem dos jardins fronteiros ao Grande Hotel. Depois, continuando a movimentar-se, apanha parte do edifício do Grande Hotel, desliza por suas janelas, até fixar-se na janela do apartamento de Fernando Cavalcanti. Através de rápida aproximação da "Zoom", Fernando, parado à janela de seu quarto, olhando fixamente na direção da suite presidencial, estará fixado em P.P.P.

107. P.P.P. de Medeiros de Alcântara, que olha assustado na direção da janela de Fernando. Depois esboça o movimento de fechar sua janela.

108. Medeiros, agora focalizado em P.A., conclui o movimento de fechar a janela. Age com certa precipitação, nervosamente.

Depois, seguido pela câmara, que faz Pan-E.D., retorna ao interior da sala, até ficar em P.M.

O milionário vai à mesa, apaga o charuto do sr. Grover, que ainda fuma. Apanha, em seguida, o cinzeiro e o leva a um canto da sala, onde se encontra um cêsto.

Câmara faz rápido movimento de aproximação, até detalhar a mão do ex-ministro, no instante em que despeja os restos do cinzeiro no cêsto.

SEQUÊNCIA VI

INTERIOR - SALÃO DE LEITURA - NOITE

109. Detalhe da mão de Mariano Belmiro batendo o cigarro na quina de um cinzeiro, colocado sobre uma mesinha, ao lado da poltrona, no salão de leitura.

110. P.A. do banqueiro, Eduardo, Lúcia, Fuentes e dona Arminda, sentados num conjunto de poltronas, numa extremidade do vasto salão de leitura do Grande Hotel.

Mariano Belmiro completa o gesto de depositar a cinza do cigarro, volta-se para o ex-presidente Fuentes e comenta:

MARIANO: Lí hoje no "Estado" que a Bolívia está à beira de um novo golpe de Estado.

EDUARDO: Deve ser o golpe do ano...

FUENTES: Del mês, quiere usted decir! De dos años para cá sucederam quase ochen- ta golpes en tôda América Latina!...

111.

P.P. de Eduardo, que acrescenta:

EDUARDO: Dizem até que em certos países, a uma certa hora do dia, as crianças pedem umas às outras: Joselito, liga a televisão que está na hora do golpe...

112.

P.A.L. de todo o grupo, que dá boas gargalhadas com a piada do paulista. Depois o ex-presidente ajunta:

FUENTES: Tambien creo que la situación en Ecuador nos es buena...

MARIANO: Não é boa em toda a América Latina. É a marca da pobreza, do subdesenvolvimento.

FUENTES: En toda parte el mismo pretexto: la menaça del comunismo!

EDUARDO: Mas o comunismo é, de fato, uma grave ameaça!

113.

P.P. de Mariano Belmiro, que interfere:

MARIANO: Acaba sempre no círculo vicioso: a pobreza gera a revolta; o comunismo justifica os golpes militares; as ditaduras favorecem a subversão; a subversão cria o caos; o caos fortalece a tirania...

114.

P.P. de Lúcia Feitosa que, calada até então, arrisca um palpite:

LÚCIA: Antigamente as palavras mais empregadas nas discussões políticas eram "fascista", "reacionário", "neutralista". Hoje se fala mais em "subversivo", "militarismo", "subdesenvolvimento"...

115.

P.P. do ex-presidente Fuentes, agora solene, grave, e que acrescenta:

FUENTES: Nunca fué subversivo, combati siempre el comunismo, pero los reacionários de mi pátria me sacaron del gobierno para obstar mi lucha contra la

miseria, en favor de los derechos del pueblo, de los campesinos! Estoy seguro, todavia, que volveré un dia, con el apoyo de las massas!

116. P.P. de Mariano Belmiro, que intervém:

MARIANO: Não confie tanto, General! O povo esquece depressa tanto seus algezes, como seus benfeitores! O que lhe interessa, antes de tudo, é sobreviver!

117. P.M. depois P.P. por Trav-Avente.

Vindo pelo corredor chega ao salão um garçon com uma bandeja com refrigerantes, uisque e água mineral. Deposita a bandeja na mesinha, começa a servir os copos de bebida.

O ex-presidente, enquanto fala, observa o garçon, que é um negro imenso:

FUENTES: Conozco bien mi pueblo, señor Belmiro! Sei que aguarda mi vuelta, mantiene viva su esperanza!...

Câmara avança até enquadrar o ex-presidente em P.P. O garçon lhe serve água mineral, abaixando-se e, com êste movimento, entrando no quadro e ficando bem perto do rosto do ex-presidente.

Fuentes encara o garçon, apanha o copo e, abaixando o tom da voz, segreda:

FUENTES: Mas tarde usted me lleve una botilla en mi cuarto...

GARÇON: Está bem, senhor.

O garçon sai do quadro, enquanto a câmara corrige o enquadramento, ouvindo-se, off, a voz de Eduardo, que indaga:

EDUARDO (off): Mas o senhor não está gostando do Brasil?

Fuentes recompõe-se, volta sua atenção para o grupo e responde:

FUENTES: Muchissimo, caro amigo! Brasil está en mi corazón, mas mi Pátria queda en mi sangre!

118. P.P. de dona Arminda, que aproveita a pausa e sugere ao marido:

DONA ARMINDA: Mariano: está ficando tarde... Acho que agora podíamos ir dormir.

SEQUÊNCIA VII

INTERIOR - SALÃO DE LEITURA - NOITE

119. Enquadra-se o lustre do salão de leitura do hotel, ainda iluminado. As luzes se apagam. Câmera faz Pan-A.B. e vai focalizar a sala em P.G. Um empregado, ao fundo, fecha a porta, volta-se, ganha o corredor e se afasta.

INTERIOR - QUARTO DE EDUARDO - NOITE

120. Lúcia e Eduardo preparam-se para deitar. Do rádio de cabeceira ouve-se música sinfônica:

SOM: Sinfonia de César Franck, vinda do rádio.

Lúcia, a um canto, termina de vestir a camisola, deixando ver um corpo harmonioso e atraente. Depois vai sentar-se à penteadeira, começa a alisar os cabelos soltos.

Eduardo volta do banheiro, já vestido no pijama. Vai à mesinha, apanha um livro, dirige-se à cama, acende a luz do "abat-jour", estende-se no leito e começa a ler.

Depois de alguns segundos levanta os olhos. Lúcia está chegando ao leito. Eduardo lhe fala:

EDUARDO: Acho que você se aborreceu com aquela conversa...

121. P.P. de Lúcia, que acaba de deitar-se, e que responde:

LÚCIA: Até que não...

122. P.P. de Eduardo, que volta a ler. Através de Trav-Atrás e correção do quadro, câmera traz o casal para P.A.L.

Observa-se que ambos estão tensos, contrafeitos. Depois de alguns segundos em silêncio, Eduardo fecha o livro, aproxima-se de Lúcia, que tem um estremecimento imperceptível para ele. Eduardo enlaça a mulher, atrai-a contra si, em movimentos nervosos. Lúcia tenta esquivar-se, dizendo, súplice:

LÚCIA: Não, Eduardo... Vai se repetir tudo de novo!... Você está nervoso...

Eduardo insiste, debruça-se sobre Lúcia, beija-a na boca, acaricia seu colo, seus seios, nervosamente.

Repentinamente, num gesto quase brusco e impaciente, Eduardo larga a mulher, levanta-se da cama, vai apanhar um cigarro, que acende com as mãos trêmulas. Depois caminha para a esquerda, saindo do quadro.

Lúcia, penalizada, segue Eduardo com os olhos. Depois apanha uma revista na mesinha de cabeceira.

123. Eduardo chega à ante-sala, vai até à janela, que ele abre, olhando a noite. Do outro quarto vem a Sinfonia de César Franck, patética e profunda, acentuando dramaticamente o momento.

124. Do ponto-de-vista de Eduardo, a câmara registra a majestosa noite sertaneja. Ao fundo o lago, as árvores, o contorno das montanhas, o silêncio.

Câmara inicia lento movimento de Pan-D.E. e vai fixar a outra ala do grande edifício do hotel, até que interrompe sua marcha ao centralizar uma janela, sobre a qual avança pelo movimento da lente "Zoom".

INTERIOR - QUARTO DE MARIANO - NOITE

125. Instalada agora no interior da "suite" ocupada pelo casal Mariano Belmiro, câmara, através de Trav-Avante, complementa o movimento anterior da "Zoom", indo focalizar o rico banqueiro sentado, na ante-sala, escrevendo uma carta na escrivaninha. Veste um "robe-de-chambre", usa óculos e fuma um cigarro.

No quadro pode-se ver a porta que liga a ante-sala ao quarto de dormir. Eis quando dona Arminda aparece, também pronta para dormir, e que fala ao marido:

DONA ARMINDA: Venha deitar-se, Mariano. Está tarde, você deve estar cansado...

Mariano levanta os olhos, quase irritado, pronto para zangar-se. Mas desiste, vendo o ar solidário e enternecido da velha companheira.

Parece também enternecer-se, e responde, com doçura:

MARIANO: Vou já, Arminda. Estou acabando. Vá deitar-se...

Dona Arminda regressa ao quarto.

126. P.A. de dona Arminda, que chega ao leito, retira os chinelos e, antes de estender-se na cama, faz o sinal da cruz e uma prece rápida.

Depois mete-se entre as cobertas, esperando o marido.

127. Deixando a cabeceira da cama e dona Arminda em P.P., à esquerda do quadro, câmara enquadra a porta que liga o quarto à ante-sala.

Surge à porta o banqueiro Mariano Belmiro. Caminha alguns passos, na direção do leito e, mais ou menos no centro do quarto, vacila, crispante. Leva a mão ao estômago, tentando conter a dor intensa.

Dona Arminda levanta-se assustada, corre à mesinha, apanha um frasco de comprimidos, um copo com água e chega perto de Mariano, dizendo-lhe:

DONA ARMINDA: Tome o remédio, Mariano...

Mariano Belmiro dá mais alguns passos, vai sentar-se à beira da cama, gemendo.

Sua mulher vem sentar-se a seu lado, toma sua mão, insiste:

DONA ARMINDA: Tome o remédio... Ele lhe faz bem...

Mariano responde, coléricamente:

MARIANO: Não adianta nada!...

128. P.P. dos dois. Mariano, pálido, transpira. Sua mulher, aflita, não sabe o que fazer. Só pergunta, sofrida:

DONA ARMINDA: Está passando, não é?...

129. Dona Arminda ajoelha-se, seguida pela câmara, manejada fora do tripé. Depois ela retira os pés de Mariano dos chinelos, ajuda-o a deitar-se, enquanto diz:

DONA ARMINDA: Venha deitar-se, Mariano... Procure descansar... Você vai melhorar, vai ver...

O banqueiro, agora mais aliviado da dor, estende-se na cama. Sua mulher faz o mesmo.

Câmara avança lentamente sobre os dois, até fixá-los

em P.P.

O casal, lado a lado, toman-se as mãos, mudos, solidários, profundos em sua estima.

INTERIOR - QUARTO DE FUENTES - NOITE

129-A. O ex-presidente Sólon de Fuentes ainda não se deitou. Está sentado numa poltrona, perto da janela e de um "abat-jour" de pé. Perto dêle, mais ao fundo, pode-se ver, numa mesinha, uma garrafa de água mineral trazida pelo garçon algum tempo antes. A garrafa está cheia, intocada.

Fuentes tem um livro aberto, no colo, que não lê.

O ex-presidente está inquieto, insone, com a expressão fatigada.

Pouco depois fecha o livro (de Robert Kennedy, sobre a América Latina), atravessa o espaço do quarto em passadas curtas, arrastando reumáticamente as pernas, e vai contemplar seu próprio retrato na parede.

129B. P.P. do retrato do ex-presidente, com o imponente uniforme de general sul-americano e ostentando a faixa presidencial. O peito está coberto de medalhas.

129-C. Enquadra-se Fuentes em 3/4 de perfil e, ao fundo, seu retrato na parede. Ele fica parado diante do retrato por mais alguns segundos. Depois recomeça a andar, chega à janela, onde novamente para.

129-D. P.P.P. do ex-presidente, os olhos iluminados, recordando instantes de glória.

De fato, lentamente, vindo do fundo da memória, começa a ouvir-se, na trilha sonora, o clamor de vozes e gritos de aclamação.

SOM - Surge aos poucos, subindo de intensidade, distorcido na câmara de eco, clamor de multidão ovacionando.

O rosto de Fuentes se ilumina mais ainda, triunfante. Depois abaixa o olhar, como se estivesse vendo, de uma janela, ou de um patamar, a multidão em baixo, gritando seu nome.

SOM - Multidão, em uníssono, grita forte: FUENTES! FUENTES! FUENTES!!!

129-E. Colocado contra um fundo neutro, decorado em estilo rococó, o ex-presidente agora está vestido com o mesmo e imponente uniforme militar, com a faixa presidencial, vistos no plano. 131.

O mesmo enquadramento do plano anterior inicia o atual: Fuentes é fixado em P.P.P., a expressão de triunfo, de mando, de euforia carismática.

Depois a câmara recua lentamente, até mostrá-lo em P.A.

Enquanto isso continua a ouvir-se, off, a trilha sonora especial:

SOM - Multidão gritando: FUENTES! FUENTES! FUENTES!

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

130. Como ilustração da imaginação megalomaniaca do ex-presidente, surgem agora na tela pedaços contratipados de jornais de atualidades, mostrando uma imensa multidão, sem características particulares que a identifiquem, fixada do alto, e aclamando alguém.

Como fundo sonoro continuam os gritos, de mistura com música marcial distorcida.

SOM - Gritos da multidão: FUENTES! FUENTES! FUENTES! - Música marcial distorcida, com eco.

131. P.P. do ex-presidente, ainda transfigurado pela volta ao passado, ouvindo, do fundo da memória, o clamor de seu povo.

SOM - Gritos e música vão, lentamente, entrando em desfoque, até desaparecer totalmente.

A expressão do ex-presidente vai voltando ao normal, enquanto, na trilha sonora, vai sumindo o clamor da multidão. Voltam a ouvir-se os ruídos característicos da noite: grilos, coaxar de sapos, latidos de cães, ao longe.

SOM - Fundindo lentamente com o clamor da multidão e música marcial, que desaparecem pouco a pouco, entram e crescem ruídos da noite: grilos, sapos, latidos de cães.

132. P.M. de parte do quarto, da cama e, ainda parado junto à janela, do ex-presidente Fuentes. Este, depois de algum tempo ainda parado, dá meia-volta, caminha, arrastando ligeiramente as pernas, chega junto ao leito, onde se sente, melancólico, solitário e pungente.

Abaixa-se com fadiga, retira os chinelos dos pés, depois estende-se na cama e, de olhos abertos, fica meditando.

INTERIOR - QUARTO DE FERNANDO - NOITE

133. Câmara detalha a mão de Fernando que desenha, numa folha branca, colocada sobre uma mesa, a planta do hotel, com a marcação dos salões, corredores, refeitório, jardim-de-inverno, etc.

SOM - Música de dança, vinda da "boite" do hotel, ao longe.

134. P.A. ("plongé") de Fernando Cavalcanti, fixado em 3/4 de perfil, à esquerda do quadro. Ao centro ainda se pode ver a folha de papel, sobre a qual nosso personagem continua a desenhar a planta baixa de algumas instalações do hotel. O local está iluminado pela luz de um "abat-jour", colocado ao lado da mesa.

135. P.M. depois P.A. e P.P. por Trav-Avante.

Fernando Cavalcanti levanta-se de seu lugar, seguido pela câmara em Pan-E.D. Caminha até à janela, examina a distância até à suite presidencial, volta à mesa, torna a sentar-se e recomeça a desenhar.

Câmara inicia Trav-Avante até ir fixá-lo em P.A., mostrando também parte do desenho.

Fernando traça no papel o desenho da janela e do quarto de dormir da suite presidencial.

Câmara avança um pouco mais até detalhar a folha de papel no instante em que Fernando marca a lápis: Medeiros.

INTERIOR - "BOITE" DO HOTEL - NOITE

136. Na "boite" do Grande Hotel alguns pares dançam na pequena pista. No palco um conjunto musical provinciano executa o repertório da moda.

Câmara panoramiza e vai focalizar a mesa ocupada pelo ex-ministro Medeiros de Alcântara, que tem a seu lado a mulher, dona Judite, os três estrangeiros e o secretário Basílio.

Mister Grover está ao lado direito do magnata e fuma o indefectível charuto, enquanto, vez e outra, sorve o uis-que.

SOM- Conjunto musical toca um iô-iô-iô conhecido.

Continuando o movimento de panorâmica, câmara vai mostrar, noutro ângulo, a mesa onde estão Belinha, Fátima e Teresa.

137. P.A. da mesa das três amigas, que estão conversando:

BELINHA: Isto aqui está mais triste do que um velório!... A gente faria melhor se fôsse dormir...

FÁTIMA: Amanhã cedo quero ir às Termas.

TERESA: Você está precisando de massagem?...

FATIMA: Estou precisando é de muita coisa...

BELINHA: Principalmente de dormir, mocinha!

BELINHA: Pois então vamos pedir a conta e cair na cama...

138. P.A. da mesa de Medeiros de Alcântara, que está dizendo aos estrangeiros:

MEDEIROS: Amanhã cedo os senhores vão conhecer as Termas, que são esplêndidas!

GROVER: E nossa conferência?

MEDEIROS: Fica para depois do almoço...

DONA JUDITE: Vale a pena, senhor Grover! Nossas Termas são famosas em todo o mundo!

GROVER: Não preciso, estou forte!

MEDEIROS: Mas é sempre bom para os nervos...

GROVER: Muito bem, vamos conhecer Termas do Araxá! Agora, se tivesse aqui algum mulher bonita, para dançar, seria muito interessante...

MEDEIROS: O senhor viu, não há ninguém...

139.

P.M.(ponto-de-vista do grupo) da "boite", enfatizan-

do-se a mesa ocupada pelas três amigas solteironas. Elas já estão de saída, pagando a conta. Medeiros de Alcântara fala, off:

MEDEIROS: (off): Até aquelas três já estão indo embora...

140. P.P. do milionário, de dona Judite e do sr. Grover. Este, depois de server mais um gole de uísque, exclama:

GROVER: No, no! Aquelas muito feias, no interessa!...

Dona Judite intervém, meio desapontada, querendo agradecer:

DONA JUDITE: A gente poderia falar ao gerente, não é Medeiros? Quem sabe não se arranjará umas pequenas para eles?...

MEDEIROS: O Basílio pode tratar disso, mas acho que é inútil. Nessas estações de água só vêm velhas com reumatismo!...

INTERIOR - REFEITÓRIO - NOITE

141. P.M. de um canto do refeitório, centralizando-se o tablado da orquestra, vazio. Uma capa cobre o piano de 1/4 de cauda.

Câmara faz lenta Pan-D.E., até ir focalizar o salão em P.G., imerso na obscuridade, em silêncio.

INTERIOR - "BOITE" DO HOTEL - NOITE

142. Iniciando o plano em P.G. da "boite" do hotel, também na obscuridade, mergulhado em silêncio, câmara faz, logo em seguida, lenta Pan-E.D. até terminar sobre o palco vazio, com os instrumentos musicais também cobertos por capas.

INTERIOR - CORREDOR DO HOTEL - NOITE

143. P.G. do comprido corredor-terrace do andar térreo do Grande Hotel, as luzes apagadas, vazio, silencioso.

INTERIOR - SALÃO DE LEITURA - NOITE

144. P.G. do salão de leitura, vazio, na obscuridade, silencioso.

INTERIOR - JARDIM-DE-INVERNO - NOITE

145. Enquadra-se também o Jardim-de-Inverno em P.G., vazio, silencioso.

INTERIOR - LOCAIS DIVERSOS DAS TERMAS - NOITE

146, 147, 148, 149, 150. - "Inserts" de montagem de diversos locais das Termas: saguão, corredor, sala das duchas, cabinas de banho, sala de massagens, tudo estará vazio, silencioso. Pingos de água criarão atmosfera de "suspense".

INTERIOR - ESCADARIA INTERNA - NOITE

151. P.P. (câmara na mão) dos pés de um homem, não identificado, que sobe a escadaria interna do hotel. A passadeira abafa o ruído dos passos. Câmara acompanha durante alguns metros a subida do desconhecido, fixado de costas.

INTERIOR - QUARTO DE MARIANO - NOITE

152. O casal Mariano Belmiro dorme tranquilamente em seu leito. O banqueiro ronca de leve.

INTERIOR - QUARTO DE MEDEIROS - NOITE

153. Em camas separadas, no quarto de dormir da suíte presidencial, o casal Medeiros de Alcântara também dorme.

Câmara inicia lento Trav-Avante até ir enquadrar o banqueiro em P.P. Verifica-se que ele tem um sono inquieto, pois se agita um pouco na cama.

INTERIOR - CORREDOR - NOITE

154. Câmara enquadra os mesmos pés, vistos no plano 151, e que agora caminham no corredor do 1º andar, fazendo um ruído abafado pela passadeira.

INTERIOR - QUARTO DE MEDEIROS - NOITE

155. P.P.P. do dr. Medeiros de Alcântara. O som abafado dos passos no corredor começa a ouvir-se na trilha sonora, com eco, subindo pouco a pouco de intensidade.

SOM - Passos no corredor, crescendo pouco a pouco, com som distorcido.

Câmara avança lentamente até fixar, em grande detalhe, os olhos fechados do milionário.

Durante o movimento de aproximação da câmara o som dos passos crescerá até alcançar forte intensidade, ampliada na câmara de eco.

Quando alcançar sua intensidade máxima, o som despertará o ex-ministro, que abrirá os olhos, em pânico.

156. P.A. de Medeiros de Alcântara, no instante em que acorda, assustadíssimo, sentando-se na cama e firmando os ouvidos num ponto. Os passos estão mais distantes, afastando-se.

SOM - Ruídos dos passos afastando-se.

De mistura com o som dos passos, começa a ouvir-se o ronco de dona Judite, que dorme pacatamente ao lado.

Medeiros, depois de alguns segundos, volta a deitar-se, procurando dormir.

INTERIOR - CORREDOR - NOITE

157. P.G. do corredor do 1º andar. Por êle, bem ao fundo, afasta-se, de costas, uma pessoa. Caminha sem pressa, com passos ritmados. Até que, numa quina, dobra à direita e desaparece.

INTERIOR - QUARTO DE FUENTES - NOITE

158. O ex-presidente Sólon de Fuentes dorme em seu leito. Seu sono também é agitado. Isto se percebe pelo estremecimento de sua boca, de suas mãos, pelo ofêgo de sua respiração.

Câmara avança lentamente, até fixar em P.P.P. Começa também a ouvir-se, na trilha sonora, distorcido e com acentos fantásticos, o ruído de gritos e vozes estranhos, em língua espanhola.

É fácil perceber que nosso herói sonha, e seu sonho é inquieto, nervoso como um pesadelo.

Na trilha sonora poderá ouvir-se, mais ou menos, o seguinte:

FUENTES - (voz subjetiva, com eco) -

Mi pueblo! Los traidores amenazan mi Gobierno! Devoté mi vida a vuestra causa! Los enemigos de la Pátria conspiran contra la Democracia! Perros y bandidos, traidores del pueblo, no tendrán mi renúncia! Soy el Presidente, quedo con mi pueblo!

SOM: Gritos indistintos. Barulho de tanques e metralhadoras. Depois emergem sons de passos de tropas, pisando forte. Vêm, em seguida, batidas fortes numa porta.

O rosto do ex-presidente está banhado de suor. Ele se agita muito, soltando sons inarticulados, enquanto continuam a ouvir-se, com eco, sons especiais:

SOM - Ouve-se agora o ruído de uma porta que é arrombada, violentamente. Ouvem-se, em seguida, sons de passos e, finalmente, gritos possessos do ex-presidente.

FUENTES (gritando, possesso): Traidores!!! Perros, enemigos de la Pátria!!! Soy el Presidente!!!

SOM - De mistura com os gritos do ex-presidente, ouvem-se sons de passos e, em seguida, de um carro que arranca.

Nêsse ponto ouvem-se batidas fortes na porta do quarto do ex-presidente Fuentes. Ele acorda, banhado de suor, assustadíssimo, desfigurado. Fica sentado na cama durante alguns segundos, sem entender.

159. P.M. e Pan-D.E. - Enquadra-se, inicialmente, o ex-presidente, ainda sentado no leito. Ouve-se, novamente, o ruído de batidas na porta.

SOM - Batidas fortes na porta.

Fuentes agora recupera a lucidez. Calça os chinelos e se encaminha à porta, seguido pela câmara em Pan-D.E.

160. P.P. da porta de entrada. Fuentes entra no quadro pela direita, abre-a, surgindo, no corredor, a figura de um velho, vizinho de quarto, metido num pijama amarfanhado. O hóspede pergunta, meio assustado:

VELHO: O que aconteceu, senhor Fuentes?...

FUENTES: Nada, señor, debo ter soñado... Tuvo un pesadêlo... Mil peñdones e gracias por su interés. Está tudo bien, no es nadie!

VELHO: Qualquer coisa, é só chamar. Estou às suas ordens. Boa noite.

FUENTES: Muchas gracias, señor! Buenas noches!

O hóspede se afasta. Fuentes fecha a porta e, meio ressabiado, sai de quadro, voltando ao interior do quarto.

161. Câmera focaliza parte do leito do ex-presidente. Ele entra em quadro, pela esquerda, e volta a deitar-se, enxugando o suor do rosto, assustado, meio sem jeito.

SEQUÊNCIA VIII

INTERIOR - SALÃO DE BELEZA DAS TERMAS - MANHÃ

162. Enquadra-se, inicialmente, o rosto de dona Judite de Alcântara, em P.P. Uma empregada das Termas, de avental branco, enxuga seu rosto e, em seguida, começa a aplicar nêle a lama preta medicinal, famoso como excelente tratamento para a pele e para seu rejuvenescimento.

A câmara recua, deixando ver o nôvo "décor" do filme: o salão de beleza das Termas de Araxá. Dona Judite está sentada diante de um grande espelho, tendo ao lado, trabalhando de pé, a funcionária: uma môça meio gorda e calada, que segura um recipiente, dentro do qual se vê a lama medicinal.

Ao lado de dona Judite, noutras cadeiras, podem ser vistas Belinha, dona Arminda e três outras mulheres também atendidas pelas funcionárias.

Enquanto a môça cobre seu rosto com a lama preta, dona Judite estará falando à senhora Mariano Belmiro:

DONA JUDITE: Uma amiga disse no Rio que êste tratamento é formidável para a pele! Ela esteve aqui no ano passado, e voltou com a cútis de uma adolescente!...

DONA ARMINDA: Só vim fazer o tratamento por insistência de meu marido. Isto não é mais para mim... Já estou velha, nada pode dar jeito a essas rugas...

DONA JUDITE: Aí é que a senhora se engana, minha cara! Já imaginou o tratamento que a Jacqueline Kennedy, perdão, Jacqueline Onassis, faz para conservar jovem sua pele?...

BELINHA: Mas ela não é velha, dona Judite!

DONA JUDITE: Com êsses tratamento modernos, minha cara, nenhuma mulher envelhece mais!... Acabaran-se as rugas, a pele flácida...

BELINHA: Bem, isto é verdade...

163. P.A. de dona Judite, dona Arminda e Belinha. As três estão com o rosto coberto pela lama, enquanto as funcionárias executam com perícia seu trabalho.

Dona Arminda, depois de um curto silêncio, indaga:

DONA ARMINDA: E seu marido, está aproveitando bastante as férias?

DONA JUDITE: Qual nada! O Medeiros des-cansa quebrando pedras!... Trabalha até tarde da noite, lendo relatórios, estudando contratos. Foi sempre assim: os negócios ocupam todo seu tempo, é um obcecado pelo progresso do Brasil, por seu desenvolvimento!

BELINHA: A senhora não o consegue afastar dessa lufa-lufa por alguns dias?... É muito importante umas férias completas de vez em quando...

DONA JUDITE: Seria ótimo se eu conseguisse, mas não tem jeito! O Medeiros já teve complicações com o coração, mas não muda sua vida! Ele diz que o interesse do país sacode sempre sua preguiça...

INTERIOR - PISCINA DAS TERMAS - MANHÃ

164. Câmara acompanha, na mão, um velho gordo e careca, que se dirige para a piscina de água quente, no interior das Termas. O velho desce uma escadinha e mergulha na água.

Câmara faz Pan-B.A. e, aproximando-se com a "Zoom", vai enquadrar, em P.P., num canto da piscina quadrangular, o sr. Medeiros de Alcântara em companhia do sr. Grover.

Os dois, com todo o corpo imerso na água, deixando fora só o pescoço e a cabeça, estão conversando em voz baixa:

MEDEIROS: Em pouco tempo a jazida se tornará produtiva, o senhor vai ver.

GROVER: Precisamos definir ainda alguns pontos do contrato, senhor Medeiros.

MEDEIROS (quase assustado): Mas, por que?... Algum problema?

GROVER: Meus técnicas consideram meio alto a avaliação...

MEDEIROS: Mas isso a gente pode rever,

senhor Grover, é questão de entendimento. Estamos aqui para isso, fique tranquilo...

GROVER: Of course, my friend!... Tudo se ajeita!

Nesse instante um rapazola dá um pulo na piscina e despeja água no rosto dos dois, que se assustam, olhando zangados na direção do importuno.

Depois Medeiros, enxugando o rosto, pergunta:

MEDEIROS: Não preciso dizer que nossos entendimentos são estritamente sigilosos, não é mesmo, senhor Grover?

GROVER: Mas é claro, doutor Medeiros! Sim, sim, muito sigilosa!

Nesse ponto ouve-se, off, a voz do empregado, que avisa:

EMPREGADO (off): Está na hora, doutor Medeiros...

165. P.A. do empregado que, perto da piscina, completa a frase, dirigindo-se ao milionário:

EMPREGADO: Sua hora terminou, e não é conveniente ficar mais tempo na piscina.

166. P.A. de Medeiros e do sr. Grover. O ex-ministro explica ao estrangeiro a razão da advertência do empregado:

MEDEIROS: A água possui radioatividade. É melhor sairmos. Pretendo viver ainda muito tempo, para gozar a vida, senhor Grover! Sem radioatividade, fique bem claro!...

Os dois sobem a escadinha, seguidos pela câmara em Pan-D.E. O empregado coloca sobre as costas de cada um uma grande toalha branca. Medeiros e Grover afastam-se na direção de suas cabines.

INTERIOR - SALA DAS DUCHAS - MANHÃ

167. Eduardo Bueno Feitosa está diante do nicho da sala das duchas. Recebe o jato forte de água fria. Depois vira-se de costas.

INTERIOR - CABINE DE BANHOS - MANHÃ

168. O ex-presidente Sólón de Fuentes está estendido numa banheira. Toma um banho sulfuroso, de bôlhas. A água fuma, enquanto nosso personagem, os olhos fechados, repousa, enlanguecido.

INTERIOR - HIDROTERAPIA - MANHÃ

168-A. Na sala de banhos de raios ultra-violetas, o dr. Mariano Belmiro está estendido numa cama especial, tomando um banho de ultra-violeta no peito. Porto dôle um enfermeiro controla o aparêlho.

INTERIOR - QUARTO DE FERNANDO - MANHÃ

169. Fernando Cavalcanti, sentado à beira da cama, em seu quarto, segura o telefone. Ouve-se a voz da telefonista, que informa:

TELEFONISTA (pelo telefone): Não respondem do apartamento 420, senhor Fernando...

FERNANDO: Está bem, senhorita. Obrigado.

Fernando desliga. Depois levanta-se, abre a porta e deixa o quarto, vestido esportivamente.

EXTERIOR - BEIRA DO LAGO - MANHÃ

170. Lúcia Bueno Feitosa passeia vagorosamente pelo caminho que margeia o lago, nos fundos do hotel. Veste uma calça comprida, muito justa, uma blusa curta e leve, que lhe acentua a beleza, particularmente atraente nesta manhã luminosa. Seus cabelos estão soltos, tocados pelo vento que também agita as folhas das árvores.

Crianças brincam nos jardins, gritando. Há uma atmosfera de euforia intensa.

Caminhando sempre, seguida pela câmara em Trav-Atrás, enquadrada em P.P., Lúcia aproxima-se do ponto onde são alugados os cavalos.

171. P.M. da porta dos fundos do hotel. Surge Fernando Cavalcanti, vindo do interior. Fica parado sob o umbral da porta, observando a paisagem. Até que descobre Lúcia, mais adiante. O rapaz vai ao seu encontro, seguido pela câmara que faz Pan-E.D. até deixá-lo em P.G., afastando-se.

EXTERIOR - PONTO DOS CAVALOS - MANHÃ

172. Lúcia aproxima-se do local dos cavalos e charretes de aluguel, perto do portão de entrada da praça de esportes.

Meninos e homens da roça tomam conta dos animais, oferecendo-os aos passantes, fazendo uma pequena algazarra.

Lúcia chega perto de um cavalo baio e pergunta a um menino magrinho, que o segura:

LÚCIA: Este é mansinho?

MENINO: É sim, dona! É muito mansinho! É o "Piruetta"...

Lúcia monta no animal e, pelo caminho asfaltado que leva à Fonte Dona Bêja, começa a afastar-se.

173. De outro ângulo, deixando alguns cavalos dentro do quadro, à esquerda, câmara focaliza o caminho que liga a piscina ao Grande Hotel. Vem vindo por ele Fernando Cavalcanti.

O rapaz depois chega ao ponto dos cavalos, escolhe um deles, monta e, por sua vez, também se afasta na mesma direção tomada por Lúcia.

INTERIOR - PISCINA DAS TERMAS - MANHÃ

174. Focaliza-se a piscina interna das Termas, no instante em que um frequentador mergulha. A câmara, em P.M., fica sobre as águas, esperando que a pessoa, ainda não identificada, volte à superfície.

Depois se vê: é Eduardo Bueno Feitosa, que dá algumas braçadas e vai recostar-se na borda da piscina interna, descansando um pouco.

EXTERIOR - CAMINHO ASPALTADO - MANHÃ

175. Fernando e Lúcia estão lado a lado, montados em seus cavalos de aluguel. Seguem sem pressa pela estrada asfaltada à beira do lago, na direção da Fonte Dona Bêja.

Câmara, em Trav-Atrás, ligeiramente em "contre-plongé" enquadra os dois em P.P., mostrando, por trás deles a copa das árvores, o céu azul com as belas formações de nuvens brancas.

Os dois conversam, ligeiramente cerimoniosos um com o outro.

LÚCIA: É verdade que você é um escritor?

FERNANDO: Apenas um aprendiz de escritor...

LÚCIA: E o que está escrevendo agora?

FERNANDO: Ainda não estou escrevendo... Estou começando a esboçar a história, um romance de amor, que pode ser triste ou alegre, de um homem ainda incompleto... Vai depender muito da heroína.

LÚCIA: E a heroína, como é? Uma mulher livre? Ou é comprometida?

FERNANDO: Apesar de casada, ela é livre. Acho que a liberdade é um estado espiritual, moldando a alma, alimentando-a de amor.

176.

P.P.P. de Lúcia, que pergunta:

LÚCIA: Você já pensou no desfêcho da história?...

177.

P.P.P. de Fernando, que responde:

FERNANDO: Ainda não sei como as coisas vão terminar... O nome dela já está escolhido. Vai ser Lúcia...

177-A.

P.P.P. de Lúcia, ouvindo Fernando, que continua, off:

FERNANDO (off): ... é uma mulher linda, cheia de mistério, guardando um segredo muito íntimo...

177-B.

P.P. dos dois, seguidos pela câmara, sempre em Trav-Atrás. Fernando completa sua fala:

FERNANDO: ... um segredo que lança uma sombra de melancolia em seu olhar...

LÚCIA: E êle?

FERNANDO: Talvez se chame Fernando...

178...

P.M. e depois P.G. por Pan-E.D. de Lúcia e Fernando, que se afastam pela estrada asfaltada, seguidos pela câmara em panorâmica, até ficarem em P.G., enoldurados pela bela paisagem do lago, das árvores e das montanhas.

Depois que os dois estiverem bem ao fundo, câmara lenta Pan-D.E., até fixar-se num pequeno bosque à margem do lago.

Em seguida, por movimento de aproximação da "Zoom", desce vagarosamente sobre a copa das árvores do bosque.

EXTERIOR - BOSQUE À BEIRA DO LAGO - MANHÃ

179. A câmara, colocada agora no alto de uma árvore particularmente frondosa, desce lentamente por entre as folhas e galhos e, do alto, vai enquadrar Fátima e Teresa, sentadas no gramado e recostadas no tronco de uma mangueira.

As duas amigas estão sós e conversar. Uma grande paz bucólica as envolve. Pássaros cantam e, vindos de longe, ouvem-se gritos de crianças que brincam perto do lago, ou na praça de esportes.

180. P.A. e depois P.P. de Fátima e Teresa, que se falam, enquanto a câmara, lentamente, aproxima-se delas:

FÁTIMA: Gosto de estar sòzinha com você...

TERESA: Também já estou entediada de ficar à-toa, em conversinhas fiadas por aí.

Fátima aproxima-se mais um pouco de Teresa e acrescenta, amorosa:

FÁTIMA: Acho que nós duas podíamos nos divertir sòzinhas, Teresa...

TERESA: Também acho...

FÁTIMA: Você engordou ou emagreceu?

TERESA: Emagreci. Dois quilos. Há muito tempo que você não repara em mim, hein?

FÁTIMA: Eu também emagreci um pouco...

181. P.P. de Fátima, ligeiramente à esquerda, com Teresa mais para a direita, desfocada.

Depois de alguns segundos em silêncio, as duas parecem excitar-se com uma lubricidade que, aos poucos, estremece seus sentidos. Fátima, então, quase murmura, insinuante:

FÁTIMA: Há muito tempo nos conhecemos, não é?...

TERESA: Oito anos...

FÁTIMA: Você está ficando bonita, sabe?...

182. Em posição de "contre-plongé", câmara coloca agora Teresa em foco, também em P.P., ficando Fátima ligeiramente des-

focada. É Teresa quem fala:

TERESA: Você também, Fátima...

As duas estão suando um pouco. A excitação torna Teresa quase bonita, enquanto Fátima cresce de erotismo, devorando a amiga com um olhar possessivo, sensual.

183. O enquadramento agora se amplia, deixando as duas mulheres em P.A.

Fátima aproxima-se um pouco mais de Teresa, começa a acariciar os cabelos dela, docemente, languidamente, enquanto diz:

FÁTIMA: Sempre achei achei teus cabelos maravilhosos...

Depois dos cabelos Fátima afaga o rosto de Teresa, seus olhos, sua boca.

184. Detalhe das mãos de Fátima acariciando docemente o rosto de Teresa e, mais demoradamente, sua boca, que se entrea-be, voluptuosa. Ouve-se sua voz, off:

FÁTIMA (off): Sua boca também é uma gostosura...

185. P.P. das duas amigas, entregues à sua ardente sensualidade. Teresa se aninha aos pés de Fátima, entregando-se, submissa, fremente de desejo.

A câmara avança lentamente, corrigindo o quadro e colocando Teresa em P.P.P., num nível mais baixo, recostada no colo da outra mulher.

De Fátima só aparecem, no quadro, suas mãos que continuam a acariciar o rosto de Teresa. Depois da boca as mãos descem para o pescoço e dão para o colo, que arqueja. Em seguida, deslizam pelo decote, começam a acariciar levemente os seios de Teresa, que estremece de prazer, deliciada. Ouve-se, off, a voz de Fátima, enlanguescida pela sensualidade:

FÁTIMA: (off): Você é linda, Teresa...

A câmara sobe lentamente, tirando Teresa do quadro e voltando a focalizar Fátima, também em P.P.P. Ouve-se, então, a voz off de Teresa, que murmura:

TERESA: (off): Você também, Fátima...

186. Ampliando o quadro, a câmara agora focaliza Fátima e Teresa em P.A.L.

Fátima, em plano ligeiramente mais alto do que Teresa, olha para os lados, para comprovar que estão, realmente, sós. Depois deita-se ao lado da outra.

Teresa a imita, deitando-se no gramado. As duas começam a acariciar-se, beijando-se na boca, longamente, apaixonadamente. Depois se soltam, continuando deitadas, olhando o céu, frementes e voluptuosas.

Câmara, lentamente, aproxima-se das duas em Trav-
Avante, até fixá-las em P.P. Depois de alguns segundos em silêncio, ofegantes, trêmulas de desejo, Teresa indaga:

TERESA: E a Belinha?...

FÁTIMA: Quero que você se afaste dela!...

EXTERIOR - PONTO DOS CAVALOS - MANHÃ

187. Lúcia está chegando de volta do passeio com Fernando. Ela chega primeiro, enquanto Fernando se deixa ficar para trás, sem pressa.

Lúcia desce do cavalo, paga ao menino e depois se encaminha para o hotel.

Pouco depois chega Fernando, a quem o menino pergunta:

MENINO: O senhor gostou do passeio!

FERNANDO: Gostei. Quanto é?

MENINO: Passou de meia hora. Cinco mil.

INTERIOR - SALA DE LEITURA - MANHÃ

188. Eduardo Bueno Feitoso está lendo um jornal no salão de leitura. O recinto está quase cheio, com diversos hóspedes espalhados pelos conjuntos de poltronas. Alguns lêem, outros conversam, outros simplesmente fumam, num "dolce far niente".

Eduardo está sentado na extremidade de um grande sofá de couro vermelho, perto do corredor que leva ao cinema. Está lendo "O Estado de São Paulo".

EXTERIOR - PÁTIO DE FRENTE DO HOTEL - MANHÃ

188A. Perto da rampa de acesso à entrada principal do Grande Hotel, diante do estacionamento de automóveis, o ex-presidente Sólon de Fuentes observa a chegada de um carteiro, que vem pelo centro do grande pátio fronteiro ao hotel.

Fuentes está parado, de pé, ao lado de uma coluna, fingindo despreocupação, aparentemente entretido com o movi-

mento.

A câmara enquadra-o em 3/4 de perfil, à direita do quadro, em P.A.L. Ao fundo, no centro e à esquerda do campo visual, vêem-se carros que chegam, ou saem, veranistas que transitam e, mais destacado, o carteiro uniformizado que se aproxima.

Para atingir a porta de entrada, o carteiro deverá passar perto do ex-presidente, que vigia, quase aflito, a caminhada do empregado dos Correios.

188-B. Modificando o ângulo de enquadramento, câmara agora coloca Fuentes em P.P., numa extremidade do patamar de entrada do Grande Hotel. Continua em 3/4 de perfil. Pela rampa vem subindo, vagarosamente, o carteiro.

Antes de cruzar o caminho e penetrar no hotel, o ex-presidente volta-se na direção do carteiro, que interrompe sua marcha e lhe fala:

FUENTES: Buenos dias, señor Aristides...

CARTEIRO: Ah, bom dia, General!

FUENTES: Chegou alguma correspondência para mi?...

O carteiro procura no monte de cartas e jornais que segura, enquanto responde:

CARTEIRO: Creio que não tem para o senhor hoje... É... Não tem mesmo!

FUENTES: Gracias, señor Aristides...

Aristides, antes de reiniciar a marcha, comenta, confortador:

CARTEIRO: Amanhã talvez chegue alguma coisa...

FUENTES: Si, talvez. Gracias.

188-C. P.M. do local onde se encontra Fuentes. O carteiro faz uma mesura, batendo os dedos no quépi. Depois recomeça a andar, até entrar no hotel. O ex-presidente volta a apreciar a paisagem. Depois, por sua vez, ganha o interior do Grande Hotel.

INTERIOR - SALÃO DE LEITURA - MANHÃ

189. Eduardo continua a ler o jornal, sentado no mesmo lugar, fixado pela objetiva em P.P.

Sua atenção é despertada pela chegada de Lúcia, que lhe diz, off:

LÚCIA (off): Uff! Hoje fiquei um pouco cansada!...

Câmara inicia Trav-Atrás, ampliando o quadro, que, no final, fica em P.A.L.

Lúcia vai sentar-se no sofá, ao lado do marido, que pergunta:

EDUARDO: Caminhou muito?

LÚCIA: Sim. A pé e a cavalo. É uma beleza esta região, Eduardo! Você precisa conhecer!...

EDUARDO: Você também está perdendo as Termas, a piscina de água quente, que é uma delícia!

LÚCIA: Prefiro o ar-livre, a natureza, o sol...

Nesse ponto entra no quadro o ex-presidente Sálon de Fuentes, vindo da portaria, que diz ao casal:

FUENTES: Con permiso! Muy buenos dias!

Fuentes beija a mão de Lúcia, cumprimenta Eduardo, que convida:

EDUARDO: Como está, General?... Vamos sentar...

O ex-presidente senta-se ao lado de Eduardo, que lhe dá lugar no sofá, enquanto pergunta:

FUENTES: Alguma noticia importante en el periódico?

EDUARDO: O mesmo de sempre: política confusa, agitação social, conflitos, greves, sequestro de aviões, atos de terrorismo... É a rotina de todo dia...

FUENTES: E dona Lúcia, também foi às Termas?

189-A. P.P. de Lúcia Bueno Feitosa, que responde, ligeiramente embaraçada:

LÚCIA: Ainda não... Gosto mais de caminhar... Ao ar-livre...

INTERIOR - JARDIM-DE-INVERNO - MANHÃ

190. Num canto do Jardim-de-Inverno, esperando a hora do almoço, conversam Mariano Belmiro, dona Arminda, Belinha e Fernando Cavalcanti.

O grupo está enquadrado em P.A. É Fernando quem está falando, em meio à conversa:

FERNANDO: Meu tratamento preferido é o ar-livre, o ar puro, as coçadas, os passeios pelo campo!

MARIANO: Os banhos estão fazendo muito bem à minha saúde! Sinto-me mais bem disposto, mais calmo...

BELINHA: Como mulher o que estou apreciando mais é o tratamento de lama. Formidável para a pele!

DONA ARMINDA: Não tenho visto suas duas amigas. Não estão fazendo tratamento?

BELINHA: Aquelas duas só gostam é de banho de sol, de piscina... Não sabem aproveitar estas águas...

190-A. P.P. de Mariano e Dona Arminda, quando o banqueiro pergunta:

MARIANO: Você também cobriu o rosto com aquela lama? Devia estar muito engraçada...

DONA ARMINDA: Belinha insistiu tanto que eu acabei indo também fazer a aplicação de lama... Dona Judite, a senhora do doutor Medeiros, ficou entusiasmada pelo tratamento!

190-B. P.P. de Fernando Cavalcanti e de Belinha. O rapaz comenta:

FERNANDO: Aquele magnata estava hoje confabulando com uns estrangeiros...

BELINHA: Ele trata bem é de seu bolso... A ocupação predileta do doutor Medeiros é o conchavo...

191.

P.A. de todo o grupo. Mariano Belmiro comenta:

MARIANO: Parece que êle assumiu o contrô-
le da mina de nióbio. Deve estar transa-
cionando com algum "trust" internacio-
nal!

FERNANDO: Para quem conhece a fama do
Medeiros, só pode ser uma transação sus-
peita!

EXTERIOR - FONTE ANDRADE JUNIOR - MANHÃ

192.

F.A. e depois P.M. por Pan-E.D.

Medeiros de Alcântara e o sr. Grover estão ao lado
da mureta da Fonte Andrade Junior, perto do hotel, esperando seus
copos de água sulfurosa que uma empregada apanha de uma bica.

Depois tomam a água, devolvem os copinhos, comen-
tando:

MEDEIROS: Tem um gosto horrível, mas é
uma água excelente para os intestinos!

GROVER: Brrrr!... Que coisa horrível!

MEDEIROS: Estamos na boca de um vulcão
extinto. Esta região é antiquíssima, de
rica formação geológica!

GROVER: Está se vendo!...

MEDEIROS: Ali estão alguns fósseis muito
interessantes. Venha ver!

Medeiros e o estrangeiro encaminham-se para a expo-
sição dos ossos de animais pré-históricos, sob a marquise da Fon-
te Andrade Junior.

Câmara segue os dois, até ficarem em P.M.

193.

P.A. de Medeiros e do sr. Grover, à esquerda do qua-
dro, em 3/4 de perfil. Ao fundo pode-se ver o mostruário dos fós-
seis. Medeiros estará dizendo, divertido:

MEDEIROS: Daquí a milhões de anos nossos
ossos é que serão exibidos num lugar como
êsse!...

GROVER: Never! Há outras bichos mais im-
portantes do que nós!...

INTERIOR - JARDIM DE INVERNO - MANHÃ

194. No Jardim-de-Inverno continuam conversando Fernando, Belinha e o casal Mariano Belmiro. É Belinha quem está com a palavra, enquadrada em P.A.L., juntamente com o resto do grupo:

BELINHA: Vocês ouviram o berreiro do ex-presidente? Deve ter tido um pesadelo horreroso!...

MARIANO: Só grita assim, dormindo, quem não tem a consciência tranquila...

FERNANDO: Meu tio foi Embaixador na terra d'êle. Conheceu bastante o General. Disse que foi um verdadeiro tirano, quando esteve no poder. Corrupto e prepotente, perseguiu sem piedade seus opositores! Ele que vive falando em "pobreza", "subdesenvolvimento", "democracia", "direito dos camponeses", não fez nada pelos pobres quando esteve na presidência!

Câmara inicia lento Trav-Avante, até fixar Belinha em P.P., que estará dizendo:

BELINHA: O coitado está sempre esperando ser chamado de volta, "por mi pueblo", como êle diz... Fica esperando o carteiro chegar, pergunta à telefonista se houve um chamado do Rio... É por isso que fica gritando de noite!...

INTERIOR - SALÃO DE LEITURA - MANHÃ

195. Enquadra-se, inicialmente, em P.P., o ex-presidente Sólón de Fuentes, ainda sentado ao lado do casal Bueno Feitosa, no salão de leitura. Enquanto nosso herói fala, câmara inicia lento movimento de Trav-Atrás, até deixar o grupo em P.A.L.:

FUENTES: Tuvo una noche muy mala!...
Creo que alguna corrida me a hecho mal...

LÚCIA: Também eu não dormi bem. Fez bastante calor esta noite.

EDUARDO: Acho que a altitude afeta o sono. Estamos a quase mil metros de altura!

FUENTES: Esto no me afecta en nadie! En los Andes hay ciudades de mas de três mil metros de altitud! Su población vive muy bien!

EDUARDO: Isto é verdade. No alto do Himalaia há um mosteiro com monges que dormem tranquilamente...

LÚCIA: Acho que a ociosidade prejudica mais o sono do que a altura...

EDUARDO: Tem tóda razão. E para encher melhor o tempo estou pensando em visitar hoje à tarde o Museu de Dona Bêja. O senhor já conhece, General?

FUENTES: Si, conozco bien el Museu. Es muy interessante!

SEQUÊNCIA IX

EXTERIOR - ESTRADA ASFALTADA - TARDE

196. O carro de Eduardo e Lúcia Feitosa entra no quadro, estrepitosamente, avançando pela estrada asfaltada que liga a Estância à cidade de Araxá. Depois o automóvel se afasta, velozmente.

EXTERIOR - PRAÇA DA IGREJA DE ARAXÁ - TARDE

197. O mesmo carro, guiado por Eduardo, atravessa agora a praça fronteiria à igreja matriz de Araxá. Há crianças brincando no jardim, homens parados pelas esquinas, mulheres fazendo compras no comércio, caminhões despejando mercadoria diante das lojas.

O carro de Eduardo desce a avenida principal, na direção do Museu.

EXTERIOR - PRAÇA DA RODOVIÁRIA - TARDE

198. Colocada sobre a plataforma da pequena Estação Rodoviária de Araxá, câmara enquadra o ônibus para Uberaba, no instante em que, buzinando forte, começa a partir. Depois o veículo libera o campo ótico, vendo-se tóda a extensão da avenida. Por ela vem descendo o carro de Eduardo.

Câmara acompanha-o, em Pan-D.E., até parar diante do velho sobrado colonial que foi residência da célebre Dona Bêja, e que hoje serve de Museu.

EXTERIOR - MUSEU DE DONA BÊJA - TARDE

199. O carro de Eduardo vai estacionar diante do Museu, imediatamente atrás do carro de luxo do banqueiro Mariano Belmiro, cujo motorista, o quépi na mão, está do lado de fora, de pé, apreciando o movimento.

Lúcia e Eduardo descem e entram no sobrado, seguidos em Pan-E.D.

INTERIOR - MUSEU DE DONA BÊJA - TARDE

200. Lúcia e Eduardo chegam à sala de visitas do Museu. Examinam os móveis, os objetos, os retratos.

Um crioulinho, espécie de guir, o jito esperto e simpático, aproxima-se dos dois e, muito desenhado, começa a dizer, bem decorado:

GUIA PRETINHO: Dona Bêja se chamava Ana Jacinto de São José. Foi a môça mais linda de seu tempo, ficou riquíssima depois que o Ouvidor-Geral Joaquim Silveira da Mota a raptou quando tinha 15 anos, viveu dois anos e meio com ela e, ao partir de volta a Portugal, deixou-lhe uma verdadeira fortuna em joias, diamantes, dinheiro, terras e propriedades!

O crioulinho para alguns para respirar. Depois recomeça:

GUIA PRETINHO: Nessa casa ela viveu muitos anos de sua longa e movimentada existência. Aquí realizou festas deslumbrantes, cercada por sua ardorosa côrte de amantes e adoradores...

Nesse momento entra na sala o casal Mariano Belmiro. Eduardo aproveita a "deixa", mete uma nota de 10 mil nas mãos do garotinho e recomenda:

EDUARDO: Já sei tudo sôbre Dona Bêja... Olhe, vai ensinar agora àquele casal...

O crioulinho mete a nota no bolso, afasta-se, rápido, e vai soltar a língua para o banqueiro:

GUIA PRETINHO: Dona Bêja se chamava Ana Jacinta de São José...

Eduardo e Lúcia atravessam uma porta, ganhando outra peça do Museu.

INTERIOR - QUARTO DE DONA BÊJA - TARDE

201. O casal paulista chega agora ao quarto de dormir de Dona Bêja, conservado mais ou menos ao gosto da época. Cruzam com Fátira e Teresa, que estão saindo para visitar outros cômodos. Eduardo e Lúcia cumprimentam de cabeça as duas amigas, que estão sorridentes.

O casal aproxima-se da grande cama colônial. A visão do belo móvel parece trazer-lhes recordações desagradáveis. Os dois nada dizem, limitando-se a olhar o móvel.

202. Ponto-de-vista de Lúcia e Eduardo: câmara, ligeiramente do alto, enquadrada a cama colônial em P.A. Uma luz forte, do alto, ilumina o móvel, coberto por uma rica e trabalhada colcha rendada.

203. Colocada ligeiramente em "contre-plongé", quase à altura do colchão da cama, que fica em P.P., à esquerda, câmara focaliza ao fundo, parados diante da cama, Lúcia e Eduardo, melancólicos, quase contrafeitos.

Mais ao fundo surgem Mariano e Belmiro, enquanto Lúcia e Eduardo redomeçam a caminhar, afastando-se do leito.

Mariano e dona Arminda vêm ocupar o lugar do casal Paulista. Os dois velhos ficam apreciando o velho leito da famosa moradora de Araxá.

Depois a lente "Zoom" começa lentamente a aproximar-se dos dois, enquanto Mariano Belmiro fala à esposa, olhando para a cama:

MARIANO: Às vezes, Arminda, eu me sinto muito só. Como agora.

Câmara agora fixa o banqueiro em P.P.P. Ele completa o diálogo, melancólico:

MARIANO: Não é que você não me faça companhia. É que eu sinto que meu tempo está acabando. E me sinto vazio. Cheio de ternura, mas vazio.

203-A. P.P. e Trav-Lateral de Mariano Belmiro, caminhando lentamente no quarto de Dona Bêja, fazendo ressoar seus passos nas

velhas tábuas do assoalho. Com a utilização da teleobjetiva o fundo ficará totalmente desfocado, enquanto Mariano Belmiro, fixado de perfil, seguido em Trav-Lateral, continua a falar, melancólico, confidente, para sua mulher, fora de quadro:

MARIANO: De vez em quando tenho a impressão de que não vou viver muito... Mas é estranho, Arminda: isto, no fundo, não me desagrada...

204. P.P. e Trav-Lateral de Dona Arminda, que responde:

DONA ARMINDA: Não fale assim, Mariano. Está tudo bem...

MARIANO: (off): Eu sei que está tudo bem...

205. P.P.P. e Trav-Atrás de Mariano Belmiro, que ajunta:

MARIANO: Exatamente por isso é que estou falando nessas coisas...

Repentinamente o rosto de Mariano crispa-se. Ele para de caminhar.

206. P.A. de Mariano e dona Arminda, parados, num canto do quarto. Mariano está sentindo sua dor periódica. Dona Arminda, aflita, pergunta:

DONA ARMINDA: Está doendo, Mariano?...

O banqueiro recosta-se num móvel, descansa um pouco, e depois responde:

MARIANO: Já passou... Mas daqui a pouco vai voltar de novo... Mas não faz mal, já virou rotina...

O banqueiro solta uma gargalhada, enquanto dona Arminda força um sorriso divertido.

Depois Mariano, olhando em volta, descobre uma mesinha num canto, e exclama:

MARIANO: Olha ali a mesinha que você estava procurando...

Câmara avança na direção do móvel, saindo de um ponto iluminado pela luz vinda da janela e penetrando numa zona menos clara, num canto da sala.

SEQUÊNCIA X

EXTERIOR - JARDIM À BEIRA DO LAGO - NOITE

207. Câmara sai de um ponto escuro, atravessa o tronco de uma árvore e, através de Trav-Atrás e Pan-E.D. penetra na zona iluminada pelas lâmpadas do jardim que fica atrás do Grande Hotel, perto do lago.

Espelhados pelo jardim, sentados em cadeiras ou no próprio e bem-cuidado gramado, tendo o hotel ao fundo, diversos hóspedes participam de uma festa.

Há também hóspedes apreciando a festa do interior do Jardim-de-Inverno, perto do qual, num canto do jardim, foi erguido um tablado de madeira, sobre o qual dois cantadores mineiros, um branco e outro mulato alto e magro, estão entretidos num movimentado desafio musical, bem típico da região.

Câmara conclui sua panorâmica sobre os dois cantadores, que ficam em P.M.

O mulato magro é quem está cantando, com voz esganiçada, muito característica:

1º CANTADOR (cantando):

"Você falou, boiadêro,
Não sou boiadêro não.
Eu sou tocador de boi;
Boiadêro é meu patrão".

O segundo cantador retruca, imediatamente, seguindo a mesma linha melódica, com voz forte:

2º CANTADOR (cantando):

"Fui tirar uma boiada
No tempo em que eu era môço.
Fui buscar um gado brabo
No sertão de Mato Grosso!"

Câmara continua sua movimentação pelo local, captando gente escutando, segredando coisas, fazendo gestos furtivos, risos abafados.

Num canto estão Fátima e Teresa e, não muito afastados delas, o ex-presidente Fuentes e Belinha. Ao passar por Belinha a objetiva revelará o olhar ressentido que a môça lança na

direção de Fátima e Teresa.

Recostado numa árvore, perto das duas amigas, encontra-se um rapazola, morador da cidade, e que não tira os olhos de Teresa, que veste um vestido bastante decotado, o que lhe acentua o belo colo e provoca um imperceptível sentimento de ciúme em Fátima.

Continuando seu passeio a câmara volta a focalizar, ao fundo, os dois cantadores, que prosseguem o desafio:

1º CANTADOR:

"Quem tem sodade no peito
Está com a vida estragada!
Mesmo rico, vive pobre;
Não tem vida, não tem nada!..."

Câmara agora interrompe seu giro, indo fixar Belinha e o ex-presidente que, em P.P., conversam em tom de voz mais baixo:

FUENTES: Los brasileños son muy musicales, llenos de ritmo e vitalidad, como mi pueblo!

BELINHA: Esta musicalidade, general, quase sempre oculta uma grande timidez, uma incapacidade de agir...

FUENTES: "Somos de la raza daqueles que cantan en el suplicio", como disse Rimbaud... Los brasileños cantan exatamente para festejar seu suplicio...

208. P.P. de Eduardo e Lúcia, sentados em cadeiras, e que ouvem atentamente os cantadores. Depois de algum tempo em silêncio, Eduardo comenta para a mulher, a meia-voz:

EDUARDO: São meio monótonas essas toadas caipiras...

LÚCIA: Você acha tudo monótono, Eduardo. Estou gostando muito...

209. Medeiros de Alcântara e os três estrangeiros estão chegando ao local da festa, saindo pela porta principal dos fundos. Os quatro, e mais dona Judite e Basílio, vão ficar de pé, a um canto, fixados em P.A.

Apreciam o "show" oferecido pela direção do hotel. Vão colocar-se mais ou menos no mesmo ângulo de Lúcia e Eduardo,

mais afastados.

210. P.P. do rapazola de Araxá, sempre recostado no tronco da árvore, e que continua a devorar Teresa com os olhos.

211. P.P. de Teresa, que olha na direção dos cantadores. Depois de algum tempo ela muda a direção do olhar, indo fixar o rapazola, já em forma de nanôro.

212. P.P. de Fátima, que percebe a troca de olhares entre Teresa e seu admirador de Araxá. Fátima está inquieta, aborrecida com os arroubos da compenheira. Olha em sua direção reprovativa.

213. P.A. de Belinha e do ex-presidente, colocados ligeiramente à esquerda do quadro, vendo-se, ao fundo, mais para a direita, Fátima, Teresa e, no canto do quadro, o rapazola insistente.

Belinha e o ex-presidente estão, de início, ouvindo os cantadores. Depois a môça volta a lançar um ressentido olhar na direção de suas ex-amigas, enquanto Fuentes acompanha, com avidez, um garçon que serve laranjadas aos espectadores. O garçon parece ser novato, é branco, jovem, forte, de boa aparência. Fuentes crava nêle um olhar cobiçoso e excitado. Depois faz um sinal discreto, chamando-o. O garçon vem ao seu encontro, oferecendo a laranjada, que Fuentes apanha, dizendo:

FUENTES: Como é su nombre, muchacho?...

GARÇON: O que?...

FUENTES: Seu nome...

GARÇON: Miguel!

O garçon não parece ter gostado do olhar penetrante e enternecido do ex-presidente. Depois de estender outro copo à Belinha, afasta-se, a cara fechada, enquanto Fuentes, inconformado, melancólico, continua a devorá-lo com os olhos.

214. P.M. e depois P.A. de Fernando Cavalcanti, que surge de uma zona escura, vindo dos fundos do jardim. Ele se aproxima do perímetro da festa e vai parar, de pé, mais ou menos no mesmo ângulo de Eduardo, Lúcia, Medeiros e os estrangeiros.

Fernando aprecia, durante algum tempo, o "show" dos cantadores. Depois passeia os olhos pelo local, descobre Lúcia e fixa nela um olhar cheio de interêsse.

215. Em contra-campo e P.M. a câmara enquadra Lúcia e Eduardo, que ficam à esquerda, permanecendo Fernando no centro e, mais ao fundo, os dois cantadores.

Lúcia, como num pressentimento, volta lentamente o rosto na direção de Fernando, descobre-o, como num susto. Os dois se fitam, durante algum tempo, degustando uma secreta intimidade.

216. P.M. dos dois cantadores, focalizados de costas para a objetiva, e de boa parte do local da festa.

Câmara, ligeiramente alta, enfoca os participantes da festa, deixando os dois cantadores em P.A., à esquerda, na metade inferior do quadro.

O 1º Cantador está cantando, mais animado:

1º CANTADOR:

"Quem quiser viver feliz,
Vá imhora, demore não!
Já faz ninho na jurema,
A asa branca é sertão".

217. P.P.P. do 2º Cantador, que replica:

2º CANTADOR:

"Já tenho peças de terra,
Tenho gado da Guiné.
Eu amo de amor em graça;
Mas amo - ninguém me qué!..."

218. P.P.P. do rapazola, que continua a lançar um olhar abrasado e cheio de desejo na direção de Teresa, fora de campo.

219. P.P.P. de Teresa, excitada, namorando o rapaz.

220. P.P.P. de Lúcia, que volta ligeiramente o rosto na direção de Fernando, olhando-o, com ternura.

221. P.P.P. de Fernando, os olhos fixos em Lúcia.

222. Câmara na mão focaliza o rapazola que namora Teresa. De repente ele começa a caminhar, fingindo despreocupação, indo na direção da moça, fora do quadro.

Câmara depois recua, seguindo-o. O rapaz chega perto de Fátima e Teresa, rodeia-as, como se estivesse passeando. Observa-se que Teresa, dissimuladamente, acompanha o rapazola com os olhos, enquanto Fátima, mordida pelo ciúme, percebe a jogada do rapaz e fica críada, sombria.

223. P.A. de Medeiros de Alcântara, de pé, à esquerda do quadro. Ao centro, sentados, também de perfil, vêem-se Lúcia e Eduardo. À direita e ao fundo, quase de frente, Fernando Cavalcanti, olhando na direção de Lúcia.

Medeiros, meio inquieto e desconfiado, passeia os olhos pelos espectadores da festa e, por fim, quase assustado,

depara com Fernando, que ôlo julga o esteja observando. O banqueiro se inquieta, principalmente quando percebe que Fernando mette a mão direita no bolso da calça. Medeiros, quase instintivamente, afasta-se um pouco, indo esconder-se por trás dos ombros de Mr. Grover, que está atento à cantadoria dos artistas.

224. P.P.P. do 1º Cantador, atacando uma nova quadra:

1º CANTADOR:

"Não há pão como farinha,
Carne como a do carneiro.
Não há bem como o passado,
Nem amor como o primeiro..."

225. P.P. de Lúcia e Eduardo, de frente, atentos aos cantadores. Depois de alguns segundos Lúcia vira ligeiramente a cabeça e, uma vez mais, observa Fernando.

Eduardo, por sua vez, percebe o gesto furtivo de Lúcia e, discretamente, também procura a direção do olhar de sua mulher, intrigado.

226. Câmara na mão inicia novo plano sobre o rapazola, parado um pouco atrás de Teresa e Fátima. Depois câmara recua lentamente e, com movimento de alto para baixo, deixa entrar os rostos das duas moças.

O rapazola avança alguns passos e vem sentar-se no gramado, perto de Teresa.

Câmara vai ao seu encontro, enfatizando sua mão que, furtivamente, começa a acariciar primeiro o pé de Teresa, depois sua perna.

A câmara avança sobre a mão do rapaz, agora aflagando a coxa de Teresa.

O operador, em seguida, eleva a máquina, subindo pelo corpo de Teresa e indo captar a excitada reação de seus olhos. Depois recua um pouco, até deixar entrar no quadro a figura enciumada, tensa e bastante irritada de Fátima, que descobriu os audaciosos avanços do rapazola de Araxá.

Novamente a câmara se movimenta, indo agora enfocar o ardente admirador de Teresa que, em tom de voz sussurrante, lhe fala:

RAPAZOLA: Vamos conversar naquele canto... Eu vou para lá, você vem depois...

Depois o rapaz se levanta, afastando-se na direção dos fundos do jardim. Teresa não resiste e, logo em seguida, também se levanta e o acompanha.

Câmara avança sobre Fátima, até enquadrá-la em P.P.. Ela se morde de raiva e ciúme, balbuciando, colérica:

FÁTIMA: Cadela!...

227. P.A. e depois P.P. do casal Mariano Belmiro, sentados em cadeiras, próximos um do outro. Os dois estão entretidos no "show" dos cantadores, parecendo divertir-se com sua cantoria.

Câmara inicia lento movimento de aproximação, quando Mariano, novamente afligido pela dor crônica, empalidece, aperta o ventre, gemendo baixinho.

Dona Arminda olha aflita o marido e indaga:

DONA ARMINDA: Voltou, Mariano?!...

MARIANO: Sim, está forte!...

DONA ARMINDA: Então vamos embora, Mariano!...

MARIANO: Não, vai passar...

Câmara conclui o Trav-Àvante e filma o casal em P.P. Mariano recosta-se no ombro de sua mulher, repousando, enquanto espera passar a crise. Depois volta a olhar na direção dos dois cantadores, fingindo interêsse, adotando uma expressão de quem se diverte com o espetáculo.

228. P.P. e Trav-Lateral de Belinha que, vendo Fátima a sós, pede licença ao ex-presidente, levanta-se e caminha na direção da amiga, seguida pela câmara em Trav-Lateral.

Belinha chega ao lado de Fátima, senta-se na cadeira antes ocupada por Teresa. Depois diz:

BELINHA: Vamos acabar com esta tolice, Fátima! Somos amigas há tanto tempo...

Fátima desinteressa-se de Belinha, irritada com sua presença. Sua grande preocupação continua sendo a fuga de Teresa com o rapazola de Araxá. Está quase desesperada, sem saber o que fazer. Até que, não podendo mais conter-se, responde, seca, impaciente:

FÁTIMA: Não tem que acabar com nada, Belinha! Com licença!

Dizendo isso, Fátima se levanta e também caminha na direção do lugar por onde Teresa e o rapazola se reteram.

229. Fátima surge num canto do jardim, fracamente iluminado. Ouve-se, ao fundo, a cantoria dos dois ninheiros.

Fátima procura Teresa. Dobra uma esquina, segue outra alameda e, finalmente, descobre a amiga mais adiante, sentada num banco com o rapazola de Araxá.

Os dois estão de costas, amorosos, entretidos um com o outro e não percebem a chegada de Fátima, que vai ao seu encontro.

230. Em contra-campo ao plano anterior, câmara focaliza Teresa e o rapazola, distraídos. Ao fundo vem chegando, transformada, Fátima. O rapaz, num dado momento, ouve seus passos, olha para trás, pressente o perigo de escândalo, levanta-se e diz para Teresa:

RAPAZOLA: Sua amiga vem vindo... A gente se encontra amanhã... Até logo!...

Fátima chega diante de Teresa, que também se põe de pé, ficando em 3/4 de perfil, encarando a amiga:

FÁTIMA: O que é que êste camarada tem de tão importante para falar com você?!

TERESA: Conversa.

FÁTIMA: Como, conversa?!...

231. P.A. (contra-campo) de Teresa, agora de frente, ficando Fátima em 3/4 de perfil. Teresa responde, ríspida, desafiante:

TERESA: Conversa! Não sabe o que é conversa?! Ele queria conversar comigo!

FÁTIMA: Isso é mais do que evidente! Mas conversar o que?!

TERESA: Não interessa!

FÁTIMA: Eu acho que interessa, e muito!

232.

P.P. de Teresa, irônica, entediada:

TERESA: Bom, quem resolve isso sou eu! Agora vou dormir! Até logo...

233.

P.P. de Fátima, que detém o braço da amiga, forçando-a a parar, enquanto acrescenta, cheia de cólera, desesperada:

FÁTIMA: Espera aí! Não pense que vai saindo como se nada fôsse, não!...

234.

P.P.P. de Teresa, que retruca, nervosamente:

TERESA: Como se nada fôsse?! Como se nada fôsse?! Mas eu não disse que não é nada! Não é nada, não! É tudo! É a esperança, a vida outra vez!

235.

Câmara-na-mão inicia novo plano fixando Fátima em P.P.P. A moça ouve, perplexa, o desabafo de Teresa. Depois câmara circula em volta dela, indo ficar Teresa de frente, ficando Fátima de perfil, no canto do quadro. Durante o movimento da câmara Teresa estará falando, enérgica, definitiva:

TERESA: Nunca mais aquela dolorosa palhaçada nossa! Eu ainda sou mulher sim, graças a Deus! Sou mulher descejaça, talvez ainda possa ser amada, sabe?! Amada por um homem! Quem sabe ser até mãe!

Depois Teresa se acalma e fala num tom mais íntimo, quase doce, como para si mesma:

TERESA: Minha vida ainda não acabou não...

Câmara circula em torno de Teresa, vai fixar Fátima agora de frente, no momento em que ela responde:

FÁTIMA: Ora, você está ficando ridícula!

236.

P.P.P. de Teresa, olhando Fátima com pena:

TERESA: Sinto não poder ajudar você, Fátima. Mas eu ainda posso sair da fossa...

237.

P.M. de Teresa e Fátima.

Teresa dá meia-volta, começa a afastar-se do lugar, enquanto Fátima só a segue com os olhos, confusa, perplexa, pungente em sua solidão e inutilidade.

Teresa vai sumindo pouco a pouco na obscuridade do jardim que se torna, por fim, inerso em completa escuridão.

238. G.P.G. do lago e do jardim onde tem lugar a festa, centralizando-se o ponto do diálogo de Teresa com Fátima. A câmara, colocada num ponto elevado, mostra Fátima ainda parada no mesmo lugar e, mais ao fundo, a festa que ainda prossegue.

Ouve-se, perdido na profunda noite sertaneja, o som distante da festa: os cantadores, vozes indistintas dos hóspedes, tudo de mistura com os sons de campo, de grilos, de sapos e, mais distantes, de cachorros perdidos.

SEQUÊNCIA XI

EXTERIOR - PÁTIO DO HOTEL - MANHÃ

239. De outro ângulo, mas também do alto, câmara agora enquadra, em G.P.G., a parte fronteira ao Grande Hotel e Termas.

Pode-se ver, diante da porta de entrada, um carro parado e, perto d'ele, algumas pessoas.

240. Colocada agora na varanda de um apartamento nos últimos andares do hotel, a câmara vai mostrar, ainda em "plongé", o pátio fronteiro ao hotel.

Ao lado de um taxi podem ser vistos o ex-Ministro Medeiros de Alcântara, sua mulher, Grover, os dois assessores e, finalmente, o secretário-particular Basílio.

A lente "Zoon", através de rápido movimento de aproximação, desce sobre o grupo.

Filmados do alto, quase não se vêem os rostos de nossos personagens, cujas cabeças aparecem em P.P., quase grotescas. Quem está falando é Medeiros de Alcântara:

MEDEIROS: Fico muito satisfeito com o bom êxito das negociações!

241. Já no nível normal de altura e angulação, câmara agora focaliza o milionário e o resto do grupo.

À direita de Medeiros estão o sr. Grover e seus colegas, ficando dona Judite à esquerda. Ela está felicíssima, sorridente. Medeiros continua a falar:

MEDEIROS: Os senhores fizeram um bom negócio e o Brasil saiu lucrando!

Mr. Grover interrompe, também satisfeito:

GROVER: Bom negócio para todos! Muito obrigado, doutor Medeiros. E à senhora

também, dona Judite. Foi um prazer conhecer o Brasil!

Dona Judite então acrescenta:

DONA JUDITE: Esperamos revê-los muito em breve, provavelmente no Rio, não é?

GROVER: Sim, sim, acredito que sim!

Todos se apertam as mãos, despedindo-se. Medeiros
ajunta:

MEDEIROS: Uma ótima viagem para os senhores. E até breve, não é?

GROVER: Of course! Adeus!

MEDEIROS: E obrigado por tudo, senhor Grover!

GROVER: Ora!...

242. P.A. do grupo. Grover e seus dois colaboradores embarcam no taxi, que arranca. Medeiros, dona Judite e Basília ficam parados no mesmo lugar, acenando.

Câmara avança, em Trav-Avante, até enquadrar o ex-ministro e dona Judite em P.P., que conversam, em tom menos amistoso:

MEDEIROS: Finalmente, acabou tudo! Agora a gente pode descansar um pouco!...

DONA JUDITE: E quando voltamos ao Rio?

MEDEIROS: Calma, mulher! Quero descansar um pouco, tomar um uisque sossegado. Você está com tanta pressa assim?

DONA JUDITE: Aqui não se pode nem jogar uma biriba! Já estou cheia!

MEDEIROS: Vá aproveitando a lana, tomando seus banhos, fazendo massagens... Assim você melhora um pouco esta carroceria!...

Dizendo isso o ex-ministro dá um tapinha no trazeiro de dona Judite, enquanto acrescenta, pronto para voltar ao interior do hotel:

MEDEIROS: Agora tenho de atender aquele jornalista chato de Araxá!...

Medeiros, dona Judite e Basílio regressam ao hotel, seguidos pela câmara que faz Pan-E.D.

INTERIOR - SAGUÃO DO HOTEL - MANHÃ

243. Um jornalista da "Fôlha de Araxá", acompanhado por um fotógrafo, está esperando o ex-ministro no saguão do Grande Hotel. Quando o vê regressando, o rapaz, magro e alto, de óculos, o jeito vivo e irônico, levanta-se e vai ao seu encontro, dizendo-lhe:

JORNALISTA: Podemos fazer agora a entrevista, doutor Medeiros?

MEDEIROS: Vamos lá para o Jardim-de-Inverno, que é mais sossegado. Mas olha, rapaz: seja sintético, nada de encher linguíça!

Medeiros, o jornalista e o fotógrafo encaminham-se para o Jardim-de-Inverno, enquanto dona Judite e Basílio vão esperar a chegada do elevador.

INTERIOR - JARDIM-DE-INVERNO - MANHÃ

244. Enquadrados em P.M., inicialmente, e seguidos pela câmara em Pan-E.D., Medeiros, o jornalista e o fotógrafo penetram no Jardim-de-Inverno e se encaminham para um canto, indo assentar-se nas cadeiras de palhinha do belo recanto do Grande Hotel.

245. P.P. de Medeiros e do jornalista, que completam o movimento de sentar-se. Depois o jornalista, papel e lápis a postos, faz a primeira pergunta:

JORNALISTA: O senhor é contra ou a favor do capital estrangeiro?

Medeiros leva um pequeno susto com a pergunta inopinada. Mas recompõe-se e responde, aparentemente seguro de si:

MEDEIROS: Nenhuma nação do mundo basta-se a si mesma, meu jovem! E o Brasil, para o seu desenvolvimento, também não pode prescindir da colaboração do capital estrangeiro!

O jornalista, depois de fazer algumas anotações na folha de papel, volta a indagar:

JORNALISTA: Desde Cairú e Mauá, no Império, quantidade enorme de capital estrangeiro vem entrando no Brasil. Como o senhor explica que o Brasil, apesar de tanto dinheiro, continua pobre e subdesenvolvido?...

246. P.M. do local da entrevista. O fotógrafo procura ângulos bons. Alguns hóspedes aproximam-se do grupo, interessados na entrevista.

Procurando disfarçar o aborrecimento que a nova pergunta lhe provocara, Medeiros de Alcântara, tentando manter uma atitude serena e superior, responde, depois de meditar algum tempo:

MEDEIROS: Desde Mauá, meu caro, e até antes dele, o Brasil vem progredindo, implantando uma indústria pujante, ampliando seu comércio exterior e, em escala crescente, seu mercado de capitais...

247. P.P. do jornalista, que parece não ter papas na língua, pois interrompe o ex-ministro e volta à carga, meio irônico:

JORNALISTA: Uma indústria que não é tão brasileira assim, um mercado de capitais dominado pelo dólar, não é, doutor Medeiros?...

248. P.P. de Medeiros que, decididamente, não parece estar gostando da impertinência do jornalista. O milionário agora fecha a cara, meio irritado, e retruca, severo:

MEDEIROS: O senhor está repetindo um jargão comunista! Somos um país soberano, que é dono de seu destino, sabe o que lhe convém! O senhor parece que também sofreu os efeitos dessa insidiosa campanha comunista!

249. P.M. e depois P.A. por Fan-E.D.

Enquadra-se inicialmente parte do Jardim-de-Inverno e o patamar dos elevadores, ao fundo. De um deles sai Fernando Cavalcanti, que avista Medeiros no centro do grupo de espectadores

da entrevista.

Fernando também vai "peruar". Câmara segue-o até fixá-lo, juntamente com os outros, em P.A.

Medeiros percebe a chegada de Fernando, agita-se um pouco e responde, agora francamente encolerizado, à nova investida do jornalista:

MEDEIROS: A doutrina comunista está infiltrada em toda parte, e vejo que também começa a lançar seus frutos nesta cidade!

O jornalista reage à insinuação do ex-ministro, retrucando, com firmeza:

JORNALISTA: Não tenho nada com comunismo, doutor Medeiros! Estou fazendo perguntas objetivas, baseadas em fatos sobrejamente conhecidos!

250. P.A.L. de Medeiros, o jornalista e parte da assistência, vendo-se um pouco atrás, de pé, Fernando Cavalcanti. Doutor Medeiros responde ao jornalista e, durante sua fala, olha na direção de Fernando, que parece divertir-se com a entrevista tumultuada:

MEDEIROS: O capital estrangeiro obedece às leis e regulamentos brasileiros, meu jovem! Ele é admitido no Brasil para promover seu desenvolvimento! Fala-se muito em entreguismo e nacionalismo, mas o que existe, de fato, é desenvolvimento e pobreza! E desenvolvimento só se obtém com uma política agressiva, pelo intercâmbio de capitais, de "know-how", de matérias-primas!

Nesse ponto Fernando afasta-se do local, enquanto o fotógrafo bate mais algumas chapas e o jornalista faz anotações. Depois que Medeiros termina sua intervenção, o jornalista prepara-se para desferir novo ataque, enquanto a câmara avança rapidamente até enquadrar os dois em P.P.:

JORNALISTA: O senhor acredite mesmo nesse intercâmbio entre ricos e pobres? Isso não faz lembrar aquele famoso "inter-

câmbio" entre índios e conquistadores: balangandans e bugigangas em troca de minas de ouro?...

Medeiros, nesse ponto, atinge o ponto máximo de sua irritação. Faz o movimento de levantar-se, começando a dizer, para encerrar a entrevista:

MEDEIROS: O que o senhor faz não é uma entrevista, é uma provocação!

251. P.A.L. de Medeiros de Alcântara e de parte do grupo. O banqueiro completa o movimento de por-se de pé, e conclui, ríspido:

MEDEIROS: Não tenho mais nada a dizer-lhe, jovem! Passar bem!

Medeiros afasta-se do local, enquanto os espectadores comentam o incidente e o jornalista, guardando o papel no bolso, também se retira, com seu jeito irônico.

EXTERIOR - BEIRA DO LAGO - MANHÃ

252. Fernando Cavalcanti está saindo pela porta dos fundos do hotel. Vai sentar-se num banco de pedra, perto do lago. Depois examina o quarto andar, buscando a janela do apartamento de Lúcia.

253. P.G. (ponto-de-vista de Fernando) da fachada do hotel, a câmara em "contre-plongé", enfatizando a janela do quarto andar. Ninguém está à janela.

INTERIOR - QUARTO DE EDUARDO - MANHÃ

254. Lúcia Feitosa termina de maquiarse em seu quarto. Veste um traje esportivo, alegre, e que lhe acentua as belas formas.

Está particularmente bela nesta manhã luminosa e quente. Depois de completar os últimos retoques na maquiagem, encaminha-se para a janela, afasta as cortinas e, olhando para baixo, descobre Fernando, ainda sentado no mesmo banco.

255. P.G. (ponto-de-vista de Lúcia) do lugar onde se encontra Fernando Cavalcanti, que também descobre Lúcia e olha na sua direção.

EXTERIOR - BEIRA DO LAGO - MANHÃ

256. Como ponto-de-vista de Fernando, câmara aponta para o alto, captando a janela do apartamento de Lúcia. Ela ainda se encontra à janela, olhando na direção de Fernando. Depois se afasta.

INTERIOR - CAIXA DAS TERMAS - MANHÃ

257. Detalhe das mãos de Eduardo Feitosa que, na sala de aquisição de fichas para as Termas, detêm algumas notas, enquanto pede, off:

EDUARDO (off): Hoje a senhora me dê uma ficha para a ducha...

Câmara recua, em Trav-Atrás, até deixar entrar no quadro toda a figura de Eduardo e, mais à esquerda, a funcionária das Termas e a caixa registradora. Eduardo completa o pedido:

EDUARDO: ... outra para o banho de bôlhas, outra para a piscina.

A funcionária aperta os botões da máquina e registra as importâncias.

INTERIOR - SUITE PRESIDENCIAL - MANHÃ

258. Medeiros de Alcântara está na sala de visitas da luxuosa suite presidencial que ocupa. Ainda conserva a expressão mal-humorada. Depois toma uma decisão: apanha o telefone e pede à telefonista:

MEDEIROS: Senhorita, aqui é o dr. Medeiros de Alcântara. Me faça uma ligação com o sr. Prefeito, por favor!

EXTERIOR - BEIRA DO LAGO - MANHÃ

259. Enquadra-se, como ponto-de-vista de Fernando, em P.M., a porta dos fundos do Grande Hotel. Surge Lúcia Feitosa, que toma o caminho da praça de esportes, depois de fazer discreto cumprimento a Fernando Cavalcanti. Depois ela alcança a alameda à beira do lago.

INTERIOR - DUCHA E CORREDOR DAS TERMAS - MANHÃ

260. Eduardo Feitosa acaba de tomar a ducha. Veste o roupão, sai da sala e ganha o corredor, indo na direção da cabine

onde deixara sua roupa.

Câmara, em Trav-Lateral, acompanha-o caminhar, fixando-o em P.A.

Ele chega diante da cabine. Um empregado, de uniforme branco, vem perguntar-lhe:

EMPREGADO: O senhor já vai embora, doutor? Não vai hoje à piscina?

EDUARDO: Fica para amanhã, Raimundo. Hoje não estou me sentindo bem.

Depois Eduardo entra na cabine, para vestir-se.

INTERIOR - SUITE PRESIDENCIAL - MANHÃ

261. Medeiros de Alcântara está ao telefone. Segura o fone com a mão direita, enquanto com a esquerda sustenta um copo de uísque. Ele está falando ao prefeito de Araxá:

MEDEIROS: Acho bom o senhor ficar de olho neste jornalista! Sim... parece que é da "Fôlha de Araxá"... É de uma impertinência insuportável, além de cultivar idéias francamente subversivas! Não, ôle não me faltou o respeito. Deixei até uma lição, mas o rapazinho é perigoso, merece uma sindicância! Está bem, senhor prefeito, fico-lhe agradecido!

EXTERIOR - PONTO DOS CAVALOS - MANHÃ

262. Alguns cavalos de aluguel, parados no ponto próximo à entrada da Praça de Esportes, são enquadrados em P.P., à esquerda, enquanto ao centro e à direita são vistos o caminho, o gramado, algumas árvores e, ao fundo, o Grande Hotel do Barreiro.

Ao abrir-se o plano um dos cavalos relincha, agitando o corpo e afastando um enxame de moscas com a cauda.

Pelo caminho vem vindo Lúcia Feitosa, à margem do lago. Ao fundo também se pode ver Fernando Cavalcanti, que parece seguir os passos da moça.

INTERIOR - SAGUÃO DAS TERMAS - MANHÃ

263. Eduardo Feitosa atravessa o amplo saguão circular das Termas, a caminho da saída. Depois desce os degraus e ganha o exterior.

EXTERIOR - PONTO DOS CAVALOS - MANHÃ

264. Lúcia chega ao ponto dos cavalos, monta no "Piruetta" e começa a afastar-se lentamente pelo caminho asfaltado que leva à Fonte do Dona Bêja.

EXTERIOR - BEIRA DO LAGO - MANHÃ

265. Câmara enquadra um ângulo do edifício das Termas. Eduardo Feitosa surge na esquina, caminha também na direção do lago e da alameda que conduz à Praça de Esportes.

Câmara faz Fan-E.D. seguindo Eduardo, que acaba ficando de costas para a objetiva, andando pelo mesmo caminho tomado por Lúcia e Fernando.

Mais ao fundo se pode ver ainda Fernando Cavalcanti, que está chegando ao ponto dos cavalos.

266. Através de Trav-Lateral, câmara segue trecho da caminhada de Eduardo Feitosa, que é focalizado em 3/4 de perfil, colocado ligeiramente à esquerda do quadro.

Ao fundo, no centro do quadro, pode ser visto Fernando Cavalcanti, no instante em que monta num cavalo e começa a afastar-se pela estrada.

EXTERIOR - PONTO DOS CAVALOS - MANHÃ

267. Fernando Cavalcanti cavalga pela estrada asfaltada, na qual, mais adiante, também segue a mulher de Eduardo.

Fernando fustiga o animal, que sai num trote ligeiro, aproximando-se de Lúcia.

Depois câmara recua, pelo movimento da "Zoom", trazendo o quadro para P.G. e deixando ver Eduardo Feitosa que está chegando ao ponto dos cavalos.

Eduardo para a alguns metros do local e fica observando a estrada asfaltada.

268. P.P. de Eduardo que, perplexo, descobre Lúcia, fora de quadro. Os olhos de nosso herói exprimem enorme surpresa e um sentimento de indisfarçável revolta.

269. Deixando Eduardo à esquerda do quadro, em P.A., câmara mostra, à direita, a estrada asfaltada pela qual seguem, mais ao fundo, Lúcia e Fernando. Os cavalos estão emparelhados, seguindo num trote vagaroso.

Eduardo toma, inesperadamente, uma decisão. Caminha também na direção dos cavalos, escolhe um, monta e segue pela estrada, vagarosamente.

INTERIOR - SUITE PRESIDENCIAL - MANHÃ

270. Medeiros de Alcântara está no quarto de dormir da suite presidencial. Está só.

Câmara inicia uma flexível movimentação dentro

recinto, indo destacar uma fôlha de papel colocada sôbre uma mesa, no centro do quarto.

Continuando a movimentar-se pelo quarto, a câmara captará detalhes expressivos não do milionário como de objetos e móveis. Durante êsse passeio a fôlha de papel aparecerá várias vezes, como um "leit-motif" obsessivo.

Medeiros de Alcântara, sem ter muito o que fazer, passeia pelo recinto, eufórico. Depois vai, uma vez mais, examinar a fôlha de papel, sôbre a qual está impresso o nome de um banco suíço e, mais abaixo, uma conta numerada.

Quase chega a formar-se um curioso balé envolvendo o banqueiro, a mesinha e a fôlha de papel, que ora é apanhada, examinada sofregamente, ora é deixada tombar sôbre a mesa, em tôrno da qual o capitalista volteia, leve, eufórico, quase transfigurado.

Durante êste plano reinará um silêncio total, como se o tempo tivesse parado.

EXTERIOR - DUCHA ABANDONADA - MANHÃ

271. Em violento contraste com o plano anterior, dominado pelo silêncio, o atual abre-se no interior de uma cabine da ducha abandonada, que fica perto da Fonte Dona Bêja.

SOM - Ruído fortíssimo da ducha de água, tombando de um cano, do alto.

O jato de água é colocado ao alto e à direita do quadro, jorrando de um cano grosso.

À esquerda, pela porta aberta da cabine, pode-se ver parte do exterior, dando-se ênfase à estrada asfaltada pela qual vêm vindo, do fundo, Fernando e Lúcia, montados em seus cavalos.

EXTERIOR - PROXIMIDADES DA DUCHA - MANHÃ

272. Lúcia e Fernando, fixados agora em P.M., continuam a seguir pelo caminho que conduz à Fonte Dona Bêja. Depois os dois desviam os cavalos, descem uma pequena colina e alcançam uma clareira na mata que margeia a estrada.

EXTERIOR - CAMINHO DA FONTE - M/NHÃ

273. P.P. e Trav-Atrás de Eduardo Feitosa, que segue o mesmo caminho antes tomado por Lúcia e Fernando. Sua fisionomia é sombria, enigmática.

De repente Eduardo sofreia o cavalo.

274. Deixando Eduardo e o cavalo à direita do quadro, câmara enquadra, bem ao fundo e à esquerda, Lúcia e Fernando, que

já chegaram ao pequeno bosque e desmontam.

Eduardo, temendo ser visto pelos dois, retira-se da estrada e vai esconder-se por trás de uma grande árvore, de onde continua a observar os dois.

275. Como ponto-de-vista de Eduardo, a objetiva enquadra Lúcia e Fernando em P.G.

Os dois amarram os cavalos em galhos de árvores e começam a descer um caninho que leva à ducha abandonada.

EXTERIOR - PROXIMIDADES DA DUCHA - MANHÃ

276. Lúcia e Fernando começam a descer uma trilha na direção da ducha abandonada. Através de Pan-E.D. câmara os acompanha e, no fim do plano, os enquadra em P.M., vendo-se, ao fundo, o prédio da ducha abandonada, aparecendo quase que somente o telhado, por localizar-se numa depressão do terreno.

EXTERIOR - CAMINHO DA FONTE - MANHÃ

277. Eduardo Feitosa amarra a rédea do cavalo num galho da árvore onde se escondera. Depois começa a caminhar a pé, seguindo o mesmo caminho tomado, pouco antes, por Lúcia e Fernando.

EXTERIOR - DUCHA ABANDONADA - MANHÃ

278. Lúcia e Fernando agora estão muito próximos do prédio da ducha abandonada, cujo ruído agora é ouvido com mais intensidade.

SOM - Barulho forte da ducha.

Os dois chegam diante do prédio, começam a descer uma escadinha que leva às cabines de banho.

EXTERIOR - PROXIMIDADES DA DUCHA - MANHÃ

279. Eduardo chega agora perto do local onde Lúcia e Fernando desmontaram.

Depois aproxima-se da câmara, ficando em P.F. e, intrigadíssimo, olha à esquerda do quadro, na direção do prédio da ducha abandonada.

280. Colocando Eduardo à esquerda do quadro, em P.F. e 3/4 de perfil, câmara enquadra o prédio da ducha abandonada, no instante em que Lúcia e Fernando, descendo os degraus, desaparecem do quadro.

Eduardo, então, vagarosamente, avança na direção tomada pelos dois.

INTERIOR - CORREDOR DA DUCHA - MANHÃ

281. Colocada agora numa extremidade do comprido corre-

dor da ducha abandonada, câmara mostra Lúcia e Fernando que surgem na outra extremidade.

Os dois caminham no corredor e vão parar mais ou menos no centro. Vendo aberta a porta de uma cabine, entram nela, trancando-se em seu interior.

Fixando ainda o corredor, agora vazio, a objetiva deixa ver, depois de alguns segundos, Eduardo Feitosa, que surge pelo mesmo lugar do casal.

Eduardo vem vindo pelo corredor, intrigadíssimo, perplexo, observando as cabines.

282. Eduardo Feitosa, fixado inicialmente em P.A., aproxima-se da câmara até ficar em P.P., quando interrompe sua caminhada, diante da cabine ocupada pouco antes por Lúcia e Fernando.

Eduardo fica ouvindo. Defato, misturadas com o forte ruído da ducha, ouvem-se vozes indistintas.

Depois de algum tempo, durante o qual estará sendo focalizado de perfil, Eduardo se volta e, recomeçando a andar, fica quase de frente e depois acaba de costas para a câmara que, através de Pan-D.E., o segue pelo corredor.

Pouco depois nosso personagem estaca diante de uma cabine contígua à de Lúcia e Fernando. Estende a mão, torce a manivela e abre a porta, que êle empurra cuidadosamente, evitando fazer ruído. Depois entra.

INTERIOR - CABINE DE LÚCIA - MANHÃ

283. Câmara agora trasladou-se para o interior da cabine ocupada por Lúcia e Fernando. Ela é estreita, de uns dois metros de comprimento, com um estrado de madeira que ocupa quase toda sua extensão. À direita, com uns vinte centímetros de profundidade, encontra-se uma espécie de tanque cimentado, sobre o qual somba o jato forte de água, vindo de um cano no alto da cabine. A água, batendo no cimento, respinga por toda a cabine, formando uma fina nuvem de vapor.

Lúcia e Fernando estão de pé sobre o estrado, abraçados, beijando-se com arrebatado desejo. Fernando enlaça-a com força, enquanto a bela mulher se entrega, fremente.

Em toda a sequência ouvir-se-á, naturalmente, o ruído forte da ducha, jorrando ininterruptamente do cano.

INTERIOR - CABINE DE EDUARDO - MANHÃ

284. Eduardo, no interior da cabine vizinha, está parado em meio à sua patética perplexidade. Ainda não sabe o que fazer. Está tenso, crispante, procurando ouvir o que Lúcia e Fernando dizem, ao lado. Mas só se ouve o barulho estrepitoso da água.

Depois Eduardo começa a examinar o recinto, olha

para o alto, descobre uma fenda na parede.

Em seguida levanta do chão o estrado de madeira e o encosta na parede. Depois sobe nêle e consegue enxergar o interior da cabine vizinha através da pequena fenda na parede.

Entre atônito, assombrado e possesso, passa a divisar a cena inacreditável.

INTERIOR - CABINE DE LÚCIA - MANHÃ

285. Colocada em plano mais elevado, e como ponto-de-vista de Eduardo, câmara focaliza, em "plongé", o interior da cabine de Lúcia e Fernando, vistos através dos respingos da água.

Os dois ocupam-se agora da mais completa libidinalidade. Fernando termina de despir a bela mulher, cujo corpo se oculta parcialmente entre os respingos da ducha. Fernando, também despido, enlaça com força o corpo de Lúcia, acaricia-o, ardente de desejo.

A ducha de água, batendo no tanque de cimento, inunda todo o recinto e forma, desta forma, um véu que disfarça parcialmente os corpos dos dois amantes. A cena é insólita, realizada num "décor" inusitado, devendo ser intensamente explorada pela câmara, de forma a provocar impressão dominante de erotismo e originalidade.

286. Colocada agora em "contre-plongé", câmara enquadra Eduardo Feitosa em P.P.P. Ele continua a olhar pela fresta da parede, com olhos tomados por arrasadora perplexidade, que se mistura com sentimentos de ódio, revolta e, surgindo lentamente de seus próprios sentidos, uma excitação erótica que começa a aquecê-lo, como um frêmito de vitalidade e sensualismo.

Eduardo parece magnetizado pela cena que observa; seu olhar acompanha excitadamente a lúbrica traição de sua mulher. Nenhum protesto sai de sua boca; nenhum gesto de revolta, ou de vingança, nada que possa interromper o adultério libidinoso.

Eduardo, na verdade, nada mais faz do que seguir, com voracidade, a cena, cada vez mais tomado pela erótica sugestão de suas imagens.

287. Novamente de alto para baixo, ampliando ligeiramente o campo visual, câmara volta a mostrar Fernando e Lúcia no interior da ducha.

Os dois agora estão estendidos sobre o tablado de madeira. Seus corpos, parcialmente cobertos pelos respingos do jato de água, estão totalmente encharcados, entregues a seu insopitável sensualismo, a seu selvagem e frenético desejo.

INTERIOR - CABINE DE EDUARDO - MANHÃ

288. A câmara, novamente colocada no interior da cabine

de Eduardo Feitosa, focaliza nosso herói sempre no alto do estrado, de perfil para a objetiva. Ele continua a espionar a cena que tem lugar ao lado.

Pouco depois Eduardo afasta-se do lugar, quase ficando de frente para a objetiva. É uma figura insólita, transfigurada, possuída por enorme excitação.

A lente "Zoom" aproxima-se vagarosamente de seu rosto, até enquadrá-lo em P.P.P.

INTERIOR - CABINE DE LÚCIA - MANHÃ

289. "Zoom" agora focaliza Lúcia e Fernando deitados no estrado de madeira, entregues ainda a seu frenético prazer.

A lente avança lentamente sobre os dois, até ir enquadrar seu rosto em P.P.P.

Encharcados pela água, os dois amantes beijam-se com fúria, murmurando carícias desconexas em meio ao grande barulho da água que tomba.

SOM - Cresce de intensidade o ruído da água que tomba do alto.

INTERIOR - CABINE DE EDUARDO - MANHÃ

290. Como no plano 286, câmara volta a focalizar Eduardo em "contre-plongé" e P.A.

Eduardo volta a ficar quase de costas para a objetiva. Só que não volta a espionar a cabine ao lado. O que ele faz é inesperado e extraordinário: tomado pelo erotismo, Eduardo encosta fortemente o corpo contra a parede, na posse sexual imaginária e voluptuosa.

291.292.293.294.295. - "Inserts" de montagem: câmara fixa a ducha de água em ângulos e dimensões diversas. Do alto, de baixo, de lado, em planos fixos ou em movimentos de avançar ou recuar, esta curta e dinâmica sequência servirá como coroamento alegórico do gozo físico que empolga nossos três personagens principais.

Completando a série de "inserts", subirão, na trilha sonora, a música incidental, de harmonização especial, e ruídos ampliados da água.

INTERIOR - CABINE DE LÚCIA - MANHÃ

296. A rápida sucessão de "flashes" de montagem, sublinhados pelo forte som da água jorrando do alto, interrompe-se inesperadamente.

A imagem abre-se sobre Lúcia e Fernando, deitados no estrado, repousando de seu ardente ato físico.

Fernando enlaça o corpo de sua anante, trazendo-a contra seu peito, sobre o qual ela descansa a cabeça.

Na trilha sonora não se ouvirá mais o barulho ensurdecedor da ducha. Um completo silêncio só é quebrado pela respiração fatigada dos dois, e que vai lentamente voltando ao ritmo normal e repousado.

SOM - Respiração de Lúcia e Fernando em primeiro plano, acelerada no início e, pouco a pouco, ganhando um ritmo mais regular.

Lúcia tem os olhos fechados, enquanto Fernando olha para o alto.

Respingos de água continuam a cair em seu corpo, sobre o qual tombam réstias de sol, filtradas pelo telhado.

No rosto dos dois há saciedade, prazer e torpor.

INTERIOR - CABINE DE BANHOS DAS TERMAS - MANHÃ

297. Lente "Zoom" focaliza inicialmente, em P.P.P., a torneira de uma banheira no interior da cabine de banhos ocupada por Teresa, nas Termas do Barreiro. Da torneira tombam pingos de água, que vão cair na massa líquida que enche a banheira.

"Zoom" recua lentamente, ampliando o quadro e agora deixando ver toda a banheira cheia de água sulfurosa, da qual evola um vapor leve. Dentro da banheira encontra-se Teresa, cujos seios e o belo corpo se podem antever sob a água. Ela tem a cabeça recostada na quina, seus olhos estão fechados e sua expressão é também voluptuosa, marcada pela sensualidade.

SOM - Ruído de pingos de água e de movimentos do corpo dentro da massa líquida.

INTERIOR - SALA DE MASSAGENS - TERMAS - MANHÃ

298. O plano inicia-se com P.P. do rosto do ex-presidente Fuentes. Depois a câmara recua, abrindo o quadro até P.A.L.

Fuentes está estendido, semi-nu, na mesa de massagens de uma sala das Termas. Ao lado dele um empregado de meia-idade, musculoso, calado, aplica massagens no corpo do general, que não retira os olhos dele. O massagista, contudo, continua impassível seu trabalho, apertando os músculos do cliente, relaxando seus nervos.

SOM - Ruído das Termas, notadamente de água e torneiras.

INTERIOR - SALÃO DE BELEZA - MANHÃ

298-A. P.P. de dona Judite de Alcântara, com o rosto totalmente coberto pela camada de lama, aplicada pela funcionária do salão de beleza das Termas.

Dona Judite está com a cabeça recostada numa almofada da poltrona. Percêbe-se nela um torpor, um imperceptível prazer física que agita seu colo e umedece seus lábios. Com os olhos cerrados, ela parece cochilar na manhã de forte calor e intensa luz.

INTERIOR - PISCINA INTERNA - MANHÃ

298-B. Colocada agora no interior da piscina interna das Termas, câmara inicialmente enquadra Mariano Belmiro e dona Arminda sentados em cadeiras de madeira, próximas da piscina.

Mariano repousa, a grande toalha branca envolvendo seu corpo. Pelos cabelos molhados, verifica-se que viera de tomar o banho de água radioativa.

Câmara recua alguns metros e, através de Pan-E.D. vai mostrar a superfície da água. Perto da borda se pode ver Medeiros de Alcântara, o corpo boiando na água, preguiçosamente.

INTERIOR - CABINE DE EDUARDO - MANHÃ

299. O ruído fortíssimo da ducha, jorrando do alto, voltou-se a ouvir-se na trilha sonora.

Ao abrir-se o quadro ver-se-á Eduardo Feitosa, no instante em que desce de sua antiga posição, evitando fazer barulho.

Depois êle caminha contra a objetiva e sai do quadro pela direita.

INTERIOR - CORREDOR DA DUCHA - MANHÃ

300. Em "raccord" de movimento, Eduardo entra em quadro pela esquerda, ganhando o corredor da ducha abandonada. Caminha na direção da saída. Mais adiante dobra à esquerda, saindo do quadro.

EXTERIOR - PROXIMIDADES DA DUCHA - MANHÃ

301. Eduardo acaba de subir pela escadaria externa do prédio da ducha. Depois caminha na direção do lugar onde deixou amarrado o cavalo. Andando apressadamente, seguido pela câmara em Pan-E.D. Ao fundo pode-se ver o lago e, bem ao longe, o Grande Hotel.

EXTERIOR - BOSQUE PERTO DA FONTE - MANHÃ

302. Eduardo aproxima-se do pequeno bosque onde deixou o cavalo. Depois de montar, ganha novamente a estrada asfaltada e vai, num trote rápido, de volta ao hotel.

INTERIOR - CORREDOR DA DUCHA - MANHÃ

303. Lúcia Feitosa está saindo da cabine, no interior da ducha abandonada. Depois caminha pelo corredor e, mais ao fundo, dobra à esquerda, saindo do quadro.

EXTERIOR - PROXIMIDADES DA DUCHA - MANHÃ

304. Deixando os dois cavalos em P.P., à esquerda do quadro, a câmara mostra Lúcia Feitosa que sai do prédio da ducha abandonada e vem apanhar seu cavalo. Ela monta e ganha a mesma estrada por onde viera.

Pouco depois surge também Fernando, que anda vagarosamente, dando tempo para que Lúcia se afaste mais.

Fernando também desamarra o cavalo, monta e sai.

EXTERIOR - PONTO DOS CAVALOS - MANHÃ

305. Eduardo Feitosa acaba de chegar ao ponto dos cavalos. Desmonta e entrega a rédea a um roceiro, que recebe o dinheiro, enquanto pergunta:

ROCEIRO: Gostou do passeio, doutor?

Eduardo nada responde, afastando-se do local, a caminho do hotel. Câmara segue-o em Pan-E.D.

Mais adiante Eduardo cruza com Mariano Belmiro e dona Arminda, caminhando lentamente pela alameda à beira do lago. Eduardo cumprimenta-os de cabeça e avança na direção do hotel.

EXTERIOR - ESTRADA ASFALTADA - MANHÃ

306. Pela estrada asfaltada que leva à Fonte Dona Bêja, vem vindo, em trote lento, Lúcia Feitosa.

Câmara enquadra-a em P.P. e Trav-Atrás, mostrando seu rosto luminoso, particularmente belo e radiante na manhã de sol intenso.

INTERIOR - CORREDOR DO 4º ANDAR - MANHÃ

307. Seguindo pela câmara em Trav-Atrás, Eduardo Feitosa caminha no corredor do quarto andar do hotel.

Câmara, em P.P., esmiúça sua fisionomia, que é estranha e enigmática.

Depois Eduardo para diante da porta de seu apartamento, que ele abre. Em seguida, entra e fecha a porta.

INTERIOR - QUARTO DE EDUARDO - MANHÃ

308. Eduardo chega ao quarto de dormir, onde apanha um cigarro, que ele acende com mãos trêmulas. Depois vai à janela, afasta as cortinas e olha o exterior, para baixo.

Regressa, em seguida, para o interior do quarto,

indo sentar-se numa poltrona, perto da janela e a poucos metros da cama, que já está arrumada. E ali fica esperando, tenso, nervoso, os olhos atentos à porta de entrada.

EXTERIOR - BEIRA DO LAGO - MANHÃ

309. Lúcia agora está caminhando pela alameda à beira do lago. Anda a pé, quase apressadamente, indo na direção da porta de entrada dos fundos do hotel. Mais adiante passa ao lado de um grupo de crianças que brincam no jardim. Depois sobe uma escadinha e penetra no hotel.

EXTERIOR - ESTRADA ASFALTADA - MANHÃ

310. Câmera, em P.G., colocada num ponto elevado, focaliza Fernando Cavalcanti que segue a cavalo pela estrada asfaltada, vendo-se, ao fundo, o grande lago.

Fazendo Pan-E.D., a objetiva acompanha a marcha de nosso personagem, que chega, finalmente, ao ponto dos cavalos, onde desmonta.

Depois Fernando se encaminha para o hotel, distanciando-se cada vez mais da objetiva.

INTERIOR - CORREDOR DO 4º ANDAR - MANHÃ

311. Através de Trav-Lateral câmara enquadra somente os pés e pernas de Lúcia Feitosa, caminhando pelo corredor do 4º andar, onde se situa seu apartamento. Seus passos ecoam levemente pelo corredor, que está vazio.

INTERIOR - QUARTO DE EDUARDO - MANHÃ

312. P.P. de Eduardo Feitosa, sentado no mesmo lugar. Seu rosto revela um estado de grande tensão e expectativa. Começa a ouvir-se, na trilha sonora, o som ainda distante dos passos de Lúcia.

SOM - Ruído ainda distante dos passos de Lúcia no corredor.

INTERIOR - CORREDOR DO 4º ANDAR - MANHÃ

313. Câmera agora focaliza somente os pés de Lúcia, em P.P. Com Trav-Lateral a objetiva acompanha-os durante alguns metros.

INTERIOR - QUARTO DE EDUARDO - MANHÃ

314. P.P.P. de Eduardo Feitosa, crispado em enorme expectativa.

SOM ampliado dos passos de Lúcia. Depois param, reinando silêncio completo.

INTERIOR - CORREDOR DO 4º ANDAR - MANHÃ

315. Câmara enquadra, inicialmente, em P.P., os pés de Lúcia, parada diante da porta de seu apartamento.

Depois câmara sobe lentamente pelo corpo de nossa personagem, quase resvalando em suas pernas, seu colo e indo parar, finalmente, em seu rosto, fixado em P.P.P. e de perfil. Percebe-se que Lúcia também está dominada por grande emoção, numa intensa expectativa.

316. Detalhe das mãos de Lúcia que experimentam a maçaneta da porta. Ela se abre.

INTERIOR - QUARTO DE EDUARDO - MANHÃ

317. Detalhe da mão direita de Eduardo, fechada, crispante.

Câmara sobe lentamente até enquadrar seu rosto em P.P.P.

Eduardo olha fixamente na direção da porta de entrada.

SOM da porta que se abre, fecha e em seguida, de passos.

318. Câmara, em nível mais baixo do que o normal, enquadra Eduardo e a poltrona, na qual está sentado, colocados à direita do quadro.

À esquerda e ao centro vêem-se parte do quarto de dormir, a cama e, mais ao fundo, a porta que liga o quarto à antecâmara.

Surge nesta porta a figura quase intimidada de Lúcia. Parecendo assustada, mas radiosa de beleza e juventude, Lúcia fica parada alguns segundos na soleira da porta, olhando fixamente seu marido. Depois caminha ao seu encontro.

Eduardo levanta-se lentamente da cadeira, enquanto a câmara sobe em movimento de grua, ou "dolly", corrigindo o quadro.

Eduardo continua sempre à direita, enquanto Lúcia vem vindo pela esquerda.

319. Em contra-campo ao plano anterior, câmara vai enquadrar Lúcia à esquerda, caminhando na direção de Eduardo, que também dá alguns passos, indo ao seu encontro. Lúcia fica de perfil, enquanto Eduardo é retratado de frente.

Depois os dois chegam um diante do outro, e param.

320. Campo: P.P. de Lúcia, de frente, com Eduardo a 3/4 de perfil.

Lúcia, intimidada pelo aspecto estranho do marido,

tenta o diálogo, balbuciando:

LÚCIA: Meu ben...

E nada mais diz, imobilizada pela expressão enigmática de Eduardo, que avança mais um passo e levanta as mãos.

321. Contra-campo: P.P. de Eduardo, de frente, com Lúcia a 3/4 de perfil.

Eduardo completa o movimento de levantar as mãos. Depois afaga com elas os cabelos de Lúcia, começa a descer para seu rosto.

322. P.P.P. de Lúcia, quase aliviada, surgindo as mãos de Eduardo, que começam a acariciar seu rosto, seus olhos, sua boca.

Depois se percebe que as mãos se tornam crispantes, nervosas, e que descem do rosto de Lúcia, indo ao pescoço.

Câmara, manejada na mão, livre, avança um pouco mais, até detalhar as mãos de Eduardo, no instante em que começam a apertar o pescoço de Lúcia. Aparece também no quadro o busto ofegante da mulher, bastante decotado, deixando ver as linhas de seus seios, que arquejam.

Ouve-se, na trilha sonora, a respiração ofegante e difícil de Lúcia, enquanto a de Eduardo é nervosa e curta.

SOM - Respiração ofegante de Lúcia, de mistura com um gemido abafado de dor.

Câmara agora enquadra exclusivamente as mãos de Eduardo, ainda apertando o pescoço de Lúcia, que tenta livrar-se, desesperada, arquejante.

Câmara recua para mostrar Lúcia e Eduardo em P.P., aparecendo no quadro o colo da mulher. Com os movimentos por libertar-se, os seios dela estão quase inteiramente fora da blusa. Observa-se que os olhos de Eduardo se fixam no colo de sua mulher.

Depois, lentamente, Eduardo começa a afrouxar as mãos, soltando o pescoço de Lúcia, que respira, aliviada, o rosto sanguíneo.

Depois as mãos de Eduardo descem do pescoço, acariciam o colo carnoso de Lúcia, ainda ofegante. Câmara corrige o quadro, avançando um pouco e indo enquadrar somente o colo de Lúcia, com as mãos de Eduardo que o acariciam.

As mãos de nosso personagem agora descem um pouco mais, vão tocar e, de leve, amorosamente, acariciar os seios de Lúcia Feitosa. Depois seu toque é mais nervoso, mais sensual. Lúcia está ofegante, profundamente emocionada.

Agora as mãos de Eduardo procuram a alça (ou "clip") da blusa de Lúcia e a fazem descer.

Surge agora no quadro o busto quase nú de Lúcia. As mãos de seu marido ainda acariciam com sensualidade o colo, os seios, os ombros de Lúcia, que se entrega, também excitada, enquanto a câmara, na mão do operador, circula em volta da linda mulher, indo colocar-se em suas costas e revelando o instante em que as mãos de Eduardo soltam o "soutien" que ela ainda veste. Depois as mãos voltam a afagar os seios da nôga.

Nesse ponto a câmara subirá para os cabelos de Lúcia. Depois, continuando a movimentar-se em torno dela, vai mostrar seu lindo rosto, afogueado, tomado pelo sensualismo e o desejo.

Depois a câmara continua seu movimento livre, esnuiçando a carícia ardente de Eduardo, agora totalmente tomado por irrefreável lubricidade.

A objetiva passa pelos seios de Lúcia, enquanto as mãos de Eduardo descem para o ventre dela, desabotoam sua calça e, em seguida, a despem totalmente.

Descendo juntamente com as mãos do rapaz, a objetiva vai mostrar, em P.P.P., os quadris de Lúcia, no instante em que a calça é abaixada por Eduardo. Movimentando-se mais para a direita, a câmara mostra o perfil das nádegas de Lúcia e, em seguida, continuando seu movimento, mostra o ventre e os quadris, no instante em que as mãos de Eduardo erguem Lúcia do chão, prontas para levá-la ao leito.

Câmara recua um pouco, até enquadrar o corpo de Lúcia, no momento em que começa a ser transportado para o leito. Eduardo segura-a pelas pernas e pelas costas. A curta caminhada até à cama é seguida pela câmara-na-mão.

Depois Eduardo chega à cama, sobre a qual deposita Lúcia, inteiramente despida. Parte do corpo de Eduardo cobrirá, naturalmente, as partes mais íntimas de Lúcia, que agora é vista estendida no leito.

O novo enquadramento coloca Eduardo à esquerda, vendo-se agora suas mãos que desabotoam e retiram o blusão que ele veste.

Depois parte do corpo nú de Eduardo avança até ficar muito próximo de Lúcia.

O operador avançará com a câmara-na-mão até enquadrar em P.P.P. o rosto de Eduardo, no momento em que começa a beijar o ventre de Lúcia, depois seus seios, seu colo e, finalmente, com paixão, sua boca. É um beijo agressivo, selvagem, marcado pelo erotismo.

Depois a câmara recua um pouco e deixa ver o busto de Eduardo, deitado sobre Lúcia. O plano conclui sobre as mãos de Eduardo, no instante em que atraem fortemente Lúcia contra si.

SEQUÊNCIA XII

EXTERIOR - BEIRA DA PISCINA - MANHÃ

322-A. . P.P.P. e depois P.A. por Trav-Atrás.

Surgen agora no quadro o rosto, de perfil, e a mão direita da rapazola de Araxá, namorada de Teresa. Dela só aparece o colo, sobre o qual desliza vagarosamente a mão da rapaz.

Câmara inicia lento Trav-Atrás, deixando entrar o rosto de Teresa, no qual se vê uma felicidade indifereçável. O movimento da câmara termina quando os dois estiverem em P.A.

Arbos vestem trajes de banho e seu corpo ainda está molhado. Estão deitados num canto do gramado da piscina, na praça de esporte, que não está, nessa hora, muito frequentada.

SOM - Gritos de crianças brincando e ruídos de piscina.

EXTERIOR - PERTO DA FONTE ANDRADE JUNIOR - MANHÃ

322-B. P.A. e Trav-Atrás do ex-presidente Sólón de Fuentes, que caminha na alameda perto da Fonte Andrade Junior, diante do Grande Hotel.

O ex-presidente está lendo uma carta, que recebeu pouco antes do carteiro.

Sua expressão é de intensa felicidade. Ele termina de ler, guarda a carta no bolso, continua a caminhar, apreciando a paisagem, as gentes, a grande beleza da luminosa manhã.

Depois o "travelling" se interrompe. Fuentes vira à esquerda e começa a afastar-se, seguido pela câmara em Pan-D.E. Ele segue pelo caminho cimentado, no jardim da fonte e vai ficando de costas. Mais adiante retira do bolso a mesma carta, que ele recomeça a ler.

EXTERIOR - BEIRA DO LAGO - MANHÃ

322-C. P.A. de Mariano Belmiro e sua esposa, sentados num banco de madeira, perto do lago. Os dois estão calados, mas tranquilamente felizes. Apreciam o movimento, os transeuntes, as crianças que brincam. Há em seu rosto uma paz profunda e envolvente que os torna ainda mais unidos e solidários.

INTERIOR - SALÃO DE BELEZA DAS TERMAS - MANHÃ

322-D. P.P.P. dos rosto de dona Judite, no instante em que as mãos da funcionária do salão de beleza das Termas acabam de retirar o resto de lama que o cobria. Em seguida a funcionária, com algodão, limpa o rosto da mulher de Medeiros de Alcân-

tara, que surge mais rejuvenecido, quase belo. Mirando-se no espelho, dona Judite não esconde sua grande satisfação.

INTERIOR - SAGUÃO DO HOTEL - MANHÃ

232-E. Colocada junto ao balcão da Portaria, no saguão do Grande Hotel, câmara enquadra o gerente, Vasco Bruzzi, inicialmente em P.M.

Ele vem do corredor e aproxima-se do balcão, até ficar em P.A. Vai falar ao chefe da portaria, que está por trás do balcão:

GERENTE: Chegou o pagamento! Pode avisar ao pessoal!...

O chefe-de-portaria recebe com grande alegria a boa nova. O gerente se afasta, enquanto o funcionário vai contar a notícia aos colegas.

INTERIOR - JARDIM-DE-INVERNO - MANHÃ

322-F. Belinha e Fátima, reconciliadas, estão sentadas perto de uma das janelas do Jardim-de-Inverno. Câmara avança sobre as duas, em Trav-Avante, até enquadrá-las em P.P., enquanto Belinha está dizendo, feliz:

BELINHA: Estou muito satisfeita, Fátima, vendo que continuamos amigas...

FÁTIMA: A amizade é o que conta... O resto é besteira!...

INTERIOR - SUITE PRESIDENCIAL - MANHÃ

323. O ex-ministro Medeiros de Alcântara, no interior da suite presidencial, está sentado no sofá, na sala-de-visitas.

Está falando ao telefone, enquadrado pela câmara em P.A.L.:

MEDEIROS: Ô Basílio, tome as providências, que amanhã vamos embora! (PAUSA) É claro, rapaz! Tudo saiu como eu queria! Agora é gozar a vida! Olha, vamos ao bar, que eu pago o uísque. Já vou em seguida.

Depois Medeiros se levanta, vai guardar alguns documentos em sua pasta. Caminha cantarolando, feliz, cheio de euforia.

INTERIOR - QUARTO DE FERNANDO - MANHÃ

323-A. Fernando Cavalcanti, só de calça, o busto nú,

está lubrificando sua arma de caça. Seu rosto também exprime satisfação. Pelo rádio de cabeceira vem o som de uma música alegre, da moda.

SOM - Música alegre, atual, vinda do rádio de cabeceira.

Afastando-se um pouco, câmara vai deixar Fernando à direita do quadro, vendo-se, no centro do quadro, a porta de entrada do apartamento, que Fernando, distraidamente, deixou entreaberta.

INTERIOR - SUITE PRESIDENCIAL - MANHÃ

323-B. Medeiros de Alcântara está abrindo a porta de entrada da suite presidencial. Está só. No momento em que coloca a mão no trinco, câmara avança até enquadrá-la em detalhe. Depois a porta se abre.

INTERIOR - QUARTO DE FERNANDO - MANHÃ

323-C. Detalhe da mão de Fernando Cavalcanti, mexendo na carabina.

INTERIOR - CORREDOR DO 1º ANDAR - MANHÃ

324. Medeiros de Alcântara, diante da porta da suite presidencial, está trancando a porta. Câmara detalha suas mãos. Depois recua.

SOM forte da chave na fechadura.

Depois o banqueiro começa a andar pelo corredor. A câmara, manejada fora do tripé, passeia em sua volta, ora fixando-o de frente, ora de costas, e até de cima.

SOM - Ruído exagerado de passos.

Movimentando-se em volta de Medeiros, câmara vai fixar seu rosto em P.P. É a própria expressão da felicidade, da euforia, do homem que triunfou.

EXTERIORES E INTERIORES DIVERSOS - MANHÃ

324-A. 324-B. 324-C. 324-D. 324-E. 324-F. - "Inserts" muito rápidos de montagem. Serão captados rostos e gestos de euforia de diversos hóspedes do Grande Hotel, filmados em diversos locais: no hotel, nas Termas, nos jardins, nas fontes de água mineral, etc. São "flashes" de curta duração, mostrando expressões somente felizes, de gente movida por sentimentos de alegria e de vitalidade. Os enquadramentos variarão de um para o outro, buscando, em sua diversidade, um ritmo especial de alegórica alegria.

INTERIOR - CORREDOR DO 1º ANDAR - MANHÃ

324-G. Medeiros de Alcântara continua a caminhar pelo corredor do 1º andar, eufórico, feliz, quase dançando.

INTERIOR - QUARTO DE FERNANDO - MANHÃ

324-H. Detalhe da mão de Fernando Cavalcanti ainda mexendo em sua arma de caça.

INTERIOR - CORREDOR DO 1º ANDAR - MANHÃ

324-I. P.P.P. do rosto feliz de Medeiros de Alcântara, agora chegando diante da porta entreaberta do apartamento ocupado por Fernando Cavalcanti.

Repentinamente ouve-se um tiro, fortíssimo.

SOM - Tiro, ecoando fortíssimo.

Câmara recua rapidamente, mostrando Medeiros que se inobiliza, tomado pelo terror.

Depois câmara avança velozmente sobre o rosto do ex-ministro, detalhando mais o assombro que se apossa dêle.

Em seguida a imagem patética e aterrorizada do milionário começa a desfocar-se, enquanto na trilha sonora ainda ecoa o som do estampido.

SOM - Estampido ainda ecoando.

INTERIOR - FUNDO NEUTRO - MANHÃ

325. Câmara enquadra, em P.P.P., o rosto suado do sr. Grover, fumando charuto, e que vem de um desfoque completo até ficar no foco certo.

EXTERIOR - CARRO EM MOVIMENTO - MANHÃ

326. Em corte direto da cara do sr. Grover, câmara fixa agora o rosto de dona Judite de Alcântara, no interior de um carro em alta velocidade, vendo-se desfilar, pelas janelas, a paisagem das montanhas. Dona Judite está rindo estrepitosamente.

INTERIOR - LOCAIS DAS TERMAS - MANHÃ

327. 328. 329. 330. 331. 332. - "Inserts" de caras suadas ou molhadas de gente nas Termas, assim como detalhes diversos nas salas de duchas, banheiras, massagens, de beleza, etc. Ver-se-ão caras de velhos, velhas, gente môça. Eles confundem-se com mãos fazendo massagens, aplicando lama, manipulando mangueiras de ducha, etc.

SOM - Ruídos ampliados das Ter-

mas, jatos de água, bolas de água fervendo, corpos mergulhando na piscina interna, pingos, etc.

INTERIOR - SAGUÃO DAS TERMAS - MANHÃ

333. Em movimentos rápidos de aproximação, recuo e panorâmicas, a lente "Zoom" detalha aspectos das pinturas murais que decoram as paredes do saguão das Termas.

Sobre essas imagens ouvir-se-á a voz de Mr. Grover, repetindo, ampliada pela câmara de eco:

GROVER (voz off, com eco): Five hundred thousands dollars! Five hundred thousands dollars! Quinhentos mil dólares! Quinhentos mil dólares!

As imagens se sucedem cada vez mais rápidas, freneticamente, enquanto sem vai ficando cada vez mais confuso, de mistura com gargalhadas, vozes em português, espanhol e inglês.

INTERIOR - CORREDOR DO 1º ANDAR - MANHÃ

333-A. Câmera agora volteia rapidamente em torno de Medeiros de Alcântara, ainda imobilizado pelo terror, no corredor deserto do 1º andar.

Na trilha sonora ainda se ouvirão os ruídos detalhados no plano anterior.

Câmera recua no instante em que Medeiros começa a cambalear. Depois tomba por inteiro, no chão do corredor.

SOM - Todos os sons do plano anterior sobem a um ponto quase insuportável e, em seguida, vão sumindo, vagarosamente.

SEQUÊNCIA XIII

INTERIOR - SUITE PRESIDENCIAL - TARDE

334. O quadro fica inteiramente escuro, durante alguns segundos. Na trilha sonora só se ouve uma voz, que diz:

VOZ (off): Acho que êle desmaiou com o susto!...

OUTRA VOZ (off): Parece que êle sofria do coração, coitado!...

O quadro abrí-se lentamente, iluminando o campo visual e esclarecendo o "décor".

O doutor Medeiros de Alcântara está estendido na cama da suite presidencial, morto.

Muitas pessoas estão em volta da cama. Gente entra e sai do quarto. Há vozes abafadas, uma atmosfera opressiva, de tensão.

Em primeiro plano encontra-se o gerente do hotel, Vasco Bruzzi, preocupadíssimo com a repercussão da morte do hóspede, enxugando o suor do rosto. Está explicando a um desconhecido, provavelmente um policial:

GERENTE: Eu ouvi um tiro e corri para ver o que era. Aí dei com o doutor Medeiros estirado no corredor!

Câmara, continuando a girar pelo quarto, vai enquadrar dona Judite em P.P. Amparada por dona Arminda Belmiro, ela está chorando convulsivamente, fazendo a pintura de seu rosto escorrer.

Depois de assoar ruidosamente o nariz, ela pergunta, patética:

DONA JUDITE: Por que isso foi acontecer?! Êle sofria do coração, todo mundo sabia disso! Agora estou sòzinha! Maldita a hora em que o Medeiros resolveu vir a esta cidade!...

335. Noutro canto do quarto conversam o ex-presidente Fuentes e o banqueiro Mariano Belmiro:

FUENTES: Dices que êste fué su terceiro enfarte...

M/RIANO: Para o enfarte a hidroterapia nada adianta!

336. Perto de uma janela Fernando Cavalcanti está explicando a diversas pessoas, entre as quais podem ser vistos o Prefeito de Araxá, o Delegado de Polícia e um jornalista, o que aconteceu:

FERNANDO: Eu estava guardando o rifle

quando êle disparou. Mas a bala não passou nem perto do doutor Medeiros, como todos podem verificar, olhando a parede de neu quarto, onde ela se encravou.

O Delegado interfere, procurando tranquilizar Fernando:

DELEGADO: O senhor não deve se preocupar. Não foi culpa sua!

O jornalista, um rapaz atarracado, um jeito muito provinciano, avança um pouco do fundo e indaga ao Prefeito:

JORNALISTA: O corpo vai ser enterrado aquí ou no Rio de Janeiro?

PREFEITO: Araxá ficaria honrada se fôsse enterrada uma figura tão ilustre! A família e os colegas de diretoria do falecido enviaram um avião para transportar o corpo para o Rio. Foi também determinada rigorosa sindicância!

DELEGADO: Foi o que fizemos, imediatamente! Apurou-se que a "causa mortis" foi mesmo uma síncope cardíaca. O doutor Lineu Dourado já assinou o atestado de óbito.

337. P.P. do Prefeito e de Fernando Cavalcanti. O primeiro se dirige, com ar severo, ao hóspede:

PREFEITO: Na próxima vez o senhor tome mais cuidado com a sua arma, moço! Ainda pode se prejudicar seriamente!

FERNANDO: Não penso mais em caçadas, senhor Prefeito! Vivi nesta cidade uma experiência inesquecível. Meus caminhos agora são outros...

Nesse ponto atravessa o quadro, ao fundo, o casal Eduardo Bueno Feitosa. Lúcia, ouvindo a voz de Fernando, olha na sua direção. Fernando, contudo, não a vê, pois está de costas para ela.

338. P.A. de Eduardo e Lúcia, quando chegam diante de dona Judite e lhe apresentam condolências. Eduardo, solene, convencional, então declara:

EDUARDO: Sentidas condolências, dona Judite! Ficamos profundamente chocados!... Era um homem íntegro, devotado à causa pública!...

Dona Judite nada responde, rebentando num choro convulsivo.

Câmara deixa o grupo, avança em "travelling", sobe pelo corpo de Medeiros e vai, finalmente, enquadrar seu rosto em P.P. O cadáver tem uma expressão de susto, quase de terror.

SEQUÊNCIA XIV

INTERIOR - CARRO DE MARIANO - MANHÃ

339. Câmara, agora instalada no interior do carro do banqueiro Mariano Belmiro, enquadra-o inicialmente em P.P. Seu rosto está sombrio, pensativo e melancólico.

Depois câmara recua, deixando entrar no quadro dona Arminda Belmiro. Pelo vidro de fundo vê-se a fachada do Grande Hotel, que vai ficando para trás.

Após alguns segundos mantidos em silêncio, dona Arminda, quase intimidada, pergunta:

DONA ARMINDA: Você acha mesmo que vale a pena ir a Poços de Caldas?...

MARIANO: Não custa nada tentar, Arminda! Disseram-me que as águas de lá são mais indicadas para meu caso.

Dona Arminda fica alguns segundos pensativa. Depois ajunta, melancólica:

DONA ARMINDA: Se é para seu bem, não custa mesmo tentar...

EXTERIOR - ESTRADA ASFALTADA - MANHÃ

340. Colocada à beira da estrada asfaltada, câmara fixa um ângulo da rodovia, com as montanhas ao fundo. Entra no quadro, pela esquerda, velozmente, o carro do banqueiro. Câmara

segue-o, em Pan, durante algum tempo, até que o automóvel desaparece numa curva.

EXTERIOR - ESTRADA DE FERRO - MANHÃ

341. Em lugar da rodovia asfaltada, câmara agora mostra, em primeiro plano, os trilhos da estrada de ferro que liga Araxá a Belo Horizonte.

Vem vindo do fundo, estrepitosamente, uma composição da "Centro-Oeste". O trem passa rente à objetiva, que faz Pan-A.B. até fixar as rodas de aço.

SOM - Ruído forte das rodas do trem-de-ferro.

INTERIOR - VAGÃO FERROVIÁRIO - MANHÃ

342. Depois de fixar em P.P. as rodas de um carrinho de bebidas e comestíveis, câmara panoramiza de baixo para alto, até ir enquadrar, no interior do vagão ferroviário da "Centro-Oeste", em "contre-plongé", o ex-presidente Sólon de Fuentes e um velho, também hospedado no Grande Hotel, conversando:

FUENTES: Acredito que esta sea mi última temporada brasileña. Los acontecimientos en mi Pátria se precipitan, encunto mis aliados preparan mi vuelta!

VELHO: No Brasil também já houve um caso parecido, o senhor talvez se recorde: Getúlio Vargas voltou à Presidência da República pelo voto do povo!

FUENTES: Si, me recuerdo! Vargas, un grande brasileño, un estadista inolvidable!

VELHO: Depois de deposto, o povo o trouxe de volta ao poder! E em seu país, General, de que forma o senhor espera voltar?

FUENTES: Como Vargas, mi caro señor, como Vargas! Pela mesma manera grandiosa: en los brazos del pueblo!

EXTERIOR - ESTRADA DE FERRO - MANHÃ

343. Mantendo em primeiro-plano, à esquerda do quadro, uma vaca preta, que mastiga pachorrentamente o capim ralo, com o rabo abanando os mosquitos, câmara enquadra, à direita, a composição férrea, que arremete, ruidosamente, para a frente.

A vaca levanta o rabo e despeja bosta verde no chão de uma fazenda, enquanto solta um rugido de absoluta indiferença pelo que acontece no mundo.

SOM - Mugido de vaca. Barulho forte do trem.

INTERIOR - "VOLKS" DE BELINHA - ESTRADA - MANHÃ

344. No interior do "Volks wagen" de Belinha, rolando velozmente pela estrada asfaltada, nas imediações de Araxá, câmara focaliza Fátima em P.P., no instante em que assoa o nariz num lençinho de sêda.

Depois a câmara recua um pouco, formando um ângulo que traz Fátima e Belinha para P.A.

Belinha, que guia o carro, comenta para a amiga:

BELINHA: Pode ser tudo fôgo de palha este caso de Teresa... E se for coisa séria, deixa pra lá! Queira Deus que ela seja feliz com aquele caipira...

FÁTIMA: Dá pena a gente acabar assim uma amizade de tantos anos!...

BELINHA: A vida é assim mesmo: cada qual segue o caminho que mais lhe convém... Olhe, vamos ouvir uma musiquinha para alegrar o ambiente...

Belinha liga o rádio do carro, ouvindo um sambinha de Caetano Veloso.

SOM - Samba de Caetano Veloso.

INTERIOR - CARRO DE EDUARDO - MANHÃ

345. A câmara transferiu-se agora para o interior do carro de Eduardo Bueno Feitosa. É um automóvel de luxo, último modelo.

Eduardo está guiando, enquanto Lúcia, sentada a seu lado, no banco da frente, parece interessada na paisagem.

A câmara está instalada no banco de trás, mostrando o casal de costas e, pelo para-brisa, a estrada asfaltada sendo vencida pelo veículo. Mais ao fundo a imponente paisagem da Serra das Sete Voltas, que fica no caminho para Franca.

O rádio do automóvel está ligado, ouvindo-se música de Schifrin.

SOM - "The Wig", de Lalo Schifrin.

Lúcia e Eduardo conservam-se em silêncio. A nôça está ligeiramente distanciada do marido, pois perto da porta do carro.

346. Colocada agora no capô dianteiro do carro, câmara focaliza Eduardo e Lúcia em P.A., através do vidro do para-brisa.

Os dois continuam em silêncio. A expressão feliz e triunfante de Eduardo contrasta com a fisionomia ligeiramente melancólica e enigmática de Lúcia. Observa-se, entre os dois, um estado indisfarçável de constrangimento.

347. Instalada em dispositivo especial, ou colocada noutra veículo que corre paralelamente ao carro de Eduardo, a câmara focaliza Lúcia Feitosa ligeiramente à esquerda, de perfil. Mais para a direita vê-se Eduardo, dirigindo o automóvel.

Lúcia volta o rosto um pouco mais perto da objetiva, olhando a paisagem, enquanto Eduardo, depois de algum tempo atento à estrada, volta-se na direção de Lúcia, prescrutando seus pensamentos.

348. Como ponto-de-vista de Eduardo, câmara enquadra Lúcia em P.P., de perfil.

Depois, através de Pan-D.E., vai rostrar a estrada asfaltada, engolida pelo carro, velozmente. Estamos numa reta.

Vê-se, mais adiante, um ônibus de passageiros, que vai ficando cada vez mais próximo.

O carro de Eduardo aproxima-se cada vez mais do coletivo e faz sinal para a ultrapassagem.

SOM - Duas buzinas.

Depois o veículo toma a contra-mão, pela esquerda, começando a ultrapassagem, lentamente, pois o ônibus também desenvolve boa velocidade.

349. Câmara, ligeiramente em "contre-plongé", enquadra Lúcia à direita do quadro e, pela janela, o ônibus emparelhado com o automóvel.

Eis quando, inesperadamente, surge, à janela do coletivo, a figura de Fernando Cavalcanti, distraído, olhando a paisagem.

Observando distraidamente o ônibus, Lúcia descobre o ex-anante. Emocionada e surpresa, fixa os olhos no passageiro.

Fernando, de sua parte, também olhando distraidamente o carro, ainda emparelhado com o ônibus, também avista Lúcia,

que se aproximou ainda mais da porta.

Os dois, surpreendidos pelo reencontro inesperado, fitam-se demoradamente. Um sorriso de discreta ternura aflora ao belo rosto de nossa personagem.

350. Como ponto-de-vista de Lúcia Feitosa, câmara focaliza agora Fernando Cavalcanti em P.A., ligeiramente de baixo para alto. O rapaz olha ternamente na direção de Lúcia, pouca coisa à direita do quadro, seguindo o movimento do carro, que começa a ultrapassar o ônibus.

351. Em contra-campo e ponto-de-vista de Fernando, câmara, agora instalada à janela do ônibus, ligeiramente em "plongé", enquadra Lúcia Feitosa à janela do automóvel, que continua, lentamente, a ultrapassar o coletivo.

Lúcia, por alguns instantes, volta a olhar a paisagem. Depois, no entanto, volta o rosto, buscando Fernando, que vai ficando para trás.

352. Ainda como no plano 350, câmara mostra Lúcia e Eduardo de costas para a objetiva. Pelos vidros do carro pode ser visto o ônibus, que já vai ficando para trás.

Depois o carro o ultrapassa inteiramente, voltando à sua mão, à direita da estrada.

354. Voltando a instalar-se no capô dianteiro do carro, como no plano 346, câmara focaliza Eduardo e Lúcia de frente, em P.P. Ao fundo, através do vidro traseiro do carro, aparece ainda o ônibus de Fernando, agora mais afastado ainda.

Eduardo demonstra contentamento, segurança, alívio.

Em certo momento, rompendo o rutismo dos dois, Eduardo exclama, como para si mesmo:

EDUARDO: Agora eu sou um outro homem!

355. Na mesma posição e ângulo do plano 347, câmara enquadra Lúcia em P.P., ligeiramente à esquerda do quadro. A seu lado, em perspectiva, um pouco à direita, Eduardo continua a dirigir, enquanto se ouve, pelo rádio, a música de Schifrin.

Lúcia ouviu a frase de Eduardo. Está olhando a paisagem, o rosto mais para a direita, quase a 3/4 de perfil.

Depois Lúcia, seguindo um ponto qualquer na paisagem, volta o rosto para mais perto da objetiva, quase ficando de frente, e deixando ver seu olhar enigmático, um pouco mais alegre e comunicativo.

É quando Lúcia, também rompendo o longo rutismo, murmura, quase sorrindo, mais para si mesma:

LÚCIA: Mas eu continuo sendo a mesma mulher...

356. A lente "Zoom" (ou câmara instalada em helicóptero), fixando inicialmente Lúcia e Eduardo em P.P., através da janela do carro, começa a recuar e subir, ampliando o campo visual.

Instalada em helicóptero, ou utilizando a lente "Zoom", colocada num ponto elevado, à beira da estrada, a câmara vai deixando o carro e a estrada de rodagem em P.G., subindo pouco a pouco.

Depois, continuando a movimentar-se para trás e para o alto, a objetiva traz o quadro para G.P.G., mostrando, muito do alto, a rodovia asfaltada, serpenteando entre as montanhas da Serra das 7 Voltas, nas imediações de Araxá.

Após recuar ao limite máximo, a lente faz vagarosa Pan-E.D., acompanhando o automóvel dirigido por Eduardo Feitosa.

Depois a câmara interrompe a panorâmica, mantendo o quadro fixo.

O carro de Lúcia e Eduardo continua a avançar e, pouco depois, sai do quadro pela direita. Quase ao mesmo tempo surge, à esquerda, o ônibus que transporta Fernando Cavalcanti, e que atravessa o espaço fixado pela objetiva, saindo também do quadro pela direita.

SOM - Ruído do carro e do ônibus, ao longe, vai desaparecendo pouco a pouco, até reinar completo silêncio.

A estrada, muito em baixo, está agora totalmente vazia: um traço preto ziguezagueando entre as grandes montanhas de Minas.

O silêncio é absoluto e a imagem cria uma atmosfera de solidão profunda.

Da estrada deserta surge, sobe e cresce a palavra tradicional.

F I M

Rio, 4 de fevereiro de 1969
e
9 de dezembro de 1969.